FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 405

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A União Soviética rejeitou

o plano proposto pelos Ocidentais para base do desarmamento total

GENEBRA, 4. — A Conferência Leste-Oeste do Desarmamento voltou a reunir-se hoje, em Genebra, pela primeira vez depois da importante declaração conjunta do primeiro-ministro soviético e do presidente da Republica francesa acerca do desarmamento, na qual se afirmava que «o desarmamento é o problema mais importante e mais urgente da nossa era».

A reunião durou cerca de uma hora. Círculos ligados á Conferência revelaram que o delegado soviético rejeitou, pràticamente, o plano ocidental como base para o desarmamento geral e total.

Valeriano Zorin proferiu um discurso de 50 minutos — que um delegado ocidental classificou de «autêntica propaganda» — no qual declarou que os Estados Unidos insistem em que o espaço extra-atmosférico seja interdito ás armas de destruição maciça, porque é nesse capítulo que as suas forças armadas se encontram mais fracas.

Mais adiante, depois de afirmar que os norte-americanos pretendem que seja estabelecido um sistema de «contrôle» do desarmamento, apenas para poderem reforçar a sua capacidade militar, o

(Continua na página central)

Estes graciosos manequins apresentam os ultimos modelos alemães para menos de vinte anos, junto da Porta de Brandeburgo, na linha divisória de Berlim Ocidental e Oriental. Primavera nos corpos e esperança em toda a cidade!...

Nota do dia

A CHUVA E O BOM TEMPO

O correspondente do «Diário de Lisboa» numa risonha vila alentejana escreve-nos datando a sua correspondência, em jeito de comentário ameno, do dia «2 de Abril em Portugal». Diz, em resumo, que o tempo continua a ser naquela região — e por todo o País, afinal — de rigorosa invernia: chove torrencialmente, faz frio e sopra um vento desabrido. Os lavradores queixam-se amargamente deste estado de coisas e as fainas do campo, que já tinham começado, na previsão de que a Primavera não desmentiria os seus créditos, voltaram a interrromper-se, o que não contribui, em boa verdade, para alimentar grandes esperanças num bom ano agrícola, mau grado o optimismo das estâncias oficiais. A Primavera, ninguém o ignora, está desacreditada e o mês de Abril deixou de ter em Portugal os encantos que a canção apregoava — e em que os turistas, ingenuamente, começaram a acreditar. Bem sabemos que é muito difícil trazer os lavradores contentes, na impossibilidade de conseguir o que eles pretenderiam, que é sol na eira e chuva no nabal. Mas a verdade é que têm motivos mais que suficientes para desanimar com a irregularidade do clima, que não pode deixar de lhes acarretar prejuizos de monta. Por mais que os meteorologistas queiram convencer-nos de que as explosões atómicas não exercem a menor influência sobre as depressões e os anticiclones que condicionam o tempo, o vulgo não encontra outra explicação para as alterações profundas que, nos ultimos anos, se têm verificado no clima em certas regiões do Globo. Se assim for, não é apenas a paz que depende da suspensão das experiências nucleares; é também a garantia de que voltará a haver no Mundo o almejado equilíbrio, não diremos entre Leste e Oeste, mas entre a chuva e o bom tempo.

Se a moda pegasse ninguém mais precisaria de andar de cabeça no ar em busca do mostrador do Big Ben ou de qualquer outro relógio implantado no alto da torre. Mas parece que não pegou... Pois já lá vão mais de 10 anos desde que Dyson, de Windsor, teve a ideia de colocar um relógio no chão, em frente da sua loja. No entanto, este relógio tornou-se já uma atracção turística do mesmo modo que a famosa torre. De três em três semanas, o vidro do mostrador do relógio é substituído, pois o contínuo circular pelo passeio provoca o seu desgaste

"Diário da Manhã"

Completa hoje vinte e nove anos de existência o nosso prezado colega «Diário da Manhã», pelo que apresentamos os nossos cumprimentos aos seus ilustres director e director-adjunto, respectivamente, drs. Barradas de Oliveira e João Patrício, bem como a quantos ali trabalham.

Diario de Lisbôa
publica hoje
28
páginas
olto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.
*
Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios
«A morte de um fantasma»

O Pacto do Atlântico

Em 4 de Abril de 1949 foi assinado, em Washington, pelos representantes de doze países, europeus e americanos, o instrumento diplomático conhecido pela designação de Pacto do Atlantico, o qual, desde então, desempenha na vida internacional um papel predominante. Os signatários eram, com excepção da Itália, países marginais do Oceano Atlantico: os Estados Unidos e Canadá, no continente europeu, Islandia e Grã-Bretanha, nações insulares, e no continente europeu a França, Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo, Noruega, Dinamarca e Portugal. Posteriormente, deram-lhe a sua adesão dois países do Mediterraneo Oriental, Grécia e Turquia, e, finalmente, a Alemanha depois do malogro das negociações para a criação de uma Comunidade Europeia de Defesa.

O Pacto do Atlantico foi o ponto de partida para a Organização do Pacto do Atlantico Norte — O. T. A. N. ou N. A. T. O., como queiram — que, no período perturbado que se seguiu á sua fundação, o qual coincidiu com a guerra fria, desempenhou a sua missão de aliança militar dando ás questões estratégicas prioridade sobre quaisquer outras. Quando o primeiro secretário-geral daquele organismo, o general inglês Hastings Ismay, foi substituído pelo seu sucessor, o actual secretário-geral Paul Henri Spaak, a substituição foi justamente vista como uma viragem da N. A. T. O.

Desde então a tarefa principal dos seus dirigentes consistiu em a adaptar ás exigências e contingências de uma situação que deixara de corresponder ás previsões dos fundadores. Os problemas políticos e económicos foram encarados com maior atenção, no quadro da aliança atlantica, dada a sua importancia crescente na competição com o bloco de Leste. A complexidade dessa adaptação tem sido posta em relevo em mais de uma ocasião, aguardando-se que ela seja completada o mais brevemente possível para que a aliança corresponda integralmente aos fins para que foi criada.

O destino de Berlim

continuará a ser a chave **do problema da paz**

por ATTICUS

PARIS, Março — A recente viagem do chanceler Adenauer aos Estados Unidos pôs em evidência um facto que a ninguém pode causar estranheza. A batalha de Berlim continua e em condições tais que é lícito supor que continuará até á reunião da conferência de alto nível em meados de Maio. Ora se a batalha de Berlim continua, quer isso dizer que não foram sanadas as divergências latentes no campo ocidental sobre o futuro da antiga capital alemã. Este aspecto

(Continua na página seguinte)

As novas fardas dos Sapadores Bombeiros foram hoje apresentadas ao presidente do Município. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ABUSO DE AUTORIDADE

NADA há mais revoltante do que o abuso de autoridade, sobretudo quando, iniquamente, atinge os mais fracos e mais desprotegidos. Vem esta consideração a propósito do caso dos três meninos, dois deles ainda de colo, que ontem chegaram sem pai á estação de Santa Apolónia, atraindo o interesse e a piedade das boas almas que ali os viam, aos cuidados da empregada dos lavabos, e os julgavam já perdidos... Não estavam perdidos, ainda não, mas estavam aflitos. E mais aflito estava o pobre do pai, preso num calabouço, nada menos do que isso, em Coimbra. Trata-se de um modesto soldador. A mulher está na Maternidade Alfredo Costa, em vésperas de parto, pela quarta vez e ele fora a Cacia buscar os filhos, com um bilhete de fim-de-semana. No regresso, o revisor sujeito cheio de suas prerrogativas e da força da lei, reclamou-lhe o excesso que ele, de facto, devia pagar, embora o ignorasse. O que o revisor já não tinha o direito de fazer era mandá-lo deter, como fez em Coimbra, com a conivência do chefe dessa estação, embora já o chefe da estação da Pampilhosa o tivesse advertido de que os assuntos daquela natureza se deviam resolver no termo da viagem. Nem a presença das três crianças que ele ia deixar assim, durante horas angustiosas, entregues a si próprias, demoveu o carrasco do seu rigor. E' claro que o Rodrigues de Almeida (tal é o nome do soldador) não tardou a ser posto em liberdade e a reencontrar, em Lisboa, os seus pimpolhos. Mas quem apagará da lembrança destes o susto e a vergonha? Quem tirará ao pai o mau bocado vivido, o suor da aflição que o gelou?...

FEIXE DE NOTÍCIAS

«O bólide surgia, entre rolos de poeira...» Não, não foi assim. Não, o mais grave não é a velocidade, embora haja que moderar também o ímpeto dos papa-quilómetros. O mais grave é a furia das ultrapassagens. Que o digam os três desgraçados que seguiam na tranquila carroça abalroada perto de Ferreira do Zêzere. Duas mulheres no hospital. O condutor, o António Nunes, gravemente ferido. E tudo porque uma pesada camioneta, carregada com cortiça, teimou em ultrapassar a carroça, á viva força e assim, brutalmente, a voltou...

*** Natércia Freire, requintada sensibilidade de poeta, com profundas raízes no sonho e na saudade, viu a sua arte honrada com a homenagem que lhe presta a Aliança de Jornalistas e Escritores Latinos, nomeando-a sócia de honra. Os jornais literários têm elogiado os livros de poemas de Natércia Freire.**

*** A assembleia geral dos Inválidos do Volante, no desejo de auxiliar o conselho directivo a amortizar o débito ocasionado pela montagem do Lar do Inválido do Volante, em Camarate, aprovou uma moção que convida os associados a liquidarem, em Agosto, para esse fim e de uma só vez, uma quota extraordinária. A gratidão dos Inválidos do Volante compreende-se bem: obras como esta são dignas da estima e do estímulo e excelente exemplo para imitação noutros domínios.**

JORNAL PEQUENO

NO salão nobre da Casa do Povo de Nine foram inaugurados oficialmente os respectivos serviços médico-sociais, que passam a beneficiar inumeros trabalhadores daquela área. * Mais uma criança (Manuel Gonçalves Veiga, de 20 meses) foi atropelada gravemente por uma camioneta, por falta de cuidado dos pais, que a deixaram á solta. Deu-se o lamentável acidente em Olival de Basto. * Num choque, ficaram feridos Gaspar Henriques Tomás, cuja bicicleta ia com o dinamo desligado, e Ofília dos Santos, que seguia com seu irmão noutra bicicleta. * Morreu no Hospital do Trabalho o jornaleiro João Tadeu, vítima de um grave desastre de viação.

Foi condenada a parteira que disparou três tiros contra o marido

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Correia Barreto, respondeu a enfermeira-parteira da Maternidade Alfredo da Costa, D. Euridice Correia da Conceição Silva Barata, de 43 anos, que, na tarde de 13 de Novembro do ano findo, na sua residência, agrediu, por ciumes, com tiros de revólver, seu marido, sr. Aníbal dos Santos Barata, de 50 anos, causando-lhe doença e impossibilidade para o trabalho durante vinte dias. O Ministério Publico afirmava que houve intenção de matar, revelada pelo instrumento usado e a região atingida, e que a morte não se produziu por circunstancias estranhas á vontade da ré.

A' audiência assistiram médicas, médicos, elevado numero de enfermeiras daquele estabelecimento de saude e de outros departamentos ligados aos Hospitais Civis. Figuravam três testemunhas de acusação e dezasseis de defesa. D. Euridice Barata, por intermédio da sua advogada, sr.ª dr.ª Emília Fernandes, alegou que não tivera intenção de matar, mas num estado de grande exaltação, motivado, não só por um descontrole hormonal, mas também pelas graves ofensas que de seu marido tinha recebido, disparou contra ele, com a arma que se encontrava no bengaleiro, três tiros, um dos quais atingiu o ofendido.

Nos debates, o sr. dr. Calisto Pires, juiz-ajudante do procurador da Republica, analisou o processo, e pôs a decisão á consciência do colectivo. Por ultimo, a sr.ª dr.ª Emília Fernandes referiu-se aos constantes maus tratos inflingidos pelo marido á sua constituinte. O colectivo não deu como provada a intenção de matar. A ré foi condenada em 6 meses de prisão correccional e no pagamento de 1.000 escudos de imposto de justiça.

Prossegue o julgamento do tesoureiro da Casa da Moeda

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Alves Pinto, e tendo como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, deve terminar hoje, ao fim da tarde, o depoimento do sr. eng.º Abel Tavares Fernandes, administrador da Casa da Moeda, e chefe dos Serviços Fabris daquele estabelecimento do Estado, no julgamento do dr. João José Peres Maia, antigo tesoureiro, sobre quem impende a acusação de ter desviado cerca de 800 contos na recolha de moedas de 10$00 no decorrer do ano de 1954.

Na audiência de hoje, devem começar a depor os peritos do Ministério das Finanças, em numero de quatro. O sr. eng.º Abel Tavares Fernandes figura também no processo como testemunha de defesa do acusado.

Condenados os componentes de uma quadrilha que operava na zona de Cascais

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fonseca Moura, responderam João Jorge Rodrigues, de 21 anos, canalizador, de Sintra; Manuel Alves Viana, de 23 anos, pedreiro, de Viana do Castelo, e Ramiro Jorge, de 22 anos, trabalhador, de Cascais, os quais, durante largo tempo, trouxeram a população daquela zona em sobressalto com os roubos que praticavam, entrando nas moradias por meio de arrombamento, escalamento e chave falsa e levando tudo quanto podiam apanhar á mão. Segundo o processo, alguns dos valores subtraídos foram apreendidos pela Polícia e restituídos aos seus donos.

Discutida a causa, foram condenados: o primeiro, em 12 meses de prisão correccional, 90 dias de multa a 30$00 por dia, e 1.000$00 de imposto de justiça; o segundo, em 18 meses de prisão, 4 meses de multa a 30$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça, e o terceiro, em 6 meses de prisão, 35 dias de multa a 30$00 por dia, e 1.000$00 de imposto de justiça.

A batalha de Berlim

(Continuação da página anterior)

da situação internacional tem uma importancia capital, pois, pelo que diz respeito ás divergências existentes sobre o mesmo assunto entre Russos e Ocidentais, devem elas considerar-se naturais.

Duas teses opostas

A tese do chanceler Adenauer sobre Berlim é conhecida. Para ele as nações ocidentais não devem consentir que se toque no actual estatuto da cidade o que equivale a dizer que lhe está interdita a esse respeito qualquer negociação com os Russos. O chanceler não perde nenhuma oportunidade para a reiterar e era isso que continuava a fazer quando decidiu visitar de novo os Estados Unidos. Ainda em 1 de Fevereiro ele declarou numa reunião da comissão parlamentar do seu partido que por preço algum devia consentir-se que fosse modificado o actual estatuto de Berlim. Em 10 daquele mês, falando no Bundestag, no debate sobre política externa rejeitou qualquer tentativa para alterar o «statu quo» na antiga capital alemã. Mal acabou o debate o embaixador da Republica Federal, em Washington, Grewe fez uma conferência para condenar categóricamente o próprio princípio de se encontrar uma solução mesmo provisória para a situação de Berlim.

A tese do chanceler de uma absoluta rigidez opõe-se á tese dos Anglo-Saxões, pois tanto em Londres como em Washington se reconhece que essa situação é «anormal» segundo a expressão empregada pelo presidente Eisenhower e que é preciso modificá-la mesmo que seja a título transitório.

Uma insistência inflexível

Não há nisto nada de novo. Mas o que há de extraordinário é a insistência do chanceler federal na sua tese.

A verdade é que já não devia haver a esta hora batalha de Berlim desde que o presidente Eisenhower nas suas conversações com Kruchtchev em Camp David, assumiu com este o compromisso de encontrarem ambos para o problema de Berlim uma solução comum satisfatória. Mas o chanceler conta mais uma vez fazer com que o presidente repudie o acordo a que chegou naquelas conversações. Por isso, voltou a visitar há dias os Estados Unidos. Em 10 de Fevereiro, ao falar no Bundestag, disse ele que estava decidido a explicar ao presidente dos Estados Unidos como encarava o problema da Alemanha e a situação da sua antiga capital, pois a segunda não podia ser resolvido antes do primeiro.

O grande argumento

O chanceler alemão não ignorava as dificuldades que o esperavam nos Estados Unidos. Em primeiro lugar, não desconhecia que o presidente Eisenhower está empenhado em encontrar para a situação de Berlim uma solução, pois considera essa solução como a condição indispensável ao êxito da conferência de alto nível em que também está empenhado. Em segundo lugar, o chanceler não ignora também que, tanto em Washington como em Londres, estão convencidos de que a sua verdadeira intenção é torpedear a conferência de alto nível, cuja realização o contraria, por saber que qualquer acordo a que cheguem os vencedores da ultima guerra se fará em prejuizo do vencido.

Mas o chanceler contava com o valor dos seus argumentos. Por isso, os repetia infatigávelmente em todas as ocasiões, antes de partir para os Estados Unidos. Na sua opinião, a questão de Berlim é a chave do problema da paz, visto que as nações ocidentais ali desencadearão uma cadeia de abdicações sem fim. Por outro lado, ainda segundo o chanceler em Berlim, está em causa o crédito das nações ocidentais. Se essas nações acedessem, diz ele, o povo alemão perderia a confiança que tem nelas, o que equivaleria a fazer o jogo de Moscovo. O chanceler não se cansa de dizer que, na questão de Berlim, a atitude de Kruchtchev não dá margem para duvidas. O chefe do Governo soviético quer resolver á sua maneira, para abalar a confiança que o povo alemão tem nas nações ocidentais.

Ao invocar este argumento, o chanceler arrisca-se a vê-lo voltado contra a sua tese, visto que a fidelidade da Republica federal á aliança atlantica está condicionada pelo apoio que os países que dela fazem parte derem á sua política e porque esta não tem grande futuro. Mas, apesar disso, ao partir para os Estados Unidos, o chanceler mostrava-se francamente optimista, como antes ao falar em 10 de Fevereiro, no Bundestag, tendo como coisa assente que os Americanos se mostrariam compreensivos para os seus argumentos.

Uma tentativa falhada

Os factos não confirmaram esta impressão optimista, o que ressalta claramente da leitura do comunicado com que se encerraram as suas conversações com o presidente Eisenhower. Nesse documento, fala-se «de uma mais perfeita coordenação das posições dos dois Governos sobre um certo numero de problemas comuns». Na verdade, foi o ponto de vista do presidente que finalmente prevaleceu. O comunicado dizia, com efeito, que continuava a ser válido o princípio de uma negociação sobre o estatuto de Berlim para resolver a situação da cidade. Nele especialmente se dizia que «os dois interlocutores chegaram a acordo para reconhecer que a liberdade da população da cidade e o seu direito de autodeterminação deviam ser garantidos, constituindo a base de qualquer acordo sobre o futuro de Berlim».

E' certo que a referência a autodeterminação da população de Berlim era um sucesso que o chanceler podia invocar, mas em contrapartida o comunicado acentuava que era necessário no futuro estabelecer um novo estatuto para a cidade, o que equivale a dizer que sobre esse assunto as negociações entre Americanos e Russos iam continuar. Além disso, no comunicado não se fazia referência á discussão da questão de Berlim juntamente com o problema alemão, na sua totalidade. Ora, esta foi sempre a tese defendida pelo chanceler Adenauer, pois este receia que uma discussão isolada sobre a questão de Berlim chegue a uma solução satisfatória, enquanto que isso não será possível, no caso de se inserir a discussão sobre Berlim, no conjunto da nota sobre o problema alemão. Assim, e para resumir, pode dizer-se que a visita do chanceler federal aos Estados Unidos não alterou o que ficara assente em Camp David, entre o presidente dos Estados Unidos Unidos e o chefe do Governo soviético. Ora, não era isso certamente que o primeiro desejava, ao tomar o caminho de Washington.

ATTICUS

O 9 de Abril

Do programa comemorativo do 42.º aniversário da batalha de La Lys faz parte, por iniciativa e organização dos sobreviventes daquela luta, que constituem a delegação da Liga em Vila Franca de Xira, um almoço de confraternização interaliada, de antigos combatentes e suas famílias, cuja inscrição se encontra aberta até ás 18 e 30 do dia 6 do corrente, por escrito ou pelos telefones 33394, da Subsecção de Inuteis, na Rua do Século, 48-A, ou 368245, da sede da Liga, na Calçada dos Caetanos n.º 18, em Lisboa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Quase nos teus braços» e «Atalho para o inferno» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Meias de seda» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O anjo azul» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco*, Av. Combatentes da Grande Guerra, I. L. Tel. 012081.

CASCAIS — *Cordeiro*, R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

ESTORIL E MONTE — *Parque, Ld.*, Arcadas, 3. Tel. 060191.

OEIRAS — *Godinho*, R. Candido Reis, 98, tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás*, R. Costa Pinto, 184, telefone 042034.

PAREDE — *Artur Brandão*, Av. Republica, 77-C, tel. 047054.

A CIDADE

Pela Polícia

LARÁPIOS ENVIADOS A JUIZO — Uma das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária prendeu João da Conceição Alves, Carlos Alberto Mira Barreiros e Delfino da Glória Carneiro Dias, os quais foram incriminados num processo de roubo e venda de ferros de plaina, brochas de ponta e betumadeiras. Foi-lhes instaurado processo de segurança.

Quem perdeu ?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados, além de um periquito, os seguintes objectos achados anteontem e ontem em Lisboa:

Bracelete de relógio; camisola de lã e botinha de criança; diploma de Carlos Armando Cristino; bilhete de identidade de Carlos Eugénio Raposo Gouveia Pinto; porta-moedas de cabedal com chave e dinheiro; antena cromada, para telefonia; tampões de depósito de gasolina e de roda de automóvel; estojo com chaves; porta-chaves com chaves; chaves desirmanadas; porta-modeas com uma importancia em dinheiro; relógio de pulso para homem; cédulas de Armando Ferreira de Oliveira; pasta com apontamentos de estudo; carteira de senhora com apontamentos e dinheiro; notas do Banco de Portugal; mala de viagem com peças de vestuário; carteira com livro de cheques; óculos; duas sombrinhas; isqueiro; sapato de criança; cinzeiro.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Ao deviar-se de uma motocicleta, no Campo Pequeno, embateu num «eléctrico» o automóvel conduzido por Vítor Manuel Serra Marques, de 24 anos, estudante, residente na Rua da Junqueira, 500, 2.º, e no qual seguia também Maria Alice Portugal da Silveira, de 26 anos, moradora na Avenida Luísa Todi, 122, 1.º, Setubal. Os dois ocupantes do veículo, ligeiramente feridos, foram transportados ao Hospital de S. José, tendo regressado a suas casas depois de terem recebido tratamento.

FERIDO NUMA RIXA — Em Pero Pinheiro, João de Deus Mota, de 38 anos, canteiro, foi agredido á paulada por Américo Mesquita Vida Larga, industrial de camionagem, com quem andava de rixa a alguns anos. Ao tentar socorrer o Mota, Almiro Mota Portela, de 56 anos, serrador de mármores, recebeu um pontapé no baixo ventre desferido por um indivíduo de nome Carvalhal. Feridos, o Mota e o Portela foram transportados ao Hospital de S. José, o primeiro, depois de receber tratamento de ferimentos na cabeça, regressou a casa, e o segundo, muito contuso no baixo ventre, ficou internado na sala de observações.

ACIDENTE INVULGAR — Embateu num dos arcos da Avenida Paris, quando seguia em cima da carga de uma camioneta, o colchoeiro Romeu Francisco Campos, de 18 anos, de quem se ignora a morada. Gravemente ferido e sem fala, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELADO POR UM «ELÉCTRICO» — Foi colhido por um «eléctrico», na Avenida 24 de Julho, o descarregador Armando da Silva Rocha, de 29 anos, morador no Pátio da Torrinha, 24, 1.º, Esq.ª Avenida 24 de Julho). Muito contuso na cabeça e numa perna recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Perto de Alverca, ao ultrapassar uma carroça, a furgoneta conduzida por António Leandro, de 59 anos, residente no Casal das Pedreiras (Azambuja), foi embater com um automóvel conduzido pelo sr. António Manuel Cunha Pimentel, de 43 anos, morador na Rua D. João V, 19, 6.º, que seguia em sentido contrário.

As frentes dos dois veículos ficaram completamente desfeitas, e os ocupantes da furgoneta ficaram feridos, pelo que vieram ao Hospital de S. José receber tratamento, tendo depois regressado a suas casas. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O general White

apresentou cumprimentos

ao subsecretário da Aeronáutica

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea dos Estados Unidos, general Thomas White que a convite do Governo visita o nosso País, esteve, esta manhã, no Subsecretariado da Aeronáutica, a apresentar cumprimentos ao tenente-coronel Kaulza de Arriaga e ao general Humberto País, 1.º subchefe do Estado-Maior da Força Aérea. Depois, passou pelo Ministério da Defesa, onde deixou cartões seus.

Acompanhavam o general White o brigadeiro Fields, do Corpo de Fuzileiros Navais, o coronel Anderson e o tenente-coronel Davis, do Exército, o coronel Seamans, da Força Aérea, e o major Tamagnini Barbosa, oficial ás ordens do general.

A' noite, em S. Julião da Barra, o subsecretário da Aeronáutica oferece um jantar de homenagem ao general White.

O ilustre visitante deve regressar amanhã aos Estados Unidos.

O general americano, á esquerda, fala com o subsecretário da Aeronáutica, á direita

VIDA SOCIAL

CHA-CANASTA NO RITZ

Uma comissão de senhoras da sociedade leva a efeito, no próximo dia 7, no Hotel Ritz, das 16 ás 20 e 30, um chá-canasta a favor das escólas para crianças paralíticas, que tem a graciosa participação dos artistas Bibi Ferreira, João Villaret, Carlos Ramos e Carlos Villaret. Haverá uma passagem de modelos das casas Heloisa, Lucília e Aurora Reis, Ld.ª. Os bilhetes podem reservar-se pelos telefones 367587, 50917, 51181 e 780127.

PROF. DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS

O conselheiro da Embaixada de Itália em Lisboa foi esta tarde ao Instituto de Alta Cultura entregar ao sr. prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos as insígnias da grã-cruz da Ordem de Mérito italiano, com que o chefe do Estado de Itália o distinguiu recentemente.

ENG. CARLOS EUGÉNIO LOURENÇO

No avião da Swissair, seguiu para Genebra o engenheiro Carlos Eugénio Lourenço, técnico do Ministério da Economia, que, como representante de Portugal, vai participar nas reuniões para a admissão da Finlandia na Associação Europeia do Comércio Livre.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

No avião da B. E. A., partiu hoje para Inglaterra o escritor Joaquim Paço d'Arcos.

DR. BASTOS GONÇALVES

Partiu hoje no Sud-Express, para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. coronel médico dr. Bastos Gonçalves, inspector do serviço de Saude Militar, que, naquela cidade, vai participar, oficialmente, nas conferências do S. H. A. P. E.

PYREX
SEDLEX

O VIDRO RESISTENTE À CHAMA — AO CALOR DO FORNO E AO FRIO DO FRIGORÍFICO OFERECE À SUA CLIENTELA

DEMONSTRAÇÕES DIÁRIAS POR UM MESTRE-COZINHEIRO FRANCÊS

DAS 15 ÀS 18 HORAS, NOS SALÕES DO 1.º ANDAR DA

Antiga Casa José Alexandre

8 — RUA GARRETT — 18

EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES MODELOS

de PYREX

SEDLEX

Diario da OUTRA BANDA

No Hospital de Almada

Quando jogava a bola fracturou dois ossos do antebraço

Quando jogava a bola no Monte de Caparica escorregou e caiu Manuel Ferreira Nogueira, de 17 anos, residente na Rua Alfredo Cunha, 9, Monte de Caparica, fracturando dois osos do antebraço. Transportado ao Hospital de Almada, foi ali radiografado, sendo-lhe depois aplicado um aparelho de gesso, após o que seguiu para sua casa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios*, ás 21 e 15: «Drango» e «Um roubo no hipódromo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca*, Rua Elias Garcia, lote 209; tel. 930019.
QUELUZ — *Zeller*, Rua da Republica, 61; tel. 950045.
SINTRA — *Marrazes*, L. Afonso de Albuquerque, tel. 980058.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António S. Jorge, tel. 034100.
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10-12, tel. 070242.
BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88, telef. 023212.
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro de 1910, 62, telefone 070121.
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16, telefone 039029.
MONTIJO — *União Mutualista* — Avenida Almirante Reis, 93, telefone 030035.
SEIXAL — *U. L. Godinho* — Largo da Igreja, 51, telef. 021580.
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67, telef. 029028.
SETUBAL — *Normal Sul* — Praça do Bocage, 137 e 138, tel. 22216.
Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Filarmónica União Artística Piedense* — Às 21 — «O Corsário Lafitte» (12 anos).
MONTIJO — *Cinema-Teatro Joaquim de Almeida* — Às 21 — A revista «Quem sabe, sabe».

Banco Nacional Ultramarino

Recolha e troca de notas nas Províncias de S. TOMÉ E PRINCIPE e TIMOR

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO informa de que:

Em S. TOMÉ e PRINCIPE:

São retiradas da circulação as notas da emissão «D. Afonso V» — Decreto n.º 17.154», de 20, 50, e 100 escudos terminando o prazo de recolha em 30 de Setembro do corrente ano.

Em TIMOR:

A recolha e troca da antiga emissão «Habitações Indígenas — Decreto n.º 17.154» expressa em «Patacas» nos valores de 1, 5, 10, 20 e 25 patacas, substituídas pelas notas expressas em «Escudos», terá lugar até ao próximo dia 30 de Junho do corrente ano.

A troca das notas acima referidas é feita, respectivamente, nas nossas Dependências das Províncias de S. Tomé e Príncipe e de Timór, cessando o seu curso legal após as datas acima indicadas.

O ADMINISTRADOR,
Gabriel Teixeira

Lisboa, 31 de Março de 1960.

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA

PREÇO 10$00

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Visite e frequente esta magnífica Praia
Frondosa Mata — Acácias em flor
Modernos estabelecimentos abertos todo o ano
Servida pelos grandes e luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Piedense.
PENSÃO S. JOÃO — RESTAURANTE FLORESTA

FUMADORES

2 gotas de NICOTON no vosso cigarro e será eliminada 88,2 % de NICOTINA

(Análise do DR. HAYNEN — Inst. Farm.—Universidade Berlim)

TIVOLI

2.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS DO MAIOR ÊXITO DO MOMENTO DE QUE TODOS FALAM

UMA OBRA-PRIMA DE SUSPENSE QUE NÃO DEIXA RESPIRAR O ESPECTADOR!

SETE LADRÕES

com EDWARD G. ROBINSON
ROD STEIGER
JOAN COLLINS — ELI WALLACH

ARGUMENTO E PRODUÇÃO SYDNEY BOEHM

CINEMASCOPE

REALIZAÇÃO HENRY HATHAWAY

20th CENTURY FOX

ADULTOS — M/ 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A figura de «Infanta Beatriz» da crónica histórica «Leonor Teles», em ensaios no Trindade, vai ser desempenhada pela actriz Flórbela Queirós.
- A actriz Maria Cristina está indicada para o elenco da companhia de revistas que, em princípios da temporada de Inverno, começará a actuar no Capitólio.
- Seguiu hoje para Madrid o actor António Vilar.
- Consta que o T. N. P. não fará este ano a sua habitual temporada no Porto.
- Vinda de Barcelona, é esperada hoje a vedeta «Miss Monte Carlo», que vai participar do desempenho da revista «Está bonita a brincadeira», em ensaios no Avenida.

Na Província

✱ A comédia «Eu não sou eu», do reportório da companhia de que faz parte a actriz Irene Isidro, será estreada no Sá da Bandeira, do Porto, como em princípio estava projectado.

IMPÉRIO

Quarta-feira, «Pic-nic», de Joshua Logan

Três «Oscars» e a medalha de oiro do Photoplay, eis alguns dos prémios atribuídos a «Pic-nic», uma realização de Joshua Logan, magistralmente interpretada por William Holden, Susan Stratsberg, Kim Novak e Rosalind Russel.

«Pic-nic» é um filme surpreendente. A sequência do piquenique ficou como um trecho de antologia cinematográfica. De notar ainda, a mestria com que Logan nos conduz, isensívelmente, da comédia inofensiva ao drama violento, como ele consegue forçar os personagens a revelarem-se inteiramente.

Este filme extraordinário, será comentado pelo crítico de cinema Jorge Pelayo, na próxima sessão de «Gente de cinema fala de filmes», quarta-feira, ás 18 e 30, no Império.

Cinema cultural

Amanhã, ás 16 horas, efectua-se na Faculdade de Direito de Lisboa uma sessão de cinema cultural, em que serão projectados documentários canadianos. A sessão é organizada pela Associação Académica daquele estabelecimento de ensino, em colaboração com o Cine Clube Universitário.

Imagem do dia

Como se esperava, repetindo assim o êxito de todo o Mundo, entra hoje em 2.ª SEMANA no TIVOLI o admirável filme de «suspense»: SETE LADRÕES. Trata-se dum filme notabilíssimo, que conta, com virtuosismo espectacular, a história dum roubo ao Casino de Monte Carlo, numa noite de festa. Em SETE LADRÕES aparecem em grandes criações os famosos artistas Edward G. Robinson, Rod Steiger e Joan Collins.

Coliseu

«A Caverna dos Malditos», grandiosa superprodução de aventuras, é o cartaz do momento! 15 episódios! 31 partes! Esta noite, às 21 e 30.

Na tela panoramica mais vasta da Europa, projecta-se, para um publico sempre numeroso e entusiástico, «A caverna dos malditos», interpretado por Dennis Moore e Richard Emory, a empolgante narrativa da luta de um «cow-boy» contra uma poderosa organização que pretendia controlar o Oeste americano. Perseguições emocionantes! Lutas titanicas! Esta noite, ás 21 e 30. Amanhã, grandioso Festival Artístico de Joaquim Cordeiro.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Especial por ocasião da

SEMANA SANTA E PÁSCOA

Para assegurar o transporte de passageiros que, por ocasião destas festas, se desloquem na Zona Sul, é estabelecido o seguinte serviço especial:

ZONA SUL

Do dia 10 a 18 de Abril de 1960

Comboio n.º 8011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diàriamente entre Barreiro e Vila Real de St.º António — Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos.

No período acima em referência dá diàriamente ligação para Sevilha.

Automotora n.º 9728 — Efectua-se diàriamente entre Faro e Lagos.

Automotora n.º 9730 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos.

O PORTO pelo telefone

Bombeiros Voluntários do Porto

PORTO, 4.—O presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários do Porto, comandante Coutinho Lanhoso, acompanhado por todos os membros dirigentes, e ainda pelo 1.º comandante interino sr. Torcato Pereira e por um piquete, foi esta tarde ao consulado inglês a fim de apresentar condolências ao representante do Governo de Sua Majestade britanica pela morte de um elevado numero de bombeiros num incêndio ocorrido, há dias, em Glasgow. Foram recebidos pelo cônsul-geral sr. A. J. S. Pullan, que muito apreciou o gesto, até agora inédito nos nossos bombeiros.

O rescaldo do Porto-Benfica

O sr. António Pinto Borges, de Santa Marinha do Zêzere, Baião, queixou-se á Polícia de que, quando assistia ao Porto-Benfica, lhe roubaram a carteira com alguns milhares de escudos.

— Pela P. S. P. foram presos nas imediações do Estádio das Antas, quando negociavam bilhetes no mercado negro, nove indivíduos residentes em Lisboa, Viana do Castelo, Águeda, Gaia e Porto, e que hoje serão julgados no Tribunal de Polícia pelo integerrimo magistrado dr. Abilio da Costa Castelo.

Desastre na via ferrea

Recolheu ao Hospital de Santo António, o tecelão Joaquim da Silva Ferreira, de 36 anos, casado, residente na Rua Viuva Brinco, 387, em S. Mamede, que sofreu ferimentos na cabeça por ter sido atingido pela porta de uma carruagem, quando se apeava dum comboio na Madalena.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «As belíssimas pernas de Sabrina».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45 — «Tótó em Paris».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Namorados em Férias».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra».
SÃO JOÃO — Às 21 e 45 — Orfeão Portuense.
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Intriga internacional».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O outro eu».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «Herodes, o grande».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Nascimento dum império».

VIDA MUSICAL

Quarteto de violas de gamba

No florescimento da musica instrumental no áureo tempo da Renascença e anos que o circundaram, era corrente a associação de instrumentos do mesmo tipo mas de alturas diferentes. Um quarteto de instrumentos da mesma família, mas que abrangia desde sons bastante graves até sons bastante agudos, estava indicado para executar musica polifónica que tinha começado por ser vocal, ao mesmo tempo de que se desenvolviam as particularidades de execução provenientes da natureza dos instrumentos. De um grupo deste género é o «Quarteto de violas de gamba», da Schola Cantorum Basiliensis, composto por August Wenzinger, Marianne Majer, Hannelore Müller e Johannes Koch. Foi a primeira vez que ouviamos em grupo instrumentos deste tipo, que a mais do timbra nasalado tão corrente e apreciado na época têm um som mais encorpado e mais «falante» do que as outras violas de arco.

O «Quarteto de violas de gamba» fez-se ouvir no Instituto Alemão, em obras de compositores germanicos. Destacamos, pela antiguidade as peças transcritas de Ludwig Senfl, pelo amável carácter de musica de sala, a Sonata para viola-baixo a solo, de Telemann, contemporaneo de J. S. Bach, pela sua elegancia, a Suite e a Sonata de um compositor seiscentista pouco conhecido, Heinrich Schmeltzer. Os componentes do quarteto não cultivam a virtuosidade e não se empenham em forçar contrastes, mas formam um conjunto de grande precisão e execução correcta, e um lindo tratamento da melodia nos registos mais agudos, sobretudo, em Wenzinger e Müller.

Este conjunto deu no Conservatório, na rubrica «Intercambio musical», um outro programa, com autores de diferentes países, em que também alternavam composições transcritas de musica vocal, ou delas derivadas, e peças caracterizadamente instrumentais. São ilustrações muito valiosas para o conhecimento ao vivo daquele capítulo da História da Musica, e um prazer delicado e repousante para qualquer ouvinte.

Sonata: o compositor Luigi Dallapiccola

Os aspectos válidos da musica contemporanea voltaram a ter nas actividades de Sonata as suas mais esclarecidas divulgações, em Lisboa. E foi finalmente possível agora ocupar um programa com obras do compositor italiano Luigi Dallapiccela, que também se apresentava como pianista num duo com o violinista Sandro Materassi.

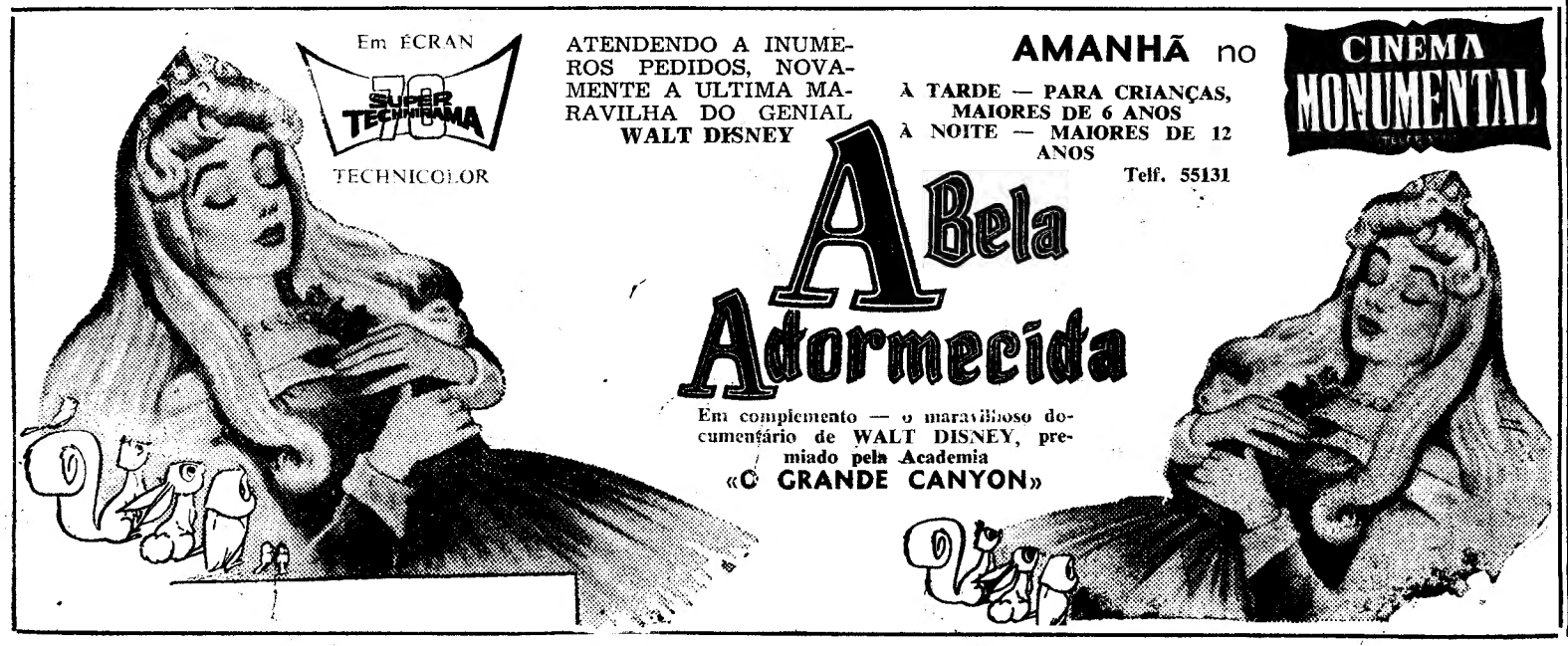
O compositor português Fernando Lopes Graça, que apresentou o seu colega italiano, em termos sobremaneira elogiosos na sua sobriedade, designando Dallapiccela «personalidade singular, perturbante», como o mais notável compositor italiano contemporaneo, «epígono de Schönberg, de Albán Berg, de Anton Webern, mas como artista mediterraneo, não germanizante, empregando o dodecafonismo como um meio e não como um fim» (com certeza que não deve deduzir-se destas apreciações que o dodecafonismo, para um Berg ou um Webern, é um fim, e não um meio). Fixamos também as felizes expressões de Lopes Graça: «ditames da teoria e graça da arte».

Mesmo com um programa inteiro e de perspectivas um pouco alargadas graças á passagem de algumas obras por gravação, não poderiamos pretender a um conhecimento profundo da obra, relativamente extensa, de Dallapiccola. Em todo o caso, um pouco como Stravinsky, Dallapiccola pode desconcertar-nos. E' bem o mesmo artista quem compôs a «Tartiniana Seconda», (divertimento sobre temas de Giuseppe Tartini), com as suas amenas infiltrações de século XX no claro diatonismo de setecentos, (boa execução do autor e de Sandro Materassi), e a alquimia complicada dos «Due Studi», (também violino e piano), e os «Cinque Canti» (para barítono e oito instrumentos), de que não chegamos a realizar o sentido, apesar da estricta harmonia do enunciado poético? (Talvez que a falta de nitidez da audição prejudicasse também a obra).

De acordo com Lopes Graça, e com Dallapiccola, supomos, a musica dodecafónica serial só começa a interessar-nos, como nos interessa a velha e grande polifonia quinhentista, ou a musica baseada na harmonia funcional, a partir do momento em que a teoria se acha absorvida por um todo organico. Isto, na musica de Dallapiccola, acontece-nos um pouco com as «Variazioni per orquestra», (em que o autor nos apresentou préviamente a «série»), e, sobretudo, nos «Rencelvals», há alguns anos, e com a Cantata para soprano e orquestra de camara, «An Mathilde», sobre poemas do mais puro lirismo de Henri Heine, que Dellapiccola nos apresentou agora em gravação. — espécie de convergência dos dados de Alban Berg e de Messiaen, — onde sentimos a todo o momento uma intensa vida emotiva, expressa por uma técnica de escrita tão forte como subtil. A admirável interpretação vocal recordou-nos também Denise Duval, na «Voix humaine» de Poulenc.

Dallapicella preferiu os anunciados comentários com uma articulação impecável e uma lapidar formação das frases, mas num tom por momentos tão discreto que dificilmente a sua voz transpunha as primeiras filas do Salão das Belas-Artes, onde se realizou o concerto.

FRANCINE BENOIT



EM 3 LINHAS

Sob proposta da Junta de Investigações do Ultramar, foi criada, por uma portaria, a Missão de Estudo do Rendimento Nacional do Ultramar.

///

Foi nomeado vogal da Junta de Emigração, como delegado do Ministério das Comunicações, o dr. Manuel Filipe Goulart Madruga, chefe da Repartição de Intercambio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

Na Rua da Penha de França, em frente ao n.º 155, os candeeiros da iluminação publica estão apagados.

///

Por ter atingido o limite de idade, foi exonerado do cargo de director das Pescarias o capitão-de-mar-e-guerra Horácio Rebordão.

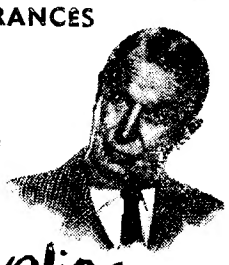
A M. G. M. APRESENTA AMANHÃ

CINEMASCOPE - METROCOLOR —

UMA COMÉDIA ALEGRE, DIVERTIDA E ORIGINAL ONDE SE FALA DE AMOR... EM FRANCÊS E INGLÊS!

O Marido Desconhecido

"COUNT YOUR BLESSINGS"



Deborah Kerr — Rossano Brazzi — Maurice Chevalier

ADULTOS — M/17 ANOS —

O AMOR À INGLESA. O AMOR À PARISIENSE NUMA COMÉDIA DIVERTIDISSIMA INTERPRETADA POR EXCELENTES ARTISTAS

SÃO LUIZ

ALVALADE

FRANZ WERFEL

o mesmo autor de «A Canção de Bernardette» ESCREVEU

ERNST MARISCHKA

o inconfundível realizador das «Sissis» DIRIGIU

a obra que foi considerada «O MELHOR FILME ESTRANGEIRO» do Referendum de Vichy de 1959

O CÉU NÃO ESTÁ À VENDA

Um filme emocionante cuja ESTREIA se avizinha

(Maiores de 12 anos)

TEATRO — T. 55133

MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos) HOJE ás 21.45 h.

116.ª representação

LAURA ALVES

EM MARGARIDA DA RUA

a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...

No elenco LUÍS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO

Dir. musical de ISSI FABRA

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

Às 20.30 e 22.45 (Adultos — M/17 anos)

SALVADOR APRESENTA EM PLENO ÊXITO

MARIA DOMINGAS

A POPULARISSIMA REVISTA

TACO A TACO

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES · HUMBERTO MADEIRA - MARIA DOMINGAS - ANITA GUERREIRO - ÓSCAR ACÚRSIO - LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia LEÓNIA MENDES

"QUINTANS"

Antiga drogaria de Lisboa

Loção Flecha

Dá aos cabelos a sua cor primitiva, Evita a queda do cabelo. Elimina a caspa

Rua da Prata, 194 — LISBOA

TAUROMAQUIA

Feira de Sevilha

As corridas da Feira de Sevilha começam no dia 26 de Abril, mas são precedidas da de Domingo de Páscoa, com sete touros de Concha y Sierra para o rojoneador Rafael Peralta e para os matadores Giron, «Chicuelo» e Cobos, e duma novilhada no dia 24, de Pareja Obregon para os novilheiros Curro Montes, «Limeño» e Paula. A primeira corrida da Feira é no dia 26, extraordinária, com sete touros de Carlos Nuñez, para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta e para os matadores Manuel Vazquez, Curro Romero e António Gonzalez, e a primeira oficial no dia 27 com touros de Cubero para Ordoñez, «Chicuelo» e «Mondeño». No dia 28, com touros de Cobaleda, Ordoñez, Vazquez e José Julio; 29, touros de Pino Hermoso para Diego Puerta, «Mondeño» e José Julio; 29, um de Cobaleda para Angel Peralta e seis de Miura para Curro Giron, Puerta e Cobos, e em 1.º de Maio, seis de Peralta para Curro Giron, Curro Romero e Diego Puerta.

No «Sector»

No colóquio de hoje, no «Sector 1», versa temas do nosso tempo o sr. João Colares Pereira, com projecção de filmes seus.

O PIQUENIQUE

custou à quadrilha

dois mil contos!

LONDRES, 4. — Uma quadrilha de gatunos fugiu com as mãos a abanar, deixando atrás de si um cofre com o equivalente a dois mil contos, nos correios do sector leste de Londres, porque se deixou tentar pela gula e resolveu interromper o «trabalho» de arrombar cofre para improvisar um piquenique.

A Polícia conta que ao lado do cofre semi-arrombado jaziam: um pacote de sanduiches recheadas de carne de vaca picada, um frasco com «pickles», três chávenas de café quente e restos de bolos.

Os «gangsters» falhados, ao que parece, «trabalhavam» muito devagar e fugiram antes de terminar a «tarefa», quando um guarda os surpreendeu. — (A. N.I.).

CAMPISTAS

desaparecidos

LONDRES, 4. — Três rapazes de 16 anos desapareceram no sábado, nas vertentes do Monte Snowdon (País de Gales) quando faziam campismo. Algumas centenas de escutas tolaboram com as brigadas de socorro que os procuram. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)

e aos sábados, ás 15 e 30, em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. DURRENMATT

Versão de Olavo de Eça Leal interpretada por AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

num elenco de 30 figuras

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.30 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)

A BELA E OS GANGSTERS

Um filme policial cómico com Miléne Demongeot e Henri Vidal

No palco: Ultima noite do sensacional acontecimento: Caravana Oficial de Musica Popular Brasileira.

EDEN — Telefone 20760

15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos

Um filme de amor e suspense

NÃO AMES UM DESCONHECIDO

c/ John Drew Barrymore e Lita Milan

Pertencendo a outro, o seu primeiro amor continuava a ser o primeiro.

ALVALADE — Telefone 763088

15.45 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

A engraçada comédia

A BELA E OS GANGSTERS

Um filme policial cómico com Miléne Demongeot e Henri Vidal

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)

JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

Bilhetes á venda para os dias seguintes.

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

Marika Rokk mais bela e sedutora que nunca num filme maravilhoso de grande espectáculo

UM PALCO PARA MARIKA

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/12 anos)

EU SEJA CÃO MOHAWK

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA (M/17 anos)

Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo

Um filme famoso

com Edward G. Robinson e Rod Steiger

SETE LADRÕES

em CINEMASCOPE

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

ÊXITO TOTAL

A extraordinária e apaixonante obra prima de «suspense»

DRAMA NA 1.ª PÁGINA

com Rita Hayworth, Anthony Franciosa e Gig Young

CINEMASCOPE Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

Catarina Valente — e Vitorio de Sica em

CASINO DE PARIS

O mais espectacular filme de grande «music-hall» em luminoso Technicolor e Franocope.

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45 (Adultos)

Retoma a sua sensacional carreira em 5.ª SEMANA de lotações esgotadas

MULHERES PERIGOSAS

com Sylva Koscina e Dorian Gray

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

PORQUE VENS TÃO TARDE

c/ Michele Morgan e Henri Vidal

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)

PRÍNCIPE LENDÁRIO

No programa: QUERO SER ENFERMEIRA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Em exclusivo da época 3.ª SEMANA

Brigitte Bardot e Henri Vidal

na sua unica comédia tipicamente parisiense

VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?

Em complemento, o primoroso filme de arte e toureio

«CORRIDA INTERDITA»

Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA

Brigitte Bardot António Vilar em

A MULHER E O FANTOCHE

O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727773

15.30 e 21.45 (M/12 anos)

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

com Gregory Peck e Ann Blith

Um dos maravilhosos romances de amor eternizado num filme emocionante.

CAPITÓLIO — Telefone 27493

HOJE ás 21.30 (Adultos)

Exito de sensação

A vibrante odisseia de um pistoleiro entre homens sem medo

UMA FORCA NO SEU CAMINHO

com Mark Stevens e Forrest Tucker

Cinemascope

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M/17 anos)

EUROPA DE NOITE

No prog.: TORMENTA NO PARAÍSO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

PARTO SEM DOR

DEZ DIAS DE PESADELO

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

O PRETO NO BRANCO

Um Chinês em S. Carlos

de RAMADA CURTO

Eu creio que já contei esta historieta algures. O que não sei dizer é onde e quando foi, mas vou arriscar-me a repeti-la por uma razão. Porque ela ilustra com facilidade e precisão o que eu penso sobre certos problemas literários e artísticos. Naquele tempo vivia em Lisboa um homem muito conhecido que tinha a carta de conselho e por isso era o conselheiro Custódio Borja. Este homem notável e conselheiro, tinha passado parte da sua vida nas províncias ultramarinas que, por esses tempos se chamavam colónias. Principalmente em Macau na cidade do Santo Nome de Deus de Macau que é na China, na foz do rio chamado Yang--Tsé e como a Figueira da Foz é a foz do Mondego. Macau podia chamar-se a foz do Yang--Tsé. Creio que o conselheiro Custódio Borja fora até governador de Macau e de lá trouxera para Lisboa um chinês que passeava nas ruas da capital vestido como andavam vestidos os Chineses desse tempo, com cabaia de seda, rabicho e tudo que usavam os Chineses tal qual como estavam pintados nas caixas de chá, quando em África só havia plantações de café e não havia chá. Creio que chá além da China só havia na Pérsia no Irão actual. Mas esse chinês que teria os olhos em bico como ainda usam os Chineses, era uma pessoa que queria conhecer a Europa e especialmente Lisboa já nesse tempo capital do Império e fosse qual fosse a razão. O certo é que Ti-Chin-Fu — chamemos-lhe assim para abreviar — Ti-Chin-Fu foi ouvir uma ópera a S. Carlos. Sentado na sua cadeira da plateia Fu olhava para tudo e ouvia o que se passava perto dele. Não percebia mas olhava e ouvia. A orquestra estava, antes que chegasse o maestro e começasse a função, ensaiando os sons dos instrumentos, afinando-os. E eram sons de clarinete, de flauta, de oboé, sons roncantes dos trombones, arcadas sonoras dos violinos e dos violoncelos, rápidos tilintar de ferrinhos, sonoridades dos tímpanos e dedilhar das harpas. Fu ouvia aquilo atento e, ao que parecia, deleitado. Quando chegou o maestro a orquestra calou-se, os musicos atentos ao regente esperaram. Ora, eis que nesse momento o Chinês rompeu ás palmas, entusiasmado com aqueles harmoniosos sons dos instrumentos que se afinavam. Eis que o kapel-master levanta a batuta, faz um gesto e começa a musica. Ti--Chin-Fu dá um pulo na cadeira, volve para tudo uns olhares de espanto e de medo. Rompem os metais e ele levanta-se espavorido e de uma palidez amarela, foge da plateia aos gritos. Houve quem se recorde de o ter ouvido exclamar, calculo que seria em chinês — chi-pu — ou coisa parecida. Para ele, para os ouvidos, para a sua sensibilidade de Asiático, o belo, fora o ensaio dos instrumentos, a musica, o conjunto da orquestra era um barulho desagradável e assustador que o forçava a fugir apavorado. O caso do meu chinês em S. Carlos mostra-me que a beleza está nos olhos, nos ouvidos, na sensibilidade de quem a vê e a ouve. Um verso latino, dactilo ou «spondea» só poderá ser apreciado por quem saiba latim, quando menos por um professor de latim do liceu. E mesmo assim duvido. Experimentemos e vejamos este verso de Virgílio:

—Quadrupedantes putrem sorritu quatit engulas campum.

A beleza está em saber apreciar-lhe a beleza e a musica, dividindo-lhe as palavras e lendo-o assim:

— Quadrupé - dantepu - t r e m sorri-quatidum-gulas.

— Campum (cuidado e atendam ao assento).

Isto era lindo para os romances da época. Eu estou diante disto á espera da rima, e da musica e da ideia. Gosto, por exemplo, do poema em verso branco da Constança do Eugénio de Castro e sabendo algumas palavras de francês ao ler a Mallormé acho que ele está a mangar com a tropa. Pensando o mesmo dos poetas modernistas admito a hipótese de que eles tenham razão, porque assim sentem aquilo que são capazes de sentir e de entender e eu não sou capaz. Onde está a razão? Necessáriamente com eles que vieram depois de mim é a eles que pertence o futuro até que venham outros, outra camada que os condene a comer ostras, que é como se diz do ostracismo. Eu não os condeno a comida tão dura e como estamos na Páscoa ofereço-lhes em espírito amêndoas que é mais macio e doce. Cada geração tem a sua estética e as suas predilecções. Eu também já ouvi musica japonesa e vi teatro japonês quando estava em Lisboa a fada Yako e o Otojiro Komakami. Grandes trágicos japoneses. Achei curiosissimos, interessantissimos, mas garanto sob palavra de honra que não percebi nada. O que não diriam eles se ouvissem teatro português? Eram capazes de entender e de gostar. Os homens são capazes de tudo em qualquer latitude que se encontrem. O que fez mal ao homem foi a confusão das linguas, a história da torre de Babel. Por isso se inventaram os «sputniks» e se abandonaram as torres que não deram resultado. Eu sinto a musica desse compositor genial e germanico que é o Wagner. Mas a letra, o poema deixa-me indiferente. Um dueto de amor terminado por um davon *ou um* dazu *faz o mesmo efeito aos meus ouvidos do que a ouvidos alemães fará o x dos plurais portugueses e o ão de que já falava a Ratazi, a tal que tinha atravessado o País a «vol d'oiseau» e que o Camilo traduzia em português com violência e graça. De que eu gosto é de Picasso. De Picasso e da pintura abstracta. Dizem-me: você parou, enquistou! E eu concordo. Eu sempre gostaria de saber se os homens da minha idade, da minha cultura e da minha classe, não enquistaram nas minhas condições. Fingem que não mas eu custa-me a acreditá--los. Mas se assim for, dir-lhes--ei: tanto melhor ou em castelhano — que les aprovedre. Eu quando não gosto, não sinto nem entendo, faço o que fez o chinês do Custódio Borja que foi a S. Carlos. Fujo e traduzo em português a exclamação chinesa que lhe ouviram:* chi-pu.

PERDEU A VIDA

um «volante» argentino

RIVERSIDE (Califórnia), 4. — O «volante» americano, Carroll Shelby, tripulante de um «Maserati», foi o vencedor de uma corrida de automóveis que se disputou ontem nesta cidade, ganhando um prémio de 20.000 dólares (cerca de 560 contos).

Ases americanos classificaram-se a seguir, até ao quinto lugar, chegando sexto o australiano Jack Brabham, campeão mundial, guiando um «Cooper».

A velocidade média de Shelby foi de 140,8 quilómetros por hora.

O «volante» argentino, Pedro von Dory, hungaro de nascimento, foi projectado do seu automóvel durante a corrida, perdendo a vida. Von Dory corria pela fábrica «Porsche». — (R.).

DIZEM OS LEITORES

A propósito dos pontos de apuramento nos liceus

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Leitor habitual do «Diário de Lisboa» li com o maior interesse e com o mais justificado apraziamento a carta, publicada no vosso jornal de 17 do corrente, em que o sr. Armando Vieira, a propósito de ter sido recentemente apresentado aos alunos do 2.º ano de um liceu desta cidade, na disciplina de Matemática, um ponto escrito de apuramento com o enunciado de um problema insoluvel e absolutamente inadaptável e inadmissível para efeitos de classificação periodal do aproveitamento escolar.

Sou um modesto professor diplomado para o ensino particular e dirijo, já há alguns anos, um curso escolar, interessando-me, por isso, tudo quanto possa servir de motivo a reflexões de carácter pedagógico. E é este o objectivo que procuro agora focar, aproveitando o feliz ensejo que a carta do sr. Armando Vieira veio proporcionar-me.

Se o ponto de Matemática, a que se faz alusão, pecou por inserção descabida e sem duvida capciosa de um problema de anunciado errado e absurdo, também num dos pontos escritos de Português, apresentados recentemente ás alunas de um liceu feminino de Lisboa, para efeitos de classificação no período escolar decorrente, se faziam algumas perguntas que parece terem sido intencionalmente formuladas, para fazer hesitar as alunas nas respostas que pudessem dar a essas mesmas perguntas.

Vou também exemplificar, como fez o sr. Armando Vieira baseando-me, para isso, no enunciado de algumas das perguntas constantes do ponto escrito a que me estou referindo. Uma delas era assim formulada:

— Diga o feminino de *sacerdote* e o masculino de *cerva*.

Antes de mais, devo observar que no texto, reproduzido no ponto para nele se basearem, como é lógico, as perguntas apropriadas ao mesmo texto, não vinha mencionada qualquer palavra ou expressão que, directa ou indirectamente, se relacionasse com o significado de *sacerdote* ou de *cerva*, o que prova ter havido, por parte de quem elaborou ou redigiu a matéria do ponto, o propósito de embaraçar as alunas, formulando-lhes perguntas de uma tal ou qual ambiguidade de interpretação. E isto é antipedagógico!

Com efeito, nenhum aluno do 2.º ano do liceu terá ainda a noção exacta e consciente do verdadeiro significado da palavra *sacerdote*, porque, de um modo geral e até nas pessoas cultas (quanto mais em crianças na idade escolar), a ideia expressa por esta palavra é exclusivamente adstrita ás funções exercidas pelos padres ou ministros da religião católica. E como tais funções só podem ser desempenhadas por homens, e não por mulheres, algumas alunas poderiam ter respondido, aliás com muita lógica e com muito bom fundamento sintáctico e gramatical, que a palavra sacerdote, segundo a ideia expressa por tal palavra e comumente aceite até por pessoas cultas, não tem o correspondente feminino, *porque as mulheres não podem celebrar missa* (e foi assim que responderam algumas).

E quanto ao masculino de *cerva*, não poderia tal pergunta ser motivo de hesitação para as alunas, cujas respostas, embora certas, apesar de poderem ser diferentes, seriam, no presente caso, dadas mais por palpite do que pela noção consciente e pelo conhecimento seguro da resposta requerida no enunciado da pergunta?

Se algumas das alunas tivessem respondido que o masculino de *cerva* (resposta, aliás, exacta) é *cervo*, seria isto motivo bastante para dessa respota se concluir, para efeitos de classificação, que as alunas que dessem tais respostas estavam seguras do que afirmavam? E aquelas que tivessem respondido que o masculino de *cerva* é *veado*, teriam, só por isso, direito a melhor classificação? Qual o critério com que estas duas respostas, ambas certas, mas de diferente formação gramatical, deviam ser classificadas, se uma delas (a primeira) podia até ser dada por palpite (ou *ao calhas*, como se diz em gíria escolar)?

Seriam ambas igualmente classificadas, supondo-se que ambas tenham sido aceites como certas pela respectiva professora, ou deveria uma das respostas ter melhor classificação do que a outra? E porquê?

No mesmo ponto, a que me estou reportando, vinha também formulado o seguinte quesito:

— Diga o superlativo absoluto simples de *célebre* e de *alto*.

Antes de comentar a inoportunidade ou o pouco valor provativo (para efeitos de classificação periodal de aproveitamento escolar) de uma tal pergunta, devo anotar que no Compêndio de Gramática adoptado no 1.º ciclo do curso liceal não vem citado, como exemplo dos superlativos irregulares, o adjectivo *célebre*. Consequentemente, só deveria formular-se, num ponto escrito de apuramento uma tal pergunta, se aos respectivos alunos se tivesse anteriormente ensinado e repetido mais do que uma vez (para que a memória mais fielmente o fixasse) que o superlativo absoluto simples de *célebre* é *celebérrimo*.

Acresce, todavia, a circunstancia, muito para ponderar, de estarem já fora de uso tais superlativos irregulares, que são mais vantajosos substituídos, alguns deles, pelo menos, pelos correspondentes superlativos regulares (soa melhor e é mais expressivo dizer-se *pobrísimo* em vez de *paupérrimo*) ou pelos superlativos compostos, como, por exemplo, *muito frio* em vez de *frigidíssimo*.

Mesmo que uma pessoa queira pretenciosamente passar por erudita, falando difícil, para mostrar que sabe falar bem, creio que se poderia apostar, dobrado ou triplicado contra singelo, em como essa pessoa, não diria certamente que uma laranja muito azeda tinha um sabor *acérrimo*, porque é mais vulgar e até mais harmonioso ao ouvido dizer-se que uma tal laranja tinha um sabor *muito acre*, ou muito amargo, que é este o verdadeiro significado de *acre* (do latim *acer*).

E em reforço do que acima ficou dito sobre o desuso em que já cairam a maior parte dos superlativos irregulares, virão certamente os próprios professores que nos pontos escritos que mereçam a classificação de *óptimo*, põem geralmente a classificação de *Muito bom*, que lhe é equivalente no grau do significado,, mas parece tornar-se mais expressiva.

Quanto ao superlativo irregular de *alto*, não posso adivinhar nem me atrevo a supor qual a resposta que a professora preferiria para uma tal pergunta; mas quero crer em que ela se sentiria embaraçada em escolher entre quatro ou cinco superlativos irregulares da mesma palavra, se entre as alunas houvesse uma ou outra que estivesse em condições de lhos apresentar, como por exemplo, *supremo, sumo, superno, superior, supernal, máximo* e, possívelmente, outras mais palavras em que o superlatividade do grau estivesse dependente do significado da palavra.

Além de que, vem agora a propósito observar também, no Compêndio de Gramática adoptado para o 2.º ano do curso liceal, se não vem lá citado, para exemplo dos superlativos irregulares, o adjectivo célebre, vem, no entanto, o adjectivo *alto*, como exemplo para os superlativos regulares, *altíssimo* e *muito alto*, sem que na mesma Gramática haja a mais leve referência a qualquer superlativo irregular deste mesmo adjectivo, que na linguagem falada e escrita nunca se emprega, ao seu significado próprio, em grau superlativo, com forma irregular; ninguém diz, por exemplo, que uma torre é suprema, suma, máxima, superior (na acepção de muito alta), mas todos dirão que é uma torre muito alta ou altíssima. A que propósito se formulou, portanto, no ponto a que me estou reportando, uma tal pergunta? Parece ter-se a impressão de se pretender jogar ás escondidas com as alunas, pondo á prova a habilidade das mesmas para a decifração de adivinhas...

Mas... que necessidade ou vantagem de carácter pedagógico haverá em obrigar os alunos do 2.º ano liceal a fixar alguns desses tais superlativos irregulares, sem se lhes explicar préviamente, e fazê-los compreender, que tais superlativos são directamente derivados do latim, como crudelíssimo, de *crudelis*, frigidissimo, de *frigidus* paupérrimo, de *pauper*, se até muitos (talvez a maior parte) dos alunos do 2.º ciclo se sentem embaraçados para responder a tais perguntas?

Como pontos de treino ou exercícios escolares própriamente ditos, e, portanto, sem influência aferidora para as respectivas médias dos períodos lectivos, é de admitir, e seria até de recomendar, que tais exercícios ou pontos oferecessem dificuldades de interpretação, para que os alunos, perante os esclarecimentos prestados pelos professores(e feitas as respectivas correcções, se fossem habituando (ou treinado) a estas emboscadas ou escorregadelas, de que mais tarde pudessem ou soubessem precaver-se. Mas como pontos que devem servir de base para a classificação periodal do aproveitamento escolar dos alunos, não é justo nem é humano e chega a ser antipedagógico. Sem mais, etc.». — *Alberto Simões Neves* (professor diplomado e director do Curso de Cultura Prática por Correspondência).

IMPRENSA

«Correio do Minho»

Entrou no 35.º ano o nosso prezado colega «Correia do Minho», que se publica em Braga sob a direcção do sr. Manuel Araujo, a quem, e aos seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

«SORTE MORTAL»

BRISBANE (Austrália), 4. — O magistrado Harold Bolton Carney, sexagenário, que sofria do coração, caíu morto quando lhe anunciaram que havia ganho o equivalente a 600 contos, na lotaria. — (A. N. I.).

A Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes comunica aos seus estimados clientes e ao público em geral, que a partir de hoje os Serviços da sua Sede ficam instalados na:

Rua dos Douradores, 11
Caixa Postal n.º 2184
LISBOA–2

com os telefones n.os 26314–26315–34513 a 34516

Telex : GERAL 143 – Lisboa

Seis feridos
num choque de automóveis em Leiria

LEIRIA, 4. — *(Pelo telefone)*. — Esta madrugada na descida da Calçada do Bravo á entrada desta cidade, um automóvel que seguia para Lisboa, embateu violentamente noutro carro, de aluguer, da praça desta cidade, o qual vinha em sentido contrário.

O primeiro dos veículos era conduzido pelo sr. Augusto Rodrigues de Lima Centeno, de 50 anos, casado, e residente na capital, na Rua Frei Amador Arrais, 9, rés-do-chão, esq.ª. Nesse automóvel viajavam, sua esposa, sr.ª D. Maria Celeste Martins Centeno, de 33 anos, e a sr.ª D. Maria Gizelda Figueiredo Nunes Mendes, de 34 casada, moradora em Algueirão.

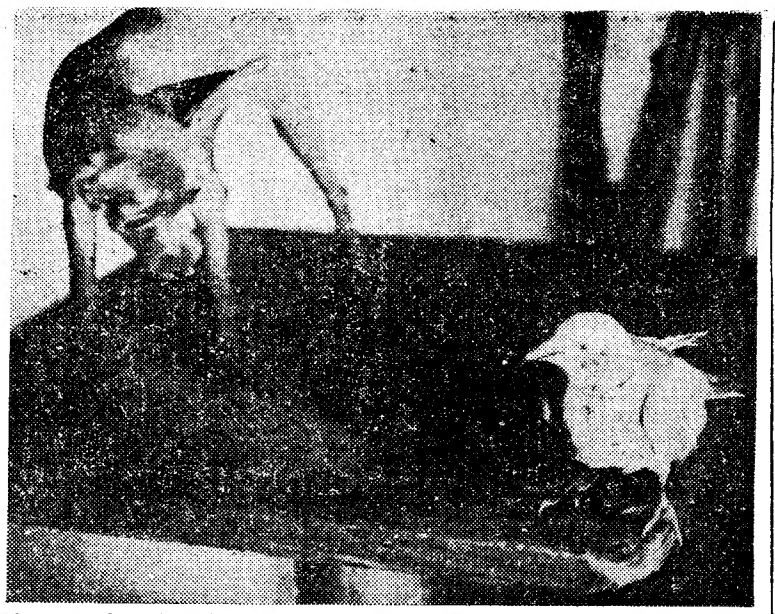
Ao volante do carro de praça ia o sr. José de Oliveira Ferreira, de 27 anos, solteiro, desta cidade. Nele viajavam, como passageiros, os srs. Joaquim de Oliveira, de 48 anos, casado, e Apolinário dos Santos de 63, também casado, ambos residentes em Sirois — Santa Catarina da Serra.

Os ocupantes dos dois veículos e os respectivos motoristas ficaram feridos, recolhendo aos quartos particulares do hospital desta cidade, o sr. Augusto Rodrigues Centeno, sua esposa e a senhora que os acompanhava. Todos os outros recolheram, depois de ali tratados, ás suas residências.

Petróleo egipcio
para os Estados Unidos

CAIRO, 4 — Os Estados Unidos vão importar um milhão de toneladas de petróleo em rama da R. A. U. — ao que anuncia o «Al Akhbar», nos termos de um acordo concluido com a empresa americana Caltex. A primeira remessa está a ser carregada, acrescenta o jornal, por um petroleiro norueguês. — (F. P.).

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.



Num estabelecimento da Rua Angelina Vidal, todos podem ver, frequentemente, a cadelinha dum professor primário confraternizar com uma rola que pertence a outro cliente da casa. Em que linguagem se entenderão dois animais tão diferentes?...

Um ascensor da Bica
chocou esta manhã com uma camioneta de carga

A Bica, habitualmente sossegada, foi hoje de manhã perturbada por um choque entre um dos pachorrentos ascensores da Carris e uma camioneta de carga, que provocou panico nos passageiros do elevador e atraiu ao local numerosos populares .

Eram 11 e 30. O funicular subia a Calçada, cheio, como sempre — porque só larga para cima quando a lotação está esgotada — principalmente de gente que fora abastecer-se ao Mercado da Ribeira Nova.

De repente, surgiu, recuando, da Travessa do Sequeiro, a camioneta de carga LC 63-43, dos «Vinhos de mesa Teobar», carregada de barris que estavam a ser distribuidos por diversos estabelecimentos.

Ao ver o veículo, o guarda-freio do ascensor empregou os travões automáticos, mas estes não obedeceram, do que resultou o embate da frente do elevador com o guarda-lamas dianteiro esquerdo da camioneta, que ficou amolgado.

O ascensor ficou com dois vidros partidos.

Não houve desastres pessoais; mas, em resultado do choque, as carreiras dos ascensores estiveram suspensas durante algum tempo.

CONFERÊNCIAS
Na Associação dos Pupilos do Exército

Na quinta-feira, ás 21 e 30, o sr. Aníbal de Sousa Marques faz, na Associação dos Pupilos do Exército, uma conferência sobre «Prospecção e exploração mineira da província de Angola».

O desaparecimento
de um milionário norte-americano
investigado pela Polícia

S. FRANCISCO, 4. — O misterioso desaparecimento do milionário Albert Ichelon, que nunca mais deu notícias de si desde que saiu de casa, na manhã de terça-feira ultima, continua a intrigar a Polícia e a família, que estão convencidas de que não se trata de crime.

As autoridades investigaram as informações de que o desaparecido havia perdido, recentemente, uma importante quantia nas corridas de cavalos, e verificaram que eram verdadeiras, mas, ao mesmo tempo, obtiveram a confirmação de que os prejuizos não afectaram a sua enorme fortuna.

Em 1946, Ichelon fora vítima de um crime de chantagem e foi ele próprio quem auxiliou as autoridades a prender o criminoso, que, julgado e condenado, já se encontra novamente em liberdade, depois de cumprida a sentença, mas a Polícia está convencida de que esse incidente, ocorrido há 14 anos, não tem, ao que parece, ligação alguma com o misterioso desaparecimento do milionário. — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV FALA HOJE
sobre a visita a França

MOSCOVO, 4. — Kruchtchev exporá hoje, ás 14 horas, no Estádio Lenine, o resultado da sua visita á França. Círculos afectos ao Kremlin dizem que «K» falará das suas conversações secretas com de Gaulle e se referirá á próxima conferência de alto nível a efectuar dentro de seis semanas em Paris.

O primeiro-ministo da U. R. S. S. já deu parte das suas impressões no sábado, tanto na reunião com os representantes da Imprensa, como no extenso discurso pela Rádio-TV e, novamente ontem, ao despedir-se do general de Gaulle e do primeiro ministro Debré e, enfim, numa curta conversa com o encarregado de negócios francês na U. R. S. S., á chegada ao aerodromo de Vnukovo. E' de prever, consequentemente, que voltará a frisar, hoje, a importancia de uma estreita amizade franco-soviética e das promessas que esta poderá conter, desde já, para o sucesso da próxima conferência de alto nyvel. — (F. P. e A. N. I.).

O PAPEL DA COLA
no automóvel do futuro

DETROIT, 4. — O automóvel do futuro será armado com cola em vez de parafusos e solda. E' esta pelo menos a convicção de Farley Thompson e Albert Martin, peritos de uma fábrica de Minnesota, que declaram que o adesivo pode competir com os parafusos em carros de alumínio, tornando-os ainda mais leves.

Em principio, haverá uma perda de tempo na adaptação do novo método, mas como se fabricam cada vez mais carros de metais leves, a cola virá a triunfar — declaram os dois peritos. — (A. N. I.).

Necrologia

SUFRÁGIOS
Rei Carol

A princesa Helena, viuva do rei Carol da Roménia, mandou rezar missa na igreja de S. Jorge, no cemitério dos Ingleses, por alma do falecido monarca. Foi celebrante o padre Black Howieins, Ao acto compareceram algumas senhoras das relações e amizade da viuva.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

*

SURGIU UM NOVO COLARINHO!...

Este é o aspecto de engomado permanente que oferece o novo sistema de confecção dos colarinhos das nossas camisas que NÃO ENCOLHEM, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

Aos preços de:

110$00 130$00
150$00 180$00 220$00

CAMISARIA
MODERNA
Rossio, 110

UM MINISTRO EM PIJAMA

Sessenta e três homens, mulheres e crianças protestam contra o ruido insuportável dos aviões a jacto que saem do aeroporto de Londres e que os impedem de dormir. O ministro da Aviação, Duncan Sandeys, surpreendido em pijama e deveras embaraçado, prometeu-lhes atender essa justa reclamação, declarando-lhes, porém, que tinha também de zelar pela eficiência e rapidez das comunicações aéreas...

Um fuzileiro naval
trepou a uma das torres
da ponte de Golden Gate
para ganhar uma aposta

SAN FRANCISCO, 4. — Um fuzileiro naval, Dan Smiley, de dezoito anos, que presta serviço no Depósito de Munições Naval de Concord, na Califórnia, praticou uma perigosa proeza para cumprir uma aposta: subiu ao cimo de uma das torres da ponte de Golden Gate, na Baía de San Francisco, que se ergue a quase trezentos metros acima do mar.

Julga-se que seja a primeira pessoa que, sem autorização oficial, decide efectuar a arriscada ascensão. As torres, consideradas as mais altas do Mundo, equivalem, em envergadura, a um prédio de 65 andares e medem 230 metros acima do mar.

Sem ser notado, Smiley começou a trepar por um cabo de 90 centímetros, a meio do arco, ás 16 e 15 locais. Meia hora mais tarde, a Polícia havia-o assinalado e encontrava-se a postos para o deter.

Quando Smiley regressou ao solo, são e salvo, as autoridades prenderam-no por «haver passado, numa ponte, por uma parte interdita ao publico» e meteram-no num calabouço da prisão de San Francisco.

A proeza do jovem fuzileiro, apesar de ter atraído alguma atenção entre o publico, passou completamente despercebida a milhares de motoristas e peões que transitavam pela ponte.

Quando os agentes da Polícia detiveram Smiley, este explicou que tinha simplesmente satisfeito um desejo e que também devia isso ao tempo magnífico que fazia.

Smiley terá de responder por mau comportamento. — (A. N. I. e R.).

GRAVE AUMENTO
de estroncio 90
na Grã-Bretanha

LONDRES, 4. — Segundo revelam numeros oficiais divulgados hoje, a média de estroncio 90 no leite aumentou na Grã-Bretanha em cerca de 40 por cento. A informação foi fornecida pelo Laboratório Radiobiológico do Conselho de Pesquisas Agrícolas.

O leite é o componente da dieta humana que fornece ao organismo maior quantidade de estroncio 90, um dos dois mais perigosos isótopos gerados pelas explosões nucleares. — (R.).

Dezasseis inspectores
do Ensino Primário
reuniram-se hoje
com o dr. Rebelo de Sousa

No Ministério da Educação Nacional, efectuou-se esta manhã uma reunião de inspectores-orientadores do Ensino Primário, em numero de dezasseis, presidida pelo subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Durante a reunião, que durou duas horas e meia, foram tratados e discutidos alguns importantes problemas daquele grau de ensino.

Em primeiro lugar, procedeu-se a uma análise da acção de orientação exercida no ano passado e dos resultados obtidos nos exames, passando-se ás directivas para a próxima época. As relações humanas foram também objecto da atenção dos presentes que se referiram aos meios adequados ao seu cultivo sistemático entre os professores com clases de exames e as famílias dos respectivos alunos.

Em seguida, tratou-se da continuidade de acção orientadora para a actualização do ensino a ministrar, de acordo com a renovação dos programas. Os cadernos dos alunos e as visitas dos inspectores ás classes dos agentes de ensino foram outros assuntos debatidos, antes de ser abordado o problema dos horários e dos turmos da manhã e da tarde, em escolas com grande frequência.

Um aspecto da reunião

O ministro da

"Port
est
— afi
a propós

Destinado
construir-se,
gueses, um
tipo «Deale
americana.

Entre os
e dos Estad
esta manhã
rinha, o co
ção do novo
tros de co
2,82 de cala
ladas, carr
potência de
a velocidad
lhas de aut
de duplo
tões ou mo
lança-torpe
equipament
nar e radar
é da classe
caz para a
teira, em r
e ao seu
150 mil co
cada um d

A cerim
tes, por P
Marinha, c
Armada, co
tinente, co
val de Lisb
rinha, subc
Armada, c
tado-Maior
ção naval,
nete e do
nistro e do
blicas. Pel
embaixador
e seu adju
de ligação;
genheiro d

O "Diário de Lisboa"
e os problemas
dos agentes técnicos
de engenharia

O interesse dispensado pelo «Diário de Lisboa» á situação dos agentes técnicos de engenharia, pugnando pela solução dos problemas da classe, que se reflectem no plano social e nacional, tem suscitado expressivas manifestações de aplauso e louvor, as quais muito nos apraz registar.

Acrescentaremos os telegramas que nos enviaram, incluindo cativantes saudações ao nosso jornal, os agentes técnicos de engenharia da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e do Instituto Geográfico e Cadastral, de Lisboa; em serviço no distrito de Viseu, nas Minas da Urgeiriça e na cidade da Guarda; dos srs. António Barroso, Dionísio Ferreira, Fernando Teixeira, Jaime Borges, Jaime Martins, Laurindo Martins, Luís Delgado, Moura Alvares, Peres Machado, Rosa Mano, Teiga Mano e Valdemar Coelho, de Viana do Castelo; e Lino Coelho Melo, Castro Lobo, Juvenal Antunes Cardoso, Carvalho Godinho, Sofio Ribeiro Santana, Aires de Almeida, Neves Baleizão, Tomás Silva, Baptista Andrade, Calhau de Brito, Palmeira Martins, Henrique Lopes, Saul Dias, Lopes Rodrigues, Rogério Batalha, José Festas, João Festas e Fernando Rodrigues, de Evora.

Dr. Gomes Branco

O dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional, foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Santiago da Espada.

Um grande remédio

O sangue é veículo de toxinas que se acumulam e são a causa de inumeros estados dolorosos. Eczemas, varizes, hemorróidas, reumatismo, vertigens, afrontamentos, são algumas perturbações que se instalam nas pessoas de ambos os sexos. Com a adição da **Vitamina PP**, o Depurativo Richelet é ainda mais util e, por isso, o seu emprego metódico tonifica o organismo e aumenta a sua vitalidade. **DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP.**

As doenças de coração
são a causa principal
de mortalidade na nossa época

Segundo elementos agora revelados pela Organização Mundial de Saude no seu nono relatório anual, as doenças de coração estão á frente de todas as estatísticas como causas de mortalidade no Mundo moderno. As doenças cardio-vasculares provocaram três vezes mais vítimas do que o cancro. As estatísticas realizadas em cinco países ocidentais — Estados-Unidos, Alemanha Ocidental, Austria, Inglaterra e Suíça — dizem-nos que se morre mais de doenças cardíacas na Inglaterra e no País de Gales, do que nas outras quatro nações.

O relatório da O. M. S. dá-nos um quadro comparativo entre o numero de vítimas de tuberculose, cancro, doenças de coração, e acidentes de toda a ordem. Estes numeros são relativos a 100.000 pessoas.

	Tuberculose	Cancro	Doenças do coração	Acidentes
INGLATERRA E PAÍS DE GALES				
Homens	17,7	227,4	600,1	44,6
Mulheres	6,8	189,1	601,6	28,9
ESTADOS UNIDOS				
Homens	12,1	158,5	570,6	79,8
Mulheres	4,8	137,5	434,3	34,2
ALEMANHA OCIDENTAL				
Homens	28,4	205,0	456,4	86,1
Mulheres	11,3	188,5	423,2	34,6
AUSTRIA				
Homens	40,8	260,6	532,9	97,7
Mulheres	19,3	225,4	533,2	38,8
SUIÇA				
Homens	25,1	204,8	456,6	81,5
Mulheres	14,0	178,0	487,7	31,9

ÓBITOS EM PORTUGAL EM 1958

Em Portugal, em 1958, a tuberculose vitimou 3.016 homens e 1.564 mulheres; o cancro atacou 3.751 homens e 4.043 mulheres; as doenças de coração provocaram a morte a 6.076 homens e 7.094 mulheres; e 2.793 homens e 1.209 mulheres morreram em consequência de acidentes de viação.

A rejeição pelos Russos
do projecto ocidental
para o desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

delegado soviético disse que os Estados Unidos continuam a exigir «fiscalização sem desarmamento», acrescentando:

«As potências ocidentais não estão dispostas nem desejosas que se consiga um acordo para o desarmamento geral e completo. Apenas querem conversações intermináveis acerca de medidas de «contrôle».

Respondendo ao discurso de Zorin, o delegado norte-americano, Fredrick Eaton, chamou a atenção do delegado russo para o facto de, até hoje, nenhuma nação ter colocado em órbita no espaço extra-atmosférico uma arma nuclear.

Em seguida, Eaton frisou que os Estados Unidos querem simplesmente assegurar que o espaço extra-atmosférico não seja utilizado, jamais, para tais armas.

Mais tarde, numa conferência de Imprensa, Zorin afirmou que a sua delegação e as dos outros 4 países comunistas consideram que o plano ocidental não representa um programa de desarmamento geral e total e que não está de acordo com a moção de 20 de Novembro da Assembleia Geral da O. N. U.

Na conferência de Imprensa, Zorin respondeu, ao ser-lhe perguntado se a União Soviética não se preocupa com a utilização do espaço extra-atmosférico: «Estamos preocupados. Em 15 de Março de 1958, a União Soviética propôs ás Nações Unidas a proibição da utilização militar do espaço extra-atmosférico e a abolição de todas as bases militares em território estrangeiro. Os Estados Unidos recusaram essa proposta. Agora, os Estados Unidos propõe-se solucionar o problema do espaço sem sequer mencionar a questão das bases estrangeiras, proposta que se destina a ganhar uma vantagem militar».

Continuando, declarou: «Em 1958, propusemos resolver o assunto em base de igualdade. E' claro que a proposta norte-americana não pode ser aceita, porque é uma proposta tendenciosa». — (A. N. I. — F. P. — Reuter).

UM CANDIDATO DEMOCRATICO ACEITA A MORATÓRIA DAS EXPERIÊNCIAS

NOVA YORK, 4.—O senador John Kennedy, pretendente á nomeação como candidato do Partido Democrático nas eleições presidenciais, revelou, a noite passada, que escrevera ao presidente Eisenhower, informando-o de que honraria uma moratória sobre ensaios nucleares se fosse eleito presidente.

O senador afirmou: «Julguei que isso seria util ao presidente Eisenhower se [illegible] conhecer ás minhas opiniões por ser um dos candidatos. Não sei se outros pretendentes a candidatos procederam da mesma forma, mas seria vantajoso que o fizessem, de forma a que o presidente possa ter mão livre para prosseguir com a preparação da conferência ao mais alto nível».—(Reuter).

PROTESTO JAPONÊS CONTRA AS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES FRANCESAS

TOQUIO, 4. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês anunciou, hoje, que o Japão apresentará um protesto oficial contra a explosão de uma segunda bomba atómica francesa, no Sahara, na qual pede ao Governo francês para suspender os ensaios nucleares. — (R.).

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Assas

PALERM
de Lisi, de
numa igrej
família, a a
alma do m
nado há 6
renta afas
e lhe vibro

A vítima
pouco depo
da, e a a
fugir, está
Polícia.—(A

O ministro da Marinha e o embaixador dos Estados Unidos trocam cumprimentos na cerimónia desta manhã

"Portugal e os Estados Unidos estão cada vez mais unidos"

— afirmou o ministro da Marinha a propósito da construção de um novo escoltador

Destinado á nossa Armada, vai construir-se, em estaleiros portugueses, um escoltador oceanico do tipo «Dealey» da Marinha norte-americana.

Entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos foi assinado, esta manhã, no Ministério da Marinha, o contrato para a construção do novo navio, que terá 96 metros de comprido, 11,05 de boca, 2,82 de calado, o peso de 1914 toneladas, carregado, turbinas com a potência de 20 mil cavalos-vapor, a velocidade de 25 nós, 4.500 milhas de autonomia, 4 peças de 76, de duplo efeito, um lança-foguetões ou morteiro á proa, 6 tubos lança-torpedos, e o mais moderno equipamento de comunicações, sonar e radar. O novo escoltador, que é da classe considerada a mais eficaz para a luta anti-submarina costeira, em relação á sua tonelagem e ao seu preço, custará cerca de 150 mil contos, cabendo metade a cada um dos países.

A' cerimónia estiveram presentes, por Portugal, os ministro da Marinha, chefe do Estado-Maior da Armada, comandante naval do Continente, comandante da Base Naval de Lisboa, director-geral da Marinha, subchefe do Estado-Maior da Armada, chefe das divisões do Estado-Maior e inspector da construção naval, além do chefe do gabinete e do oficial ás ordens do ministro e do oficial das relações publicas. Pelos Estados Unidos, os embaixador, chefe da M. A. A. G. e seu adjunto, adido naval, oficial de ligação; adjunto do oficial engenheiro de ligação e o chefe da secção de Imprensa da embaixada.

Antes da assinatura do contrato, proferiram breves discursos os srs. embaixador C. Burke Elbrick, que manifestou o seu prazer pela celebração do acordo e a sua honra por ser ele a assinar um documento que torna ainda mais íntimas as relações entre as duas armadas; e almirante Quintanilha Mendonça Dias, que revelou idêntico sentir; afirmou que a nova unidade, feita com a comparticipação dos Estados Unidos, seria mais um elemento a servir os interesses comuns de paz; salientou a acção do embaixador norte-americano, regressado ontem da Guiné; e declarou, por fim, que os dois países são cada vez mais unidos.

A assinatura do contrato

A construção do escoltador vai ser posta a concurso entre os estaleiros portugueses, em 30 de Julho, contando-se que em seguida se lhe possa dar início. Apesar da intensa ajuda dada pelos Estados Unidos a vários países, em especial aos da N. A. T. O., é esta a primeira vez que o Governo daquele país celebra um contrato na modalidade de contribuição com metade da importancia do custo de um navio de guerra para a marinha de um seu aliado.

Assassinada

durante a missa

PALERMO (Sicilia), 4.—Nunzia de Lisi, de 27 anos, encontrava-se numa igreja, com várias pessoas de família, a assistir a uma missa por alma do marido, que fora assassinado há 6 meses, quando uma parenta afastada se aproximou dela e lhe vibrou várias punhaladas.

A vítima faleceu no hospital pouco depois de ter dado ali entrada, e a assassina, que conseguiu fugir, está a ser procurada pela Polícia.—(A. N. I.).

Novas fardas

para os sapadores bombeiros cujas instalações foram visitadas *pelo presidente do Município*

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado do vice-presidente, sr. Aníbal David, e de vários vereadores, visitou hoje demoradamente o Batalhão dos Sapadores Bombeiros e os serviços técnicos daquela corporação instalados em Alcantara.

O sr. brigadeiro França Borges, que chegou ao quartel da Avenida D. Carlos I acompanhado do seu secretário sr. Vicente Rodrigues, foi ali recebido pelo primeiro e segundo-comandantes da corporação, respectivamente tenente-coronel Ribeiro Viana e major Cansado, assim como pelo sr. dr. Castro Nery, director dos Serviços Técnicos Especiais da Camara.

Primeiramente, o sr. brigadeiro França Borges e as individualidades que o acompanharam estiveram no salão nobre, onde o sr. tenente-coronel Ribeiro Viana lhe apresentou as boas-vindas.

Iniciou-se depois a visita pela central telefónica, onde o presidente do Município pôde apreciar o funcionamento daquele departamento. Ali se viam uma planta da cidade e um quadro eléctrico que sinaliza o movimento e situação dos veículos do Batalhão.

Depois, no museu, o presidente e os vereadores apreciaram o novo fardamento daquela corporação, já aprovado pela Camara, mas que vai ainda ser submetido á apreciação do sr. ministro do Interior. Trata-se de um uniforme de passeio e para serviço nas salas de espectáculos: compõe-se de casaco azul-marinho e boné de pala da mesma cor; calça cinzenta; e camisa branca para os graduados, camisa cinzenta para os soldados.

Seguiu-se a visita ao posto médico, sobre o funcionamento do qual o dr. Maia Mendes deu explicações.

Já na parada superior, o brigadeiro França Borges e os vereadores tiveram oportunidade de se inteirar da rapidez com que os bombeiros acorrem a um pedido de comparência num incêndio. Foi feito um falso alarme, que motivou a saída de vários materiais no curto espaço de tempo de 35 segundos. Depois assistiu o presidente da Camara a várias fases da difícil preparação dos soldados da paz, que abrangeu exercícios de ginástica com barras e paralelas e ainda saltos em mesa alemã e para a tela. A finalizar, sempre com o maior interesse, manobras na casa-escola e extinção de fogos com diversos produtos extintores, nomeadamente nevoeiro, neve carbónica, espuma e pó.

Finda a visita, o brigadeiro França Borges e as individualidades que o acompanharam dirigiram-se para Alcantara, onde estiveram nos serviços técnicos, detendo-se especialmente nas repartições de iluminação e aferições, transportes-gerais, arborização e jardinagem e nas secções de expediente e contabilidade.

Ainda não se sabe quem assassinou

o capitão Almeida Santos

O crime da Praia do Guincho, de que foi vítima o capitão do Exército Almeida Santos, ainda não foi esclarecido pela Polícia Judiciária, a qual, desde que se verificou o aparecimento do cadáver, desenvolveu sucessivas diligências que culminaram com a identificação da vítima, mas sem que a ponta do véu que encobre o criminoso, ou os criminosos, tenha sido levantada. Isto depreende-se fácilmente do silêncio daquela corporação que, no sábado, distribuiu duas comunicações á Imprensa: a primeira fornecendo a identificação oficial da vítima; e a segunda referindo-se a determinados aspectos da investigação.

Hoje, não foi fornecido qualquer comunicado, e o inspector dr. Correia das Neves declarou-nos que nada havia a acrescentar ao que já se dissera, afirmou-nos, igualmente, desconhecer se seria elaborada qualquer comunicação oficial da Polícia Judiciária.

PEQUIM REIVINDICA a posse do Everest

KATMANDU, 4.—Os comunistas chineses afirmam qeu o Monte Everest, a mais alta montanha da Terra, pertence á China, segundo anunciou hoje, nesta capital, o primeiro-ministro do Nepal, Koirala.

Koirala, que regressou recentemente de uma visita a Pequim, disse numa conferência de Imprensa: «não demos atenção a esta reivindicação».

O primeiro-ministro disse que embora já existissem divergências de pequena importancia sobre a fronteira entre o Nepal e o Tibet, a pretensão chinesa sobre o Monte Everest era «uma nova reivindicação».

O assunto será discutido em pormenor durante a próxima visita do primeiro-ministro chinês, Chou En Lai, a Katmandu. Koirala acrescentou estar esperançado em que a disputa por causa do Monte Everest — o qual foi escalado apenas uma vez, em 1953, por «sir» Edmund Hilary e o Sherpa Tensing — seria solucionada nas suas conversações com Chou En Lai.—(R.).

YMA SUMAC

Ima Sumac

volta a casar-se com o ex-marido

LONDRES, 4. — Depois de três anos sobre o seu divórcio, a cantora peruana Ima Sumac, cuja voz maravilhosa chega á amplitude de cinco oitavas, vai consorciar-se com o seu primeiro e unico marido, o compositor Moisés Vivanco.

Ima Sumac esteve casada durante 15 anos com Vivanco, com quem se consorciou tinha apenas 14 anos.

Ao dar hoje a notícia, o «Daily Herald» recorda que Ima Sumac afirmara que Vivanco, no dia seguinte ao divórcio, lhe propusera novo casamento. — (A. N. I.

SELWYN LLOYD recebeu o embaixador de Portugal

LONDRES, 4 — O general Abranches Pinto, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha, conferenciou esta manhã, a seu pedido, no Foreign Office, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.—(France Presse).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Oeste, havia nevoeiros e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 8°; Lisboa, Porto e Coimbra, 14°; Faro, 16°, e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°,6; mínima, 14°,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,5; mínima, 10°,4.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS: 15°, na atmosfera; e 14°,4 na água do mar.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Oeste. Possibilidade de chuvisco.

O prof. Manuel Pinto enalteceu a obra da Cooperação Técnica de Africa ao Sul do Sahará

Começou, hoje, no Instituto de Medicina Tropical, a 3.ª Reunião Técnica da Comissão de Mapas e Levantamentos Topográficos da Comissão de Cooperação Técnica de Africa ao Sul do Sahará. Preside a esta reunião o representante português, eng. Campos Amores, da Junta de Investigações do Ultramar, e está presente o secretário-geral daquele organismo, sr. C. Cheysson.

Da delegação portuguesa fazem também parte um representante de Angola e outro de Moçambique.

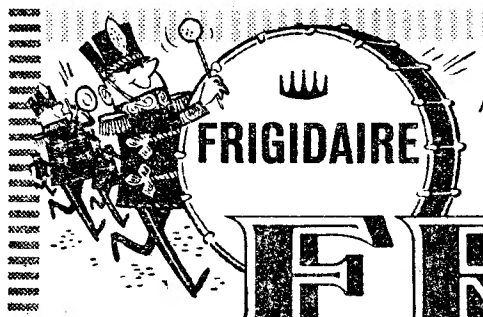
O sr. prof. dr. Manuel Pinto, director-adjunto daquele instituto, leu uma saudação de boas-vindas em que salientou o significado da reunião que se ia iniciar, dizendo: «A' acção conjunta da C. C. T. A./C. S. A. se deve em notável parte o extraordinário progresso que se tem vindo a verificar no conhecimento das coisas africanas, conhecimento esse que se traduz em enorme contribuição no campo científico e na procura da melhoria do bem-estar das populações daquele fascinante continente.

A' C. C. T. A./C. S. A. se deve uma pacífica mas dinamica mobilização internacional nos domínios científico e técnico, mobilização voluntária que ela primorosamente tem sabido promover, encorajar e coordenar.

Esse imperativo de interesse internacional sempre encontrou da parte das entidades responsáveis de Portugal o maior carinho e atenção, procurando-se acompanhá-lo em todas as suas manifestações através da colaboração dos seus melhores valores individuais.

Os resultados conseguidos até ao presente pela sua notável actuação, constituem uma realidade que nos dá a garantia do muito mais que há ainda a esperar, como contribuição sua para o progresso da ciência e povos africanos».

Em nome dos delegados estrangeiros falou o representante da Africa do Sul.



Apresenta os seus novos Concessionários para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 73 44 48

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Uma ideia infeliz

Condensação do conto de

António G. Orio-Zabala

— ANDAS sempre em viagens e nunca te lembras de trazer qualquer coisa para os meninos! — dizia Filomena ao marido.

— Que queres que lhes traga de aldeias que não estão no mapa? Moscas, lama? Brinquedos não há nas terras por onde ando, e custam um dinheirão que eu não tenho.

— Não é preciso que lhes tragas motocicletas; mas, enfim qualquer coisa.

Tantas vezes Filomena repetiu o tema que o marido se resolveu a trazer qualquer coisa.

Uma praga de cabeças infantis avançou para a mala, e Filomena também

— Um caligrafo para cada um, para que se habituem a escrever, para que pratiquem...

Os rapazes parece que gostaram, mas Filomena achou que o marido se tinha esquecido do mais pequeno, apenas com três meses de idade.

Pois até do mais menino se tinha lembrado o marido que lhe comprara um biberon, o mais bonito que encontrar na farmácia, e forte, á prova de forte chupada. O marido colocou o biberon ao peito do crio, como se fosse uma condecoração, e atirou para a rua com a velha chupeta, num gesto olímpico.

Horas depois, toda a casa estava pintada do azul dos caligrafos, cobertas as paredes de bonecos e riscos. Filomena estava desesperada, lavando as paredes e os filhos, até o mais pequenino a quem os outros tinham pintado bigode e pera. O crio começou a protestar e a não querer o biberon por lhe saber a tinta. Lavou-se o biberon, pós-se-lhe açucar, mas não houve maneira de o convencer a chupar na teta artificial.

E o pobre pai teve de ir para a rua, já de noite, com fósforos acesos para ver se encontrava a velha chupeta que deitara fora tão olimpicamente.

Padeiros e pessoas que se levantam á meia-noite, ou a tal hora ainda se não deitaram, aproximaram-se do pobre pai e perguntaram-lhe que andava procurando.

Quase chorando, disse-lhes que procurava um biberon, e riram-se, comentando:

— Para que havia de dar a bebedeira a este maduro!

O biberon velho não apareceu; mas, naquela casa, nunca mais se atirou fora coisa alguma, por mais velha que se seja e inutil que pareça. E nunca mais o pai comprou caligrafos, até á maioridade dos filhos e conclusão do ensino primário, até á idade de terem compreensão de que só se deve escrever no papel e nas parades, nem que estejam forradas a papel.

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

Capital autorizado — 500.000 contos
Capital realizado — 250.000 contos

Delegação Administrativa	Sede	Delegação
Rua José Estêvão, 83 - E	Av. Paulo Dias de Novais, 124 - 1.º	Nova Central Térmica
LISBOA	LUANDA	LOURENÇO MARQUES

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1960

(3.ª Emissão — II Série)

Emissão de 25.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 7, III Série, de 9 de Janeiro de 1960, tomadas firme:

30 % pelo Estado
70 % pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 % liquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com inicio em 1 de Julho de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.
3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, no dia 1 de Outubro de cada ano a começar em 1964.
4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas de uma só vez, no acto da subscrição.
5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.
6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 14 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

Lisboa, 2 de Abril de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Publicações

«Actividade Económica de Angola», n.º 53-54

Na ultima edição desta importante revista de estudos económicos, propaganda e informação incluem-se com maior destaque os seguinte trabalhos: «A renovação da frota mercante portuguesa — A frota renovada», pelo dr. Ramos e Sousa; «Os transportes aéreos na economia de Angola», pelo tenente-coronel Jacinto Medina; «Estabilização da agricultura itinerante de Angola», por vários serviços agrícolas da província»; e «Duas espécies de turismo em Angola», por António Pires. Referências de oportunidades comerciais e elementos estatísticos preenchem algumas páginas informativas valiosas da revista. A copiosa documentação gráfica, como é já tradicional nesta revista, valoriza os seus trabalhos e solicita a atenção e o interesse dos leitores.

«Portugal-Belgique», n.º 5

A Camara de Comércio Luso-Belga publica no seu ultimo numero o texto da Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre, tornando assim acessível aos seus leitores esse importante documento internacional. Na mesma edição figura ainda um estudo sobre a situação do algodão na economia do mundo ocidental, além das secções habituais de informações e relações comerciais.

«Portugal-Alemanha» — N.º 1 (ano 5.º)

O boletim de informação da Camara de Comércio Alemã em Portugal iniciou com o primeiro numero do ano corrente uma série de renovada apresentação gráfica. Na sua ampla matéria informativa, a revista abrange os mais diversos aspectos das relações económicas e sociais entre os dois países, além de documentar regularmente a respectiva evolução conjuntural. Na edição agora distribuida são apresentadós, entre outros temas de interesse, «A Lufthansa e Portugal», por Wilhelm Berner; «A Economia portuguesa revelada pelos numeros estatísticos»; «A instalação Renn Rhein-Ruhr»; «A conjuntura económica na Alemanha»; «Garantias oficiais para investimentos de capital no estrangeiro»; «O comércio externo da Republica Federal», etc.

Na sua modalidade, a publicação apresenta-se excelentemente informada e com atractivo aspecto gráfico

«Estradas Municipais»

Em edição do Ministério das Obras Publicas apareceu o decreto-lei n.º 42.271, publicado no «Diário do Governo» de 20 de Maio ultimo. Trata-se do diploma que estabeleceu a classificação e especificação das estradas municipais e das projectadas entre as várias povoações de todos os distritos.

No final, incluem-se os mapas dos 18 distritos do continente com o minucioso e rigoroso traçado das estradas nacionais e municipais. Publicação util, com boa apresentação.

«L'Italie», n.º 141

Editada pela organização oficial do turismo italiano (E. N. I. T.) e pelos caminhos de ferro do Estado, a revista «L'Italie», dirigida por Elena Baggio, é uma das mais atraentes e bem elaboradas publicações de propaganda turística no mundo de hoje. Na edição de Março de 1960, há pouco recebida, incluem-se artigos documentais, ou literários, largamente ilustrados, sobre a culinária da Sicília; a arte e a história em Santo Apolinário (Ravenna); as grutas de Castellana; a moda na Itália; a nova estação ferroviária de Milão; a Itália vista da linha férrea de Milão a Chiano; etc. A qualidade literária e informativa da revista, bem como a sua apresentação gráfica, constituem permanentes motivos de interesse nesta revista do turismo italiano que é prestigiante representação da Itália de hoje.

«Mensário Administrativo» N.º 137-142

O Fundo de Publicações Oficiais de Angola, tem neste boletim um meio de divulgação eficiente de estudos e trabalhos que interessam á cultura ou aos interesses vivos da província na sua progressiva evolução. No volume ultimamente editado, respeitante ao primeiro semestre de 1959 e, por isso, abrangendo seis numeros, incluem-se os seguintes trabalhos: «Noções demográficas relativas ao Congo português», pelo major Hélio Felgas; «Tipos da colonização portuguesa nos séculos XV e XVI», pelo dr. Higino Vieira; «As «elites» no Ultramar português», pelo dr. Jose Julio Gonçalves; «A ocupação efectiva e a pacificação total», pelo coronel Dimas de Aguiar; «Um português da ínclitica geração de 1895», por Joaquim Duarte da Silva; «S. João Baptista de Ajudá», por Eduardo Leiria Dias; «Angola e a história da sua prata», por Jerónimo Ramos; «Os estudos afro-brasileiros e os colóquios de intercambio cultural», por Agnelo Paiva; e «Legislação em Verbetes».

O «Mensário Administrativo» constitui, como se comprova nesta sua mais recente edição, um repositório valioso de trabalhos sobre a vida ultramarina portuguesa, merecendo o interesse de quantos acompanham não só as actividades culturais como os interesses políticos e sociais de Angola.

«Boletim da Junta Nacional da Cortiça», n.º 254

Com informação descritiva e estatística sempre actualizada sobre a economia corticeira portuguesa, este boletim continua a desempenhar também valioso papel de orientação e divulgação técnica. No seu ultimo numero, referido a Dezembro passado, insere trabalhos sobre reorganização industrial, Associação Europeia de Comércio Livre, calibre da cortiça, os aglomerados no isolamento sonoro das construções, os ácidos gordos da cortiça, pauta de importação, etc. As secções habituais de informação, legislação, estatística, noticiário e bibliografia completam com uteis referências a matéria doutrinária e técnica do Boletim.

«Boletim trimestral da Universidade de Lisboa» 1.º trimestre de 1960

Reproduzem-se neste boletim, além de informações actualizadas sobre a estrutura da Universidade de Lisboa e seus órgãos, os relatos das sessões do Senado Universitário e da abertura do ano lectivo corrente, noticiário sobre a organização e actividades das Faculdades e estabelecimentos culturais anexos, licenciaturas nas várias secções com os quadros docentes respectivos; e legislação universitária do primeiro trimestre do ano lectivo de 1959-60.

«Studia», n.º 5

Revista semestral do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, em que se coligem trabalhos eruditos de elevado nível, «Studia» está a desempenhar missão de muito interesse no ressurgimento da investigação histórica em Portugal. No presente numero figura um estudo de W. Ph. Coolhaos sobre «As notícias neerlandesas mais antigas acerca dos Baixos de Pero dos Banhos e das Chagas»; o trabalho de W. G. Randles «Notes on the generais of the Discoveries»; e «Elementos de estudo acerca da possivel contribuição portuguesa para a organização do Museu Histórico de Malaca», por Alberto Iria. Na ampla secção de «Documentário» são reproduzidos valiosos textos relativos a D. Sebastião e á sua época. E as páginas de Notas e Comentários, Revista das Revistas, Bibliografia, resenha de actividades do Centro, etc., constituem ainda valor apreciável de leitura que consagra o mérito cultural da revista.

«Devocionário para a Juventude»

No desenvolvimento do seu vasto plano de actividades o Serviço de Publicações da M. P. acaba de editar um «Devocionário para a Juventude» que além do Ordinário da Missa e das principais orações e devoções, inclui todo o cerimonial liturgico da M. P., designadamente a bênção do guião, das insígnias e dos acampamentos.

Numerosas explicações sobre o cumprimento das obrigações religiosas e as verdades essenciais da Fé completam e valorizam o «Devocionário para a Juventude», que foi compilado pelo assistente nacional da M. P. rev. dr. Alves de Campos e o rev. Eugénio Martins, assistente distrital de Coimbra.

Livros novos

«THE GREAT SIPS PROM AMACON»

por C. R. Boxer

Também, em edição do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos veio a publico mais um trabalho do eminente historiador britanico prof. Charles Boxer, versando as relações comerciais de Macau com o Japão entre 1555 e 1640. Continua o sábio investigador, com esta obra, a documentação da presença portuguesa no Extremo Oriente durante os séculos XVI e XVII, incluindo textos ilustrativos do comércio luso-japonês através de Macau, listas de produtos permutados, mecanismo dos intercambios, características do tráfego marítimo, políticas oficiais e acção privada nesse fecundo encontro de civilizações. A obra apresenta-se, como todas as demais de Charles Boxer, num alto nível de cultura histórica com interesse internacional e consagra a relevante devoção do autor no estudo do passado português. A edição é acompanhada de ilustrações valiosas. Com ela presta o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos mais um serviço de alto mérito na valorização da nossa bibliografia histórica.

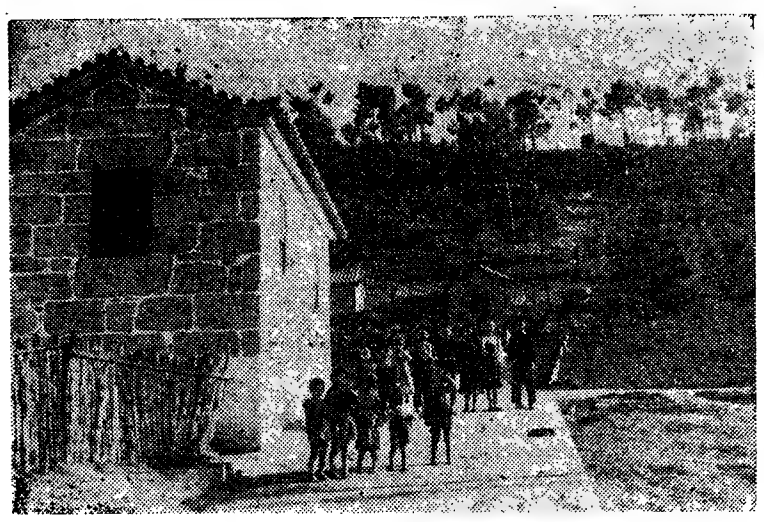
ESTUDOS DA COLECÇÃO «ARMAMENTO»

pelo coronel Armando Páscoa

Foram recentemente publicados os três primeiros tomos da Colecção «Armamento», redigida pelo coronel Armando Páscoa e editada pela «Revista de Infantaria». Constitui esta série um apreciável trabalho, destinado a interessar a todos os postos das nossas Forças Armadas, quer instrutores, quer instruendos.

Os três primeiros volumes, ilustrados com numerosas gravuras elucidativas, são: 1.º, Armas de Repetição; 2.º, Pistolas; 3.º, Pistolas-Metralhadoras.

E' curioso acentuar, que cada um destes trabalhos é precedido de um estudo desenvolvido da história das respectivas armas e sistemas de funcionamento, tornando-se, assim, um excelente auxiliar de instrução militar.



Grupo de crianças beneficiadas junto de uma das casas da obra

A notável obra

iniciada pelo padre Américo com "O Património dos Pobres"

continua a revelar-se indispensável

PAÇO DE SOUSA, 4. — Em 1951, o saudoso padre Américo mandou construir nesta localidade as primeiras casas do «Património dos Pobres». Conforme escrevera então «Foi a medo. Era uma audácia. Era o inédito. Designaram-se 4 famílias e na tarde daquele dia, sem convites nem assistência, entraram no que ia ser delas. Estava o acto consumado. Os pobres confortados. O Mundo contente. A justiça servida. Deus glorificado. Começou o incêndio».

Daí para cá o fogo tem abrasado muitos corações. E' que o padre Américo pudera integrar o movimento nascente na «Obra da Rua», mas não o desejou. Quis, e muito bem, dar-lhe foros de obra eminentemente paroquial. Isto é, as casas são da paróquia, para benefício dos seus filhos. E foi tão feliz que em Dezembro de 1959 eram já 287 as freguesias do continente e ilhas que usufruiam os benefícios do «Património dos Pobres», com cerca de 2.000 moradias construídas e ocupadas por outras tantas famílias que foram da barraca!

E' tão urgente, tão necessária a cruzada em favor de um lar para cada uma das 200.000 famílias habitantes dos pardieiros; é tão urgente e necessária que, como nos alvores do movimento recebido de braços abertos por todos os Portugueses, o entusiasmo e acção permanecem bem vivos. Para o quê, vejamos: durante o ano de 1959 construiram-se 215 moradias! O Fundo Nacional do Património dos Pobres que é e continuará a ser na «Obra da Rua», comparticipou com o montante de 1.076 contos, dos quais 300 são donativos do Governo.

Ora se na Província uma casa do «Património dos Pobres» anda por 20 contos, as 215 construidas em 1959 ficaram por 4.300 contos, sendo 776 obtidos por intermédio da «Obra da Rua», 3.224 contributo das terras beneficiadas e 300 do Governo. O povo deu, alegre, apaixonadamente, a bem dos sem casa, 4.000 contos!

Mas o «Património dos Pobres» não circunscreve a sua acção, unicamente, a casas para famílias indigentes. Desde os primórdios do movimento tem ajudado outra modalidade que vai ganhando raízes e progredindo de Norte a Sul. E' o caso do trabalhador rural sem morada condigna, que é levado a meter ombros á construção do seu lar. Sendo-lhe facultada uma nesga de terreno pede vários auxílios: madeira, pedra, cal, etc. Se é artista — pedreiro, carpinteiro ou trolha — os próprios colegas ajudam-no. A casa levanta-se, quase sem ter sido preciso dinheiro, que geralmente o trabalhador rural não tem. Por fim vem o telhado, os acabamentos. E aí começam as dificuldades. Nesta ocasião o Pároco, se interessado no esforço heróico do seu paroquiano, bate á porta da «Obra da Rua» e pelo Fundo do Património dos Pobres recebe o necessário para custear as despesas do telhado e acabamentos.

Para esta modalidade do «Património dos Pobres» foram distribuidos, em 1959, 252 contos por 61 freguesias do continente e ilhas.

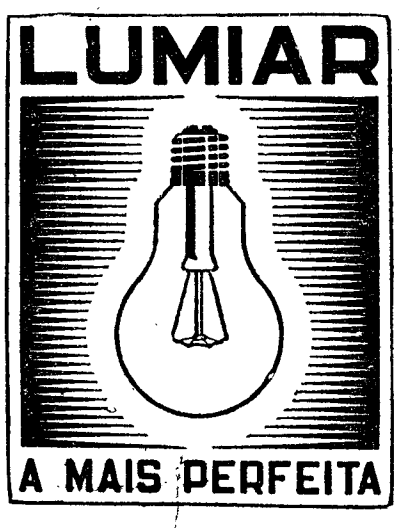
Eis, em suma, uma pálida expressão da extraordinária Obra do «Património dos Pobres» que desde 1951 tem combatido, com ardor, a fuga do homem do campo para a cidade, fixando-o na sua terra, junto dos seus, e evitando, assim, que aumentem nas grandes urbes do nosso País os indesejáveis aglomerados de bairros de lata.

Don Styron

bateu dois «records» mundiais

BATON ROUGE (Louisiana), 4. — O atleta americano Don Styron bateu os «records» mundiais das 220 jardas e dos 200 metros barreiras, com um tempo de 21,9 segundos, ao correr na noite passada nesta cidade a prova de 220 jardas barreiras.

Outro atleta americano, Elias Gilbert, era detentor do «record» mundial para ambas as distancias — 22,1 segundos — que estabeleceu em Maio de 1958. — (R.).



ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia Portuguesa de Celulose

No exercício de 1959 obteve esta importante organização industrial o saldo de 41.307 contos na sua conta de ganhos e perdas, destinando-se 12.000 contos, segundo proposta do Conselho de Administração, ao Fundo de novas instalações e ampliação das existentes. O dividendo atribuido aos accionistas foi fixado na mesma proposta em 8.250 contos. O relatório documenta que a produção de pastas químicas nas fábricas de Cacia ultrapassou 47 mil toneladas, tendo aumentado em relação a 1958 a produção de pasta de eucalipto, devido á boa aceitação que encontra no mercado interno e na exportação. O fabrico de papel acusou ligeira redução, no montante de 25.600 toneladas de todos os tipos. Também o de pasta mecanica ficou abaixo do fabrico de 1958 em cerca de 3.500 toneladas, por efeito de dificuldades de ordem tecnológica; mas continua em franco progresso a produção de artigos de papel canelado e sacos. As instalações industriais da Celulose de Cacia foram os trabalhos preparatórios do prosseguiu a política de apoio desta modelar empresa e outras actividades industriais congéneres, com vantagem para a economia nacional.

Hidro Eléctrica do Cávado

O relatório de 1959 desta empresa hidroeléctrica, corespondente ao seu 14.º exercício, atesta a continuidade da obra de valorização que lhe foi confiada no seu relevante domínio de actividades. Prosseguiram os trabalhos preparativos do novo aproveitamento de Pisões (5.º escalão, no Alto Rabagão), incluindo já algumas importantes obras de derivação; desenvolveu-se a elaboração de estudos e projectos, não só na área de actividades da empresa, como na ilha de S. Miguel (Açores); e a exploração dos sistemas produtores da rede primária continuou a fazer-se, como habitualmente, em regime conjugado, tendo em vista o superior interesse nacional, sob a acção coordenadora do Repartidor Nacional de Cargas, a quem desejamos, mais uma vez, prestar a nossa homenagem pela eficiência demonstrada em toda a sua actividade.

O relatório documenta, também, a ampla obra de acção social que a Hidro Eléctrica do Cávado continua a desenvolver.

O balanço estruturado nos moldes dos anteriormente publicados, foca expressivamente a situação actual da Sociedade, o valor dos seus recursos e os meios de acção de que dispõe. A evolução do investimento efectuado sob a forma de capital fixo, que pode ser observada pelo exame comparativo do balanço da ultima gerência com os das anteriores, mostra o ritmo do seu crescimento e atinge, no seu nível actual, 1.900.104 contos, verba que compreende, além do montante já investido na obra em curso do Alto Rabagão, o valor dos quatro aproveitamentos hidro eléctricos em exploração, três dos quais o de Salamonde, Caniçada e de Paradela, foram integrados no I Plano de Fomento, e o da Venda Nova, que foi construído anteriormente.

As receitas da venda da energia do ano de 1959 foram de 154.078 contos. Esta receita permitiu dar satisfação aos encargos normais de administração e exploração, que decorrem das normas estabelecidas no art.º 26.º dos estatutos, e atribuir ao capital accionista a remuneração que vem sendo praticada.

O saldo do exercício elevou-se a 84.420 contos, fixando-se os lucros efectivos, depois da dedução para amortizações do capital obrigacionista, em 56.626 contos. O dividendo de 8 % ao capital accionista de 585.000 contos absorve, nessa verba, a parcela de 46.800 contos.

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos

Embora superiores aos da gerência de 1958, os resultados de exploração desta empresa de Marinha Mercante exprimem claramente as dificuldades que continuam a afectá-la, sob a pressão de esgotante concorrência estrangeira. O custo de exploração continua a agravar-se, sem que seja possível contrapôr-lhe um acréscimo de receita pela elevação dos fretes. Prossegue, entretanto, nos estaleiros navais de Viana do Castelo. a construção da nova unidade para a frota desta companhia. Prevê-se a sua entrega no ultimo trimestre do corrente ano.

Por escritura de 23 de Dezembro, foi concedido á empresa, pelo Fundo de Renovação da Marinha Mercante, um empréstimo de vinte e um mil e quinhentos contos, como primeira parcela do total solicitado de quarenta mil contos. Espera-se receber o saldo no decurso do corrente ano.

O saldo de gerência em 1959 limitou-se a 872 contos, o que torna impossível a inclusão de qualquer verba para amortização da frota, transitando a verba para a gerência em curso.

Companhia da Ilha do Príncipe

A produção desta empresa ultramarina aumentou em quase todos os sectores no decurso do ano findo, sendo particularmente apreciável o acréscimo registado no cacau, cuja produção se elevou de 857 para 1.128 toneladas, e na copra, que subiu de 1.046 para 1.177 toneladas. Na sequência dos trabalhos de «ordenamento e replantação», durante o ano findo procedeu-se á revisão e aperfeiçoamento de 1.200 hectares de plantação de cacaueiro, tendo-se revisto a totalidade das dependências Nova Olinda e Santo António e cerca de metade da área de Praia Rei. Durante esta fase replantaram-se 116.256 cacaueiros, 21.906 cafézeiros (dos quais 12.961 Arábicos), 2.790 coqueiros, 19.380 bananeiras e 85.513 árvores de sombra. Procedeu-se também á fertilização mineral de cerca de 250 hectares de cacaual.

A Companhia levou a efeito valiosos trabalhos nas vias de comunicação, edifícios e outras instalações. O relatório assinala que, não se antevendo, para próximo futuro, melhoria sensível das cotações, deve insistir-se nos trabalhos de aperfeiçoamento em curso a fim de rápidamente assegurar o aumento da produtividade das plantações, pois só através do aumento das produções da Companhia e da redução das suas despesas da exploração se ficará habilitado a salvaguardar os interesses da empresa em qualquer conjuntura do mercado internacional do cacau.

O saldo de exploração atingiu 11.291 contos, dos quais 4.500, segundo proposta do Conselho de Administração, se atribuirá a dividendo, 564 ao fundo de reserva e o restante a trabalhos de valorização nas explorações.

Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul

O resultado de gerência deste organismo corporativo em 1959 foi de 99 contos e o saldo líquido de 26 contos, na sua quase totalidade proposto para o fundo especial destinado ao pagamento da verba suplementar referente ao custo do pavilhão construído na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», da F. N. A. T.

O relatório documenta as actividades do Grémio no que respeita á eventual constituição de um organismo intermédio ou secundário, do qual o mesmo grémio poderá vir a fazer parte; disciplina corporativa; condições de inscrição; comércio de sal, de drogas, produtos químicos e medicamentos; representação do organismo em outros de grau superior; eventual alteração dos estatutos, etc.

Centro de Alegria no Trabalho da H. I. C. A.

O ano de actividades do Centro de Alegria no Trabalho da Hidro Eléctrica do Cávado caracterizou-se em 1959, segundo relatório agora distribuido, não só por um constante esforço de aperfeiçoamento, merecendo especial referência o estudo da revisão dos estatutos, (cujas alterações foram aprovadas em assembleia geral extraordinária convocada para esse fim), mas também pela inclusão de novas iniciativas que, progressivamente valorizadas, se julga terem podido corresponder em grande parte ás aspirações dos associados.

O Centro contava 624 associados ao findar o ano, tendo desenvolvido apreciáveis actividades culturais, recreativas e desportivas e melhorado em vários aspectos as suas instalações. Pela análise das contas «Exercício» e «Balanço» e efectuado o exame comparativo com as do ano de 1958, verifica-se que, de uma maneira geral, todas as rubricas de despesas se apresentam avolumadas. Este facto nada tem de anormal dado que ao maior gasto correspondeu um maior desenvolvimento em todos os sectores. E' de notar a circunstancia de se ter utilizado quase na totalidade o saldo que havia transitado do ano de 1958, sem o qual não teria sido possível levar tão longe o programa de actividades.

Os representantes da Imprensa

e da Rádio de Angola visitaram a Base Aérea n.º 5

Os jornalistas e elementos da Rádio de Angola, que se encontram na Metrópole, a convite das Forças Aéreas Portuguesas, a fim de conhecer unidades e estabelecimentos da nossa aeronáutica militar, deslocaram-se esta manhã, em avião, a Monte Real, onde visitaram a Base Aérea n.º 5.

Recebidos pelo comandante da Base, major aviador Augusto Candido Pinto Coelho Soares de Moura, os representantes da Imprensa e da Rádio angolanas percorreram as instalações daquela unidade e assistiram a demonstrações de voo, sendo-lhes oferecido, depois, um almoço.

A's 14,30, regressaram em avião militar a Lisboa, com passagem por Fátima, Castelo de Bode, Santarém, Alverca, Sintra, Cascais e Costa do Sol.

Ribeira de Sintra

António das Neves

FALECEU

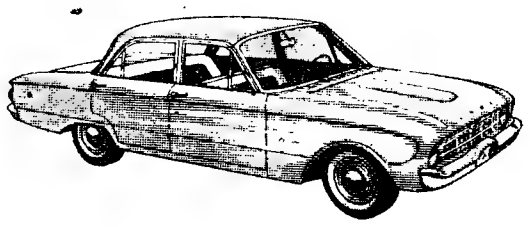
Matilde da Costa Neves, Celeste Costa Neves e seu marido Alvaro Gomes das Neves e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 5, pelas 14.30 horas, saindo da Igreja Evangélica das Amoreiras (Praça das Amoreiras, 36) para o cemitério de S. Marçal — Sintra.

AGÊNCIA SILVA
TELEF. 685808

Relógio de Precisão
LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

FORD *Falcon*

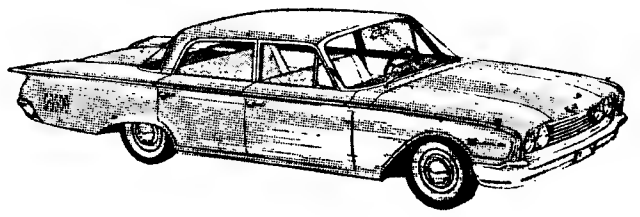


Em exposição na

FORD LUSITANA

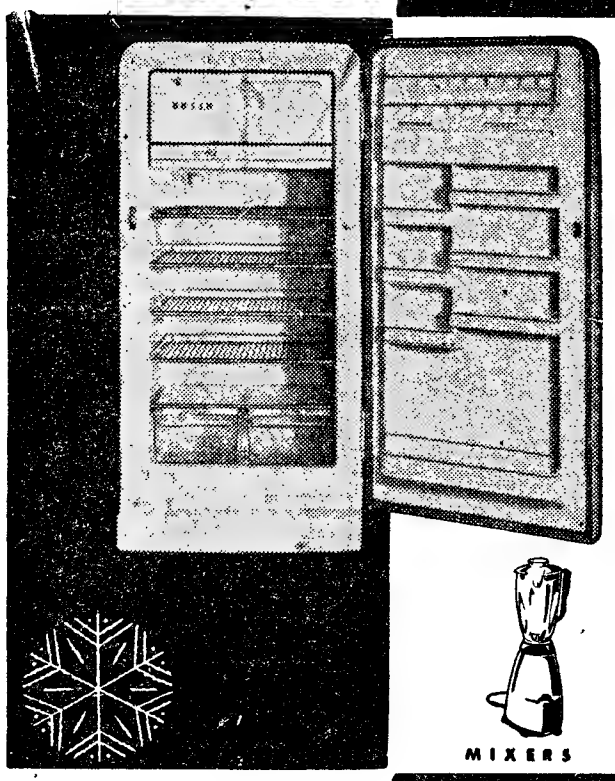
RUA CASTILHO, 151 - LISBOA

FORD *Fairlane 500*



2 SENSACIONAIS CARROS AMERICANOS PARA 1960!...

Frigoríficos BOSCH



MIXERS

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

BOSCH

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990$00
CONSUMO REDUZIDO

EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA

A Eléctrica das Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 40
A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 130
Electro-Condestável
R. Padre Francisco, 16-A
Electro-Lisboa, Lda.
Rua Augusta, 248
Electro-Luminosa
R. António Pereira Carrilho, 30
Exclusivos Eléctricos, Lda.
Av. Almirante Reis, 12
Frigaz, Lda.
Rua Maria (aos Anjos), 43
Frineve, Lda.
R. Conde Redondo, 20-A
A Instaladora
R. de S. José, 23
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Loja do Sol, Lda.
R. da Assunção, 82
Machado & Santos, Lda.
Av. de Roma, 44-A
Onda Eléctrica
R. S. Pedro de Alcantara, 47
A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A
Quaresma & Prata, Lda.
Av. Almirante Reis, 53-D
Rádio Moçambique
R. dos Cavaleiros, 72
Rádio Valbom
Av. Conde de Valbom, 127-B
Sabel
Av. Praia da Vitória, 6-A
Soc. de Rep. de Algés, Lda.
Av. dos Combatentes, 28
Sonilux, Lda.
Av. Marquês de Tomar, 94-A
Super, Lda.
Largo do Mastro, 3
Vapedrone
R. da Vitória, 54

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações

CONSTITUIÇÃO DO GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DO ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL

Faz-se publico que está requerida a constituição do GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DO ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL, com sede em Lisboa, que abrangerá todas as empresas singulares ou colectivas proprietárias de escolas de condução e todos os proprietários de veículos autorizados para a instrução remunerada de condução automóvel, existentes no Continente e nas Ilhas Adjacentes.

Poderão os interessados, no prazo de 15 dias a contar da publicação deste anuncio no Diário do Governo e ao abrigo do disposto no § 2.º do art.º 9.º do Dec.-Lei n.º 29 232, de 8 de Dezembro de 1938, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações (Rua Gomes Freire, n.º 98, em Lisboa) ou nas Delegações Distritais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Mais se faz publico que nos termos do art.º 9.º do Dec.-lei n.º 29 232, de 8/12/938, foi requerida a dispensa da prova das percentagens a que se refere o art.º 2.º do Dec.-lei n.º 24 715, de 3 de Dezembro de 1934.

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS

Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os investimentos. Consultando-nos tem vantagens.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

«Colham Referências»

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tels. 26706 - 30181

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

LEILÃO DE LIVROS

Continua esta noite, ás 21 horas, nos Salões do Palácio Ficalho, Rua Luz Soriano, 53-1.º o leilão da biblioteca do Ex.mo Sr. Henrique Rodrigues Vieira, sendo hoje posta em praça a anunciada CAMILIANA.

Thor

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR DE «SECADOR AUTOMÁTICO»

Thor F COM UM SIMPLES TOQUE DO PÉ

Peça uma demonstração

Representantes Exclusivos em Portugal

Consórcio Português Intercontinental, S. A. R. L.

Rua da Misericórdia, 22-1.º — Tel. 20321/2 — LISBOA

ANDARES VENDEM-SE

Prontos a habitar, em prédios modernos, na Av. Estados Unidos da América, Lotes 332 e 333 (ao Campo Grande).

Vão ficar rodeados de jardins, parques de estacionamento; óptimo local, desafogado, aprazivel e tranquilo, próximo do «Metro», «Eléctrico» e «Autocarro».

Construção de 1.ª ordem, com bons acabamentos e todos os requisitos modernos.

Aquecimento, antenas para rádio e televisão, elevador, monta-cargas, etc.

10 div. — 4 c. assoalhadas ..... **400.000$00**
12 div. — 7 c. assoalhadas ..... **550.000$00**

Com escritura na mão

Trata o próprio, telef. 765092 - 765093

AUTOCLISMOS ANOPE PORTUGAL

ASSISTÊNCIA GRÁTIS

Av. Manuel da Maia, 17-1

Telef. 41251

Viga I usada

COMPRA-SE — Altura, 26-28 ou 30 cm. Comp., 6,23 m. Falar para José Pacheco — Pensão A Setubalense, Rª dos Correeiros, 161-3.º — Telef. 25416 — urgente.

ESQUENTADORES

FOGÕES

REPARA E TRANSFORMA

Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

A morte dum fantasma

por August Derleth

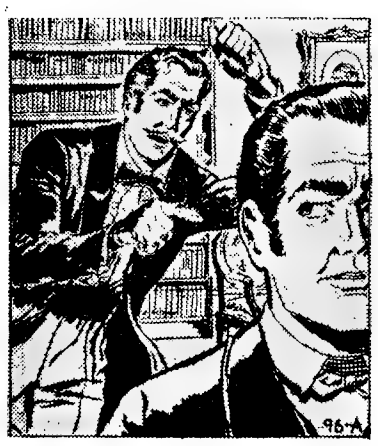
I

CAPÍTULO

O PASSAGEIRO DESAPARECIDO

A actividade incessante do Solar Pons durante todo o Verão e princípio de Outono levaram-no, por fim, a um estado em que era forçado a escolher entre um repouso absoluto ou um colapso nervoso. Conhecendo a aversão que Pons tinha só pela ideia de inactividade, pus de parte a hipótese de umas férias. Mais tarde, porém, nos princípios de Outubro, sugeri que fossemos ambos até á propriedade de um bom amigo, «sir» John Mollines, para uma breve estadia, que eu planeara, secretamente, prolongar tanto quanto possível. A propriedade de «sir» John fica em Northumberland, próximo da fronteira escocesa, num distrito densamente povoado, mas é circundada por grandes propriedades e as casas mais próximas ficam, portanto, muito distanciadas.

Pons opos-se á sugestão desde o início, mas, graças á minha persistência, reforçada pelo conhecimento do seu estado de saude, e ainda por lhe ter assegurado que na vi-



zinha aldeia de Durward havia fácil comunicação com Londres, venci, finalmente, a sua oposição, e partimos após uma semana de duvidas e protestos.

Em meados de Outubro, estavamos confortavelmente instalados na casa de campo de «sir» John. Era mais que uma vulgar casa de campo, tendo uma enorme e valiosa biblioteca. Por minha sugestão, «sir» John tinha dado aos empregados um mês de férias, com excepção apenas do guarda-portão, que permanecia no seu lugar junto da entrada. Tinhamos a casa apenas para nós próprios; o que implicava, afinal, o trabalho de cozinhar e arrumar. Não era, no entanto, em nenhum sentido, uma experiência nova para mim.

Mas o homem põe e Deus dispõe! Pons passou todo o primeiro dia a descansar, enquanto eu me entretinha com uma monografia sobre as aberrações mentais de homens e mulheres de génio. Mas, logo percebi que descansar, tal como eu entendo a palavra, não fazia parte da rotina de Pons. No segundo dia, já não houve nada que conseguisse reter Pons em casa. Já tinha saído quando eu acordei, manhã cedo, e não regressou senão um pouco depois do almoço. Entrou e disse-me apenas um irónico «Vejo que está levantado!» e foi-se novamente embora antes que eu tivesse sequer tempo de protestar.

Já escurecera quando ele regressou. Vinha coberto de poeira, como se tivesse feito uma longa caminhada. Não disse nem uma palavra quando entrou, mas dirigiu-se, imediatamente, a um maço com os seus papéis e um livro de recortes que sisistira em trazer do seu escritório de Praed Street, em Londres.

Depois, sentou-se á mesa, no lado oposto ao meu, olhando para o jantar, que o esperava, com evidente desinteresse.

— Temos interessantes vizinhos ao Norte, Parker, disse ele pensativamente, com um brilho fugidio nos olhos.

— Ainda bem que fala no assunto. Onde é que esteve? — perguntei, olhando desaprovadamente para as suas roupas.

Não ouviu a minha pergunta.

— Espero que tenha ouvido falar na família Melham.

— Devo esclarecer que não sou um guia de passeios.

— Vamos, Parker, respondeu impaciente. Seguramente não esqueceu o estranho desaparecimento do velho «sir» Peter Melham! Deixe-me ver... «— fiz uma pausa e franziu as sobrancelhas —haverá três anos, parece-me».

Eu suspirei e encostei-me para trás, meneando a cabeça negativamente, sem conseguir, aliás, arrefecer o seu entusiasmo.

«Desapareceu em Outubro, se bem me lembro», prosseguiu alegremente. Trouxe as minhas notas sobre o assunto, porque soube que a mansão de «sir» John ficava próximo da propriedade de Melham.

— Não está, certamente, a pensar recomeçar com essa velha questão.

— Não estou a fazer outra coisa.

— Bem, não há grande perigo. O caso está praticamente encerrado.

— Diga, antes, que ele permanece aberto. Está tão longe de estar encerrado como sempre esteve. Nenhum caso está definitivamente encerrado enquanto não for solucionado.

Durante esta breve troca de palavras, Pons fora buscar os seus papéis, e estava, agora, a consultar as notas acerca do desaparecimento de «sir» Peter Melham. Perdi todas as minhas esperanças de que ele tivesse umas férias, porque vi nos seus olhos, uma vez mais, a excitação do caçador. Como se tivesse lido os meus pensamentos, levantou os olhos e fixou-me.

— Talvez não tenha lido nada sobre o assunto...

Tinha-me na mão; ele sabia que assim era.

— O que deve ter acontecido é que você esqueceu tudo o que leu — mas, agora, que você está interessado, vamos a isto.

Muito bem. Tenho aqui um bom sumário do caso. «Sir» Peter instalou-se na Melham Old Place, como é conhecida, no fim de Maio, há três anos, depois de haver vendido a sua casa de Londres; veio com a sua filha Maureen. Sua mulher tinha morrido muitos anos antes. Melham Old Place fora desde sempre a mansão da família; naquela época, estava ocupada por Andrew, o irmão de Peter, um paralítico que vivia confinado no seu leito. «Sir» Peter tinha negócios no continente, e Maureen ficava com seu tio durante as suas ausências. Na sua ultima viagem, dirigiu-se a Praga, embora a natureza dos seus negócios nunca tivesse sido revelada. Partiu na noite de 7 de Outubro, de Melham Old Place, com duas malas e uma pasta. Sabe-se que tirou um bilhete para Dover, n estação de Durward, e foi visto a entrar para o expresso de Edinburgh, pouco depois das 10 horas. Foi a ultima vez que foi visto. O seu bilhete furado, as suas malas e a sua pasta — foi tudo encontrado num compartimento de uma carruagem da estação de Vitória, em Londres, justamente depois do comboio para Dover ter partido.

No seu depoimento, um guarda declarou que verificara o bilhete de Peter algures depois de Reveling, que fica já muito longe de Durward. «Sir» Peter estava ou noutra carruagem ou no lavatório, no outro extremo da carruagem. O bilhete estava no assento; ele furara-o e pusera-o ali novamente; na estação de Vitória, encontrara o bilhete justamente onde o deixara. A conclusão do inquérito foi, contudo, que «sir» Peter desaparecera nas vizinhanças de Reveling.

Pons levantou os olhos para ver se eu estava a dar-lhe a devida atenção.

— Sim. Lembro-me agora, disse eu. Extraordinário!

— Sensacional, corrigiu Pons. Recordo-me das investigações realizadas pela Scotland Yard, cujos detectives foram até Praga, para investigar o que se sabia ali acerca de «sir» Peter. Mas não se apurou nada; o seu destino permaneceu uma incógnita tanto para seu irmão e sua filha, como para a Scotland Yard. Os boatos habituais logo começaram a circular, todos levando a pensar tratar-se de um crime — cujo móbil nenhum dos boatos precisava — até que cessaram completamente.

— «Sir» Peter teria alguma coisa a ganhar em desaparecer?

— Nada, aparentemente, e tudo a perder. As velhas famílias são sempre um motivo de grande interesse para os boateiros e para todos os que têm pouco em que ocupar o seu tempo. Mas a história da família Melham oferecia comparativamente pouco interesse. A família tornou-se importante, pela primeira vez, sob a chefia de «sir» Mark Melham — nascido em 1832 — em 1867. Os filhos, Andrew e Peter, nasceram naquele ano, e lady Melham morreu pouco depois. Não tardou que «sir» Mark fosse para Londres, onde ficou até á sua morte em 1911.

O jovem Peter arranjou complicações á família muito novo, em 1887, quando raptou «miss» Rose Hadley, depois de a haver violado. A jovem era filha de uma mulher que fora recomendada a «sir» Peter como governanta para Melham Old Place. Quando Peter regressou, trazia uma filhinha, Maureen, dizendo que se casara com Rose Hadley, mas que ela morrera pouco depois do nascimento da criança. «Sir» Mark recusou-se a receber tanto o filho como a neta; fez um novo testamento a favor de Andrew, pondo Peter de lado. Era em 1899, Maureen tinha, então, três anos. Após esta fria recepção, Peter entregou a filha aos cuidados dos parentes de sua mulher, e voltou para Londres; aí, adquiriu certa notabilidade por volta de 1902, tornando-se conhecido nos meios científicos por duas monografias e uma pequena invenção. Sustentava a filha e assegurou-lhe uma educação conveniente.

«Sir» Mark faleceu em 1911. Sir Andrew herdou a propriedade, e «sir» Peter, a quem fora dado um título pelos seus serviços á Coroa, regressou a Northumberland para sugerir uma partilha da propriedade, com o que «sir» Andrew não concordou. Desta vez, «sir» Peter levou a filha com ele para Londres. As relações entre os irmãos mantiveram-se frias durante alguns anos, mas o mais tardar em 1919, depois de «sir» Andrew ter sofrido o seu ataque de paralisia, a questão foi esquecida, e eles mantiveram-se amigável e frequente correspondência até ao dia em que «sir» Peter deixou finalmente Londres.

Pons levantou o olhar dos papéis.

— Não é um enquadramento muito prosaico para um desaparecimento inexplicável?

— Ah, considera-o, então, inexplicável...

— Não, nada disso. Você não me compreende. Foi inexplicável até agora; se não fosse assim não me interessaria. Conhece os meus métodos; conhece a minha fé; não me tente afastar dessa maneira. É bem possível que eu seja forçado a meter-me neste caso — mesmo contra minha vontade.

— Contra sua vontade!

AMANHÃ:

«O pedido de socorro»

SISMO NO JAPÃO

TÓQUIO, 4. — Um ligeiro tremor de terra sacudiu esta manhã uma parte da área de Tóquio-Yokohama, mas não se assinalaram vítimas nem danos materiais.

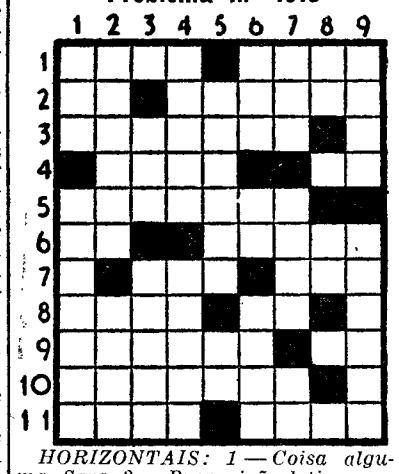
O Observatório Meteorológico Central informou que o epicentro do sismo se encontrava a 40 quilómetros de profundidade ao largo da península Boso, próximo de Tóquio. — (R.).

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1913



HORIZONTAIS: 1 — Coisa alguma. Sara. 2 — Preposição latina que designa direcção. Nome de um rei de Portugal. 3 — Esmurrarem. 4 — Da mesma forma que. Siga. 5 — Planícies desertas. 6 — Comparecer. Abriga. 7 — Artigo definido. Pequena bigorna de aço sem hastes. Variedade de carbonato de cálcio. 8 — Escarnecem. Canhamo de Manila. 9 — Equipara. O mais. 10 — Repitas. 11 — Patrões. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Em as. Acharase pior. 2 — Suavizar. Frequentarem. 3 — Colorido. Época. 4 — Põe açamo a. Gostais muito de. 5 — Perfumes. Reis. 6 — Acredita. Artigo definido. Origens. 7 — Cidade do Wurtemberg. Ande. Apelido. 8 — Letra grega. Medida chinesa. 9 — Aversão. Género de plantas ericíneas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1912

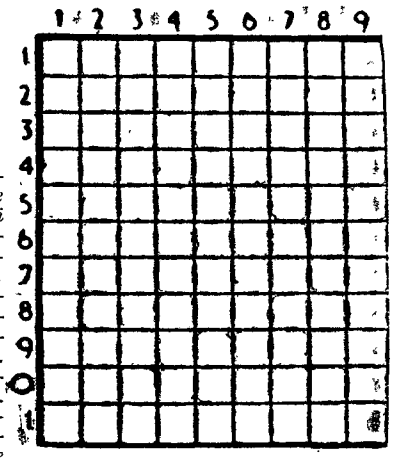
HORIZONTAIS: 1 — NO. Reboa. 2 — Arou. Obra. 3 — Vas. Sala. 4 — Ar. Cálice. 5 — Rui. QUE. 6 — Cai. Aua. 7 — Fundido. 8 — Riçara. Al. 9 — Doma. MLV. 10 — Raso. Lima. 11 — Sósia. Ás.

VERTICAIS: 1 — Naval. Fr. 2 — Orar. CUIDAS. 3 — Os. Rançoso. 4 — Ru. CUIDAMOS. 5 — Sai. Ira. 6 — Boal. Ada. Lá. 7 — Oblíquo. Mi. 8 — Aracuá. Alma. 9 — Ee. Elvas.

Provérbio: NO QUE CUIDAS CUIDAMOS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3960



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Justapor. 2 — Olmeiro. 3 — Gargalhadas. 4 — Apelido. 5 — Nome de mulher. 6 — Pôr os aparelhos a. 7 — Aparência. Devasta. 8 — Gemidos. Agarrar. 9 — Vazia. 10 — Flutuaria. 11 — Pôr cara a cara.

VERTICAIS: 1 — Espécie de verme que ataca certas raízes. Nome de mulher. 2 — Entregará. Antes de Cristo. 3 — Assinalar. Cobre de iodo. 4 — Junta. Raspar. 5 — Empunhei. Símbolo químico do érbio. Decametro quadrado. 6 — Atara. Seguia. 7 — Tem possibilidade. Rapar. 8 — Pega. Nota musical. 9 — Gracejas. Pessoa que sofre muito.

Solução do problema n.º 3959

HORIZONTAIS: 1 — Trocadero. 2 — Aipo. Éreo. 3 — Ror. Sem. 4 — Barrocais. 5 — Em. Ele. Aí. 6 — Trará. 7 — Vi. Sá. 8 — Pá. Cre. Rs. 9 — Alma. Roca. 10 — Raer. Aral. 11 — Assa. Sara.

VERTICAIS: 1 — Tá. Bem. Pará. 2 — Riram. Valas. 3 — Opor. Ti. Mês. 4 — Correr. Cara. 5 — Olá! 6 — Descer. Eras. 7 — Érea. Ás. Ora. 8 — Remia. Arcar. 9 — Oó. Sim. Sala.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Uma ilusão quando nasce
põe toda a nossa alma cheia...
— Só depois, quando ela morre,
vemos que foi grão de areia...

LUÍS OCTÁVIO

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Os costureiros de Londres fornecem Moscovo

A sr.ª Kruchtchev, antes de ir aos Estados Unidos, encomendou um vestido a um dos grandes costureiros de Londres.

Parece que esse gesto impressionou as elegantes Moscovitas, pois um dos principais costureiros da capital britanica firmou contrato, ao abrigo do qual vai enviar para Moscovo, até 30 de Junho, vestidos no valor de onze mil contos.

DIZ QUEM SABE

HÁ pessoas cuja inimizade constitui homenagem.

J. A. FROUDE

*** Se desejais que um homem fique vosso amigo, deixai que vos faça um favor.**

LEWIS E. LAWES

*** A melhor maneira de nos vingarmos dos inimigos é não nos parecermos com eles.**

— Então, Joaquim! Acho que é cedo para começares a investir o dinheiro de meu pai em negócios de ocasião.

NOVIDADE

nos autocarros

DE LONDRES

Os autocarros de Londres, de dois andares, apresentaram agora uma curiosa novidade: como se verificou que os condutores perdiam muito tempo a contar os passageiros do segundo piso, inventou-se um dispositivo que conta os passageiros que entram e, subtraindo os que saem, apresenta constantemente o número de lugares vagos no segundo andar.

Laboratórios Vitória

S. A. R. L.

SEDE: VENDA NOVA — **AMADORA**

Relatório e Contas

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1959

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar à vossa apreciação o Relatorio e Contas da nossa Gerência, referente ao Exercicio de 1959.

As vendas registadas foram superiores ás do ano anterior, apesar da baixa espectacular de todos os produtos antibioticos no mercado nacional, baixa essa provocada por uma série de acidentes alergicos ocorridos com alguns produtos nacionais e estrangeiros, mas próprios á natureza dos antibióticos.

A venda de produtos normais não só supriu essa baixa como a ultrapassou, o que demonstra a confiança da Classe Médica nos Laboratórios Vitória.

Foram lançados alguns novos produtos e entre eles citamos nomeadamente Nozinan, Vitascorbol, Rovamicina Supositórios, Listrocol e Fenerodin, já aprovados pela nova Comissão Tecnica de Medicamentos e que foram muito bem recebidos pela Classe Médica.

Adquiriram-se novas máquinas para trabalhos de larga produção e, bem assim, aparelhos destinados ás analises na secção de fabricação e secção especializada de análises.

Procurámos alargar a nossa zona de expansão por intercâmbio com mais laboratórios estrangeiros de nomeada e bem assim pela instalação de novas agências de representação no estrangeiro.

Apresentamos o nosso agradecimento ao Conselho Fical, á Direcção e a todo o pessoal, pela valiosa colaboração que nos deram, a quem desejamos desta forma manifestar o nosso apreço.

A conta de Resultados apresenta um saldo positivo de Esc. 2.595.435$50, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	175.000$00
Para Fundo de Reserva Especial	500.000$00
Para Dividendo Cativo de Impostos	1.000.000$00
Para Novo Exercício	920.435$50
	2.595.435$50

Amadora, 11 de Fevereiro de 1960.

Pelo Conselho de Administração
O Presidente
Paulo Teixeira de Queiroz de Barros

BALANÇO em 31 de Dezembro de 1959

ACTIVO				PASSIVO			
1 — Circulante				**1 — Imediato**			
a) — Disponível				Devedores e Credores (Saldos Cred.): Diversos		129.488$83	
Caixa	391.972$92			**2 — A Curto Prazo**			
Depósitos á Ordem	5.856.459$64	6.248.432$56		Letras a Pagar	955.968$90		
b) — Realizável				Clientes (Saldos Cred.)	11.140$70		
				Fornecedores (Saldos Cred.) ...	1.732.864$54		
Titulos em Carteira	2.500.000$00			Devedores e Credores (Saldos Cred.): Diversos	457.863$81	3.157.837$95	
Letras a Receber	3.703.276$15			**3 — A Longo Prazo**			
Clientes (Saldos Deved.)	2.478.775$08			Devedores e Credores (Saldos Cred.): Diversos		611.436$23	
Fornecedores (Saldos Deved.) ..	795$00			**4 — De Ordem**			
Devedores e Credores (Saldos Deved.)...	2.072.061$17			Reintegrações		8.236.000$00	
Despesas Antecipadas	22.037$20	10.776.857$60		**5 — De Compensação**			
c) — Permutável				Credores por Valores Depositados em Caução	745.000$00		
Armazéns de Matérias-Primas e Materiais Diversos	6.604.993$44			Credores por Cauções da Administração	15.000$00	760.000$00	12.894.763$01
Armazéns de Produtos Fabricados	5.221.379$04			**SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA**			
Armazéns de Prod. para Revenda	24.292$77			**1 — De Constituição**			
Mercadorias em Trânsito	340.055$20	12.190.720$45	29.216.010$61	Capital		12.500.000$00	
2 — Imobilizado				**2 — Acumulada**			
Imobilizações			11.348.575$46	Fundo de Reserva Legal	1.025.000$00		
3 — De Compensação				Fundo de Reserva Especial	8.500.000$00		
				Provisões para Serviços Sociais...	641.021$86		
Valores Depositados em Caução...		745.000$00		Provisões Diversas	3.168.365$70	13.334.387$56	
Cauções da Administração		15.000$00	760.000$00	**3 — De Exercício**			
			41.324.586$07	Resultados Gerais: Saldo em 31-12-1959		2.595.435$50	28.129.823$06
							41.321.586$07

O CHEFE DOS ESCRITÓRIOS
João de Azevedo Faure da Rosa

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE
Paulo Teixeira de Queiroz de Barros

RESULTADOS GERAIS

DESENVOLVIMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

DÉBITO			CRÉDITO	
Exercícios Anteriores		$30.371$28	**Exercícios Anteriores:**	
Despesas de Propaganda Médica, de Vendas, Administrativas e Diversas	9.940.417$29		Saldo Referente a 1958	$16.043$62
Contribuições, Impostos e Licenças	1.296.516$37	11.236.963$66	**Saldo do Produto de Vendas, Descontos e Diversos**	13.846.729$82
Saldo da Conta «Resultados Gerais» em 31-12-1959		2.595.435$50		
		11.662.773$44		11.662.773$44

O Chefe dos Escritórios
João de Azevedo Faure da Rosa

Pelo Conselho de Administração
O Presidente
Paulo Teixeira de Queiroz de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

De hormonia com a lei examinámos com regularidade a escrita social, e agora o Balanço e as Contas do Exercicio de 1959.

Tudo encontrámos exacto e na devida ordem.

E-nos agradavel sublinhar a acção persistente da Administração no sentido de conquistar novos mercados e melhorar os existentes. Também registamos com muita satisfação o lançamento de produtos dignos de aprovação superior e bem aceites pelos Médicos.

Em obediencia a um excelente critério, activa-se a melhoria progressiva das instalações, ampliando-se e consolidando-se de ano para ano a estrutura da nossa Empresa.

Nestas condições, somos de

PARECER:

1.º — Que se aprovem o Relatorio, o Balanço e as Contas do Conselho de Administração, e que se dê ao saldo da conta de Resultados a aplicação por ele proposta;

2.º — Que se tribute o merecido louvor ao zêlo e dedicação dos Administradores e Dirigentes da Sociedade;

3. — Que se apreciem e considerem devidamente os bons serviços prestados por todo o pessoal.

Amadora, 18 de Fevereiro de 1960.

Pelo Conselho Fiscal
O Presidente
João Pedro Ruella d'Almeida Ramos

Laboratórios Vitória

S. A. R. L.

A Assembleia Geral realizada em 24 de Março corrente resolveu alterar a importância destinada a dividendo cativo de imposto.

Amadora, 25 de Março de 1960.

Pelo Conselho de Administração
O Presidente
Paulo Teixeira de Queiroz de Barros

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

No Teatro Avenida estreara Alves da Cunha a peça «Vidas cruzadas», de Benavente, e Artur Portela terminava assim a crítica que o «Diário de Lisboa» publicava no dia 4 de Abril de 1930: «Alves da Cunha é um grande actor, o nosso maior actor trágico. A peça é uma deliciosa e romantica ficção, contraste de caracteres, filosofia serena e um pouco de melinite para fazer explodir certas castas «tabus» da sociedade. Esplêndida tradução de Jose Sarmento, rica de beleza literária e teatral. Uma versão portuguesa á altura da obra de Jacinto Benavente».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de George Melachrino; 20 e 30, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Moreira da Camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Trechos em piano, por Steve Allan e sua orquestra; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O filho pródigo», por Ema Paul; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia, de Afonso Duarte. Um programa de Adolfo Simões Muller; 22 e 55, Programa pelo coro universitário; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Musica e musicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 5.º programa da série «Obras para dois pianos», pelo duo Noémia Brederode-Maria Helena Matos Silva; 20 e 18, Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 20 e 28, Musica sinfónica; 21, Junção dos emissores; 21 20, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Série integral das Sinfonias de Mahler — 5.º programa com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 15, Musica de Prokofieff; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Canconetas; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Tony Martin; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário: 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Curso de língua inglesa; 20 e 20, Um artista do teclado; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alberto Aires de Gouveia); 22 e 47, Melodias; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Leitura do programa e boletim religioso e do S. C. R.; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30 ,No ticiário; 20 e 55 Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Aberturas célebres; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, programa da série «O perigo é a minha profissão»; 21 e 15, canções napolitanas pelo tenor Armando Guerreiro, acompanhado pela Mandolinata Portuguesa, cenários de António Botelho, realização de Nuno Fradique; 21 e 40, transmissão dos estudios do Porto: «O meu coração vive nas Terras Altas», de William Saroyan, pelo Teatro Universitário do Porto; 22 e 45, figuras e factos do domingo desportivo; 23, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

TIVOLI — «Sete ladrões».
S. LUIZ—«A bela e os gangsters».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPERIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Não ames um desconhecido».
MONUMENTAL — «Um palco para Marika!»
POLITEAMA — «Drama na primeira página».
ODEON—«O pequeno saltimbanco».
CONDES — «Casino de Paris».
ALVALADE — «A bela e os gangsters».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços»
CAPITOLIO — «Uma forca no seu caminho».
COLISEU — «A caverna dos malditos»
OLIMPIA — «A ultima carga dos Sioux».
IDEAL — «Parto sem dor».
RESTELO — «Porque vens tão tarde»
PROMOTORA — «O teatro do crime».
JARDIM — «A besta magnífica».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 (Quarto crescente) — 21 e 32 (3,15 m.).
Dia 5 — 10 e 20 (3 m.); 22 e 54 (3,20 m.).
Dia 6 — 11 e 37 (3,13 m.).

BAIXA-MAR

Dia 5 — 3 e 43 (1,81 m.); 16 e 11 (1,88 m.).
Dia 6 — 4 e 56 (1,71 m.); 17 e 20 (1,72 m.).

CONFERÊNCIAS

No Instituto Aurélio da Costa Ferreira, pelo sr. prof. Vítor Fontes, para encerramento do ciclo «Escola de Pais», ás 22 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25. Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 661238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847.

AUTORIDADES administrativas

MESÃO FRIO, 4. (Pelo telefone)—Por força da lei que regula o mandato dos presidentes das Camaras, cessa amanhã as suas funções o actual presidente do Município, dr. Raul da Silva e Cunha Araujo que, durante doze anos serviu, dedicadamente os interesses do concelho deixando atrás de si uma obra a todos os títulos notável em todos os campos da actividade, com especial relevo para aquela que abrange a restauração do Julgado Municipal e a pretendida anexação de cinco freguesias de um concelho vizinho.

Antecipando-se á publica homenagem que lhe vai ser prestada, por parte do povo de todas as freguesias, entre elas as que ardentemente desejam ver-se integradas no concelho de Mesão Frio, o funcionalismo municipal levará a efeito amanhã uma sessão solene no seu gabinete de trabalho, em que será descerrado o retrato do presidente cessante e usarão da palavra alguns dos funcionários mais representativos, a quem, em acta o dr. Raul Araujo agradeceu já o valioso auxílio prestado durante os doze anos da sua presidência.

FESTAS e ROMARIAS

As festas concelhias de Serpa

SERPA, 4. — Estão a ser organizadas, por uma comissão composta por categorizadas entidades, as grandes festas concelhias, em honra de Nossa Senhora de Guadalupe que começam á meia-noite do próximo dia 17, com aleluias na igreja e o início das iluminações.

O programa desse dia é o seguinte: ás 8 horas, alvorada, com morteiros, e musica nas ruas; ás 10, missa da Ressurreição do Senhor; ás 14, cumprimentos da banda ás autoridades; ás 15, desafio de futebol; ás 17, saída das procissões, que se encontrarão no Largo da Cruz Nova, conduzindo a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe para a igreja paroquial do Salvador, com sermão de recepção a Nossa Senhora, naquele largo e a distribuição do tradicional jantar aos presos; ás 21, ás 22 e ás 23, recitação do terço, em vigília de veneração á padroeira do concelho; ás 21 e 30, no Largo do Salvador, concerto pela banda municipal desta vila e exibição de ranchos corais representativos de Serpa e das aldeias do concelho; e ás 23 e ás 24 horas, fogo de artifício.

Colóquio sobre a obra de Urbano Tavares Rodrigues na Faculdade de Direito

Quarta-feira, ás 17 horas, num dos anfiteatros da Faculdade de Direito, haverá um colóquio sobre a obra de Urbano Tavares Rodrigues com a presença do escritor, promovido pela Secção Cultural da Associação Académica. O colóquio, cuja participação é livre e extensiva a toda a assistência, será precedido de análise crítica do tema por Mário Sottomayor Cardia, estudante desta Faculdade.

JEAN D'ESME

vem passar as férias a Portugal

Chega brevemente a Portugal, onde passará as férias, fazendo uma conferência na Sociedade de Geografia, o escritor francês visconde d'Esmenard, presidente da «Association des Ecrivains de la Mer et d'Outremer», de Paris.

O visconde d'Esmenard, conhecido nos meios literários por Jean d'Esme, tem-se dedicado ultimamente á historiografia dos descobrimentos portugueses e está concluindo um trabalho dedicado ao Infante D. Henrique o qual se intitulará «Chercheurs du Monde — Henri le Navigateur et ses découvreurs».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	—	923$00	925$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$00	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.016$00	1.016$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	—	2.245$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	1.410$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.395$00	1.410$00
Externo 2.ª série	—	1.395$00	1.410$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210$00	213$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	975$00
Gás Elect. 4 %	990$00	989$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	999$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.005$00	—	1.005$00
H. E. do Douro	1.016$00	—	1.017$00
C P 4 1/2	1.038$00	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	720$00
Espírito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	2.480$00	—
Portugal	—	3.180$00	3.200$00
Ultramarino	1.940$00	1.930$00	1.950$00
Agricultura	89$00	89$00	89$50
Seguros			
Mundial	—	—	465$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.400$00	1.400$00	1.401$00
Ag. das Neves	—	—	500$00
Agric. Colonial	510$00	500$00	520$00
Açucar de Angola	1.590$00	1.585$00	1.600$00
Boror	—	315$00	325$00
Cabinda	—	—	140$00
Cadá	—	2.870$00	2.950$00
Colonial do Buzi	—	207$00	210$00

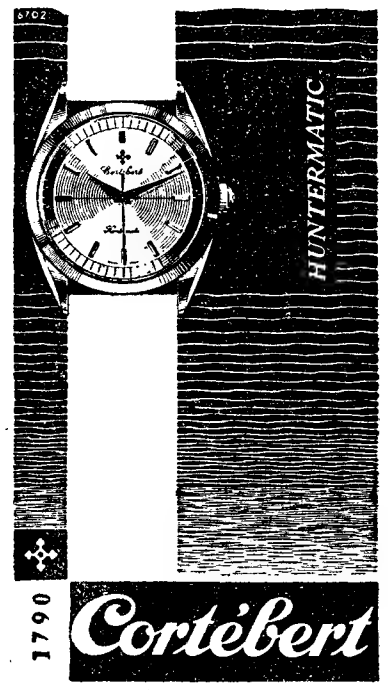
C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	1.200$00	1.300$00
Incomati	—	—	2.850$00
Moçambique	—	106$00	108$00
Zambézia	116$00	116$00	116$50
Diamant	697$00	696$00	700$00
Lobito	920$00	920$00	940$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	—	550$00	580$00
Crédito Predial s/d ..	64$70	64$60	64$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	457$00	456$00	457$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.320$00
Colonial Navegação ...	—	900$00	940$00
Port. de Celulose	2.865$00	2.860$00	2.875$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.370$00	—
Port. de Tabacos	298$00	298$00	299$00
Tabacos de Portugal ...	—	725$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	335$00	350$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	340$50	340$50	341$00
H. Alto Alentejo	148$50	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.335$00	1.335$00	1.350$00
H. E. Zêzere	1.320$00	1.315$00	1.320$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.350$00	1.400$00
União Elect. Port.	—	169$00	172$00
H. E. do Douro	—	—	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	77$50	79$50
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$50	30$00
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito



DINHEIRO A 6 %
Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas, sem imitações possíveis. Fazemos também empréstimos sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei, e nas melhores condições.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 32228-366812
LISBOA

Houve distúrbios

provocados por Africanos

próximo de Durban

DURBAN, 4.—A Polícia fez, esta manhã, uma carga na localidade de Clermont, próximo de Durban, quando cerca de 3000 Africanos se recusaram a dispersar. O coronel Jenkins, comissário-adjunto da Polícia, afirmou que os Africanos se tinham recusado a trabalhar.

Ao mesmo tempo, na localidade de S. J. Smith, 12 quilómetros ao Sul da cidade, os Africanos, que também se recusaram a trabalhar, apedrejaram autocarros e interromperam o tráfego na estrada da costa sul

Mais tarde, o coronel Jenkins disse que reinava a serenidade em Clermont e S. J. Smith, assim como em Cato Manor.

Tropas sul-africanas, incluindo o regimento da Universidade do Natal, chegaram ontem, de avião, a esta cidade. O pessoal médico de dois dos hospitais de Durban encontram-se em regime de prevenção por 48 horas.

O coronel R. D. Jenkins, comissário-adjunto da Polícia de Porto Natal, anunciou que precauções extraordinárias foram tomadas em toda a cidade de Durban e nas localidades africanas próximas de Cato Manor, devido a uma distribuição de milhares de panfletos pedindo aos Africanos a continuação, hoje, da campanha «ficai em casa». —(Reuter).

O SR. «H» NÃO TEM GRANDES PROBABILIDADES DE ÊXITO

NOVA YORK, 4.—Os jornais «New York Times» e «New York Herald Tribune» afirmam hoje, em artigos de fundo, ser pouco provável que o secretário-geral das Nações Unidas consiga um completo êxito nas conversações que vai ter com o Govenro sul-africano.

O «New York Herald Tribune» escreve:

«Aquilo que Hammarskjoeld pode fazer é tornar indiscutivelmente evidente aos chefes sul-africanos aquilo que o Mundo pensa dos seus actos e da política que os origina».

O «New York Times» diz, no seu artigo de fundo: «Hammarskjoeld não tem possibilidades de conquistar um sucesso completo, apesar da sua boa vontade e da sua competência como diplomata».—(R.).

A FRANÇA CONCEDEU A INDEPENDÊNCIA AO MALI

PARIS, 4.—Os acordos franco-malianos, que fazem aceder a Federação do Mali (Senegal e Sudão) á plena independência, adentro da Comunidade, foram assinados esta manhã, numa cerimónia solene, na Presidência do Conselho. Na mesma cerimónia foram assinados os acordos de cooperação entre os Estados do Mali e a Republica francesa.

A independência do Mali só se tornará efectiva depois da ratificação dos acordos pelos parlamentos respectivos, provavelmente em Junho.

Segundo o acordo, a Federação passará a dirigir os negócios estrangeiros, a Defesa e as Finanças, poderes que até aqui eram da responsabilidade da Comunidade Francesa.—(Reuter e F. P.).

ESTÁ PRONTA

a ser utilizada

a primeira cápsula

do «Projecto Mercúrio»

ST. LOUIS, 4 — A «McDonnel Aircraft Corporation» anunciou hoje que entregou no sábado passado á N. A. S. A. a primeira cápsula do «Projecto Mercurio».

O dispositivo foi projectado pela referida companhia para a colocação em órbita em torno da Terra do primeiro astronauta. — (R.).

A AMÉRICA NA DIANTEIRA

WASHINGTON, 4 — O dr. Keith Glennan, director da N. A. S. A., declarou, a noite passada, que «não existe qualquer duvida de que nos encontramos á frente da União Soviética quanto a realizações espaciais e a resultados a longa distancia no espaço».

Numa entrevista pela televisão com o senador republicano Kenneth Keating, de Nova York, o dr. Glennan disse ainda que os Estados Unidos podiam lançar um homem no espaço até á altitude de «talvez 192 quilómetros e um raio de acção de cerca de 320 quilómetros» ainda este ano.

O cientista acrescentou: «Efectuaremos todo o ciclo de experiências pelo qual o primeiro homem a ser lançado no espaço passará, antes de ser disparado para uma órbita, nos fins de 1961. Se tudo correr bem, esperamos lançar para órbitas determinadas outros dos nossos astronautas. — (R.).

As chuvas tôrrenciais no Estado do Ceará transformaram em catarata a barragem de Oros. Setecentos milhões de metros cubicos de água despenharam-se de trinta metros de altura, inundando oito cidades e centenas de povoações fazendo mais de um milhar de vítimas

O Mississipi atingiu

o nível mais alto

dos últimos cem anos

e inundou vastas áreas

QUINCY (Illinois), 4 — O gigantesco rio Mississipi atingiu hoje em Quincy o seu mais elevado nível desde há cerca de 100 anos. A's ultimas horas da noite, apesar dos esforços desesperados de voluntários e tropas territoriais, um dique existente na localidade vizinha de Meyer abriu brechas e começou a verter. Meyer tornou-se o centro de uma árdua luta para impedir que as águas do rio inundem milhares de acres de ricas terras agrícolas e herdades dispersas.

Os mil habitantes daquela área, com 75.000 acres, tinham, ás primeiras horas de hoje, evacuado já as suas casas, juntando-se a um total de cerca de 28.000 pessoas que, segundo a Cruz Vermelha, foram de algum modo afectadas pelas inundações no Médio-Oeste, desde há uma semana.

Milhares de voluntários, muitos deles a trabalhar sem interrupção há mais de 24 horas, lutam ao longo das margens do rio, nos Estados de Illinois e Missouri, tentando reforçar os diques contra os elevados níveis da água.

O rio sobe ao ritmo de seis centímetros á hora, desde Keokuk, no Iowa, até Luisiana, no Missuri, mais para o Sul, e numa extensão de oitenta quilómetros fustiga com furor os diques e as represas.

Foram requisitadas duas companhias da Guarda Nacional para vigiarem um dique pouco seguro, situado próximo de Varsóvia, ao sul de Keokuk, e estarem de prevenção em Quincy, no caso de transbordar o rio. Também nos Estados de Iowa, Nebraska e Dakota do Sul, voluntários e guardas nacionais continuam a trabalhar ininterruptamente para reforçar as barreiras enfraquecidas, onde os tributários, com os cursos aumentados pela água das chuvas, invadiram os campos marginais, alagando-os até mais de metro e vinte de altura.

As autoridades do Estado de Illinois declaram que o Mississipi atingirá em Quincy, amanhã ou depois, o nível mais alto de sempre — oito metros — que os diques serão insuficientes para conter. — (R. e A. N. I.).

AGRAVOU-SE A SITUAÇÃO EM BANABUI

RIO DE JANEIRO, 4. — Notícias recebidas há pouco do Nordeste brasileiro dizem que a chuva voltou a cair torrencialmente, na área dos rios que formam a albufeira da barragem de Banabui, a qual de novo ameaça ceder.

Cerca de 650 operários trabalham com afinco para evitar-se o desmoronamento da represa que, a dar-se, inundaria as cidades de Laranjal, Morada Nova, Pedra, Russas e as do vale do Rio Jaguaribe.

No Estado de Piaui, a localidade de Picos foi arrasada pelas águas do Rio Parnaíba, que transbordou. Teresina, onde a central eléctrica foi muito danificada, encontra-se sob a ameaça de ficar sem electricidade por muito tempo. No Estado de Pernambuco, na cidade de Tabira, 15 pessoas morreram em consequência das cheias, que abrangeram também localidades da Serra Talhada, Flores e São José do Belmonte. Os habitantes de Timon, no Maranhão, abandonaram as respectivas casas ante a ameaça das águas do Parnaíba. — (A. N. I.).

A TÊMPERA

da sr.ª Roosevelt

NOVA YORK, 4. — A senhora Eleanor Roosevelt, viuva do falecido presidente Roosevelt, foi colhida por um automóvel, quando saía do passeio, próximo da sua casa, em Nova York, e ficou com um tornozelo torcido.

A senhora Roosevelt, que conta 75 anos, foi observada por um médico, que lhe ligou o tornozelo, e depois, apoiada numa muleta, foi pronunciar três conferências na cidade. — (R.).

A integração racial

faz aumentar

o nível escolar

WASHINGTON, 4. — A integração racial nas escolas publicas do Estado de Columbia fez aumentar o nível educativo e parece não ter provocado assinalado aumento de problemas de comportamento — declarou ontem o superintendente das escolas da capital norte-americana.

O relatório do dr. Carl Hansen diz: «O aumento do nível escolar nos ultimos cinco anos foi sensacional».

Ao mesmo tempo — acrescenta — os graves problemas de comportamento «que parecem ser essencialmente raciais, são relativamente pouco frequentes».

As escolas publicas do distrito de Columbia foram integradas racialmente em 1954, ano em que o Supremo Tribunal adoptou uma decisão contra a segregação. — (R).

O símbolo da França Livre

desenhar-se-á no céu de Londres

à chegada do presidente de Gaulle

LONDRES, 4. — «A França perdeu uma batalha, mas a França não perdeu a guerra»: será esta a frase que os Ingleses mais evocarão quando o general de Gaulle iniciar amanhã a sua visita oficial á Inglaterra.

A frase proferiu-a de Gaulle aos microfones da B. B. C., no dia imediato á sua chegada á capital britanica, em 17 de Junho de 1940. O chefe da França Livre chegara á Inglaterra e na sua bagagem não havia senão três camisas e um par de calças usadas. Com ele vinham um amigo e um ajudante. Dinheiro não trazia.

Para os Ingleses, de Gaulle continua a ser uma personalidade envolta de uma certa aura. Ainda há pouco, com a explosão da segunda bomba atómica francesa, quando Kruchtchev se encontrava precisamente de visita á França, os Ingleses sorriam. E houve quem dissesse «de Gaulle não mudou».

UM JORNAL INGLÊS SAUDOU DE GAULLE EM FRANCÊS

O general de Gaulle é o sétimo chefe de Estado francês a visitar oficialmente Londres. Os visitantes anteriores foram: Emile Loubet (1904), Armand Fallières (1908), Raymond Poincaré (1913), Gaston Doumergue (1926), Albert Lebrun (1939) e Vincent Auriol (1950). Mas nenhuma destas visitas se pode considerar acontecimento tão importante como a visita de de Gaulle. Nenhuma se revestiu de tanto brilho, nem suscitava tantas recordações.

Os Britanicos reservaram a de Gaulle atenções muito particulares. Quando chegar, amanhã, o presidente da França verá desenhar-se no céu de Londres, mercê de gigantesco fogo de artifício, duas imensas cruzes de Lorena, símbolo da França Livre, de 1940 a 1944. Na quarta-feira, de Gaulle terá a honra de presidir ao cerimonial do «Tropping the Colour» da Guarda Real, até aqui exclusivo privilégio do soberano da Grã-Bretanha. Outra honra: no mesmo dia pronuncia um discurso, em Westminster, ás duas Camaras reunidas.

O «Daily Mirror», um jornal de grande circulação, de tendência esquerdista, publica, hoje, um editorial, na primeira página, totalmente escrito em francês, dando as boas-vindas ao general de Gaulle. Uma tradução do editorial é publicada numa página interior.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA

Estas manifestações de simpatia pelo general de Gaulle e pela França têm lugar num momento em que surgem particularmente nítidas as divergências franco-britanicas

Em Londres há, todavia, a impressão de que nem tudo está perdido e que a aproximação entre os dois países, não só é desejável como necessária. As dificuldades não parecem invencíveis. Crê-se ser possível evitar-se nova divisão da Europa. A visita de de Gaulle a Londres, de que se põe em relevo a importancia psicológica, não se limitará a recepções oficiais. O presidente da Republica francesa conferenciará, por duas vezes, a sós, com Harold MacMillan. — (A. N. I., R. e F. P.).

«TONY» TAMBÉM FOI CONVIDADO

LONDRES, 4 — O presidente de Gaulle avistar-se-á com o noivo da princesa Margarida, Antony Armstrong-Jones, no banquete que amanhã á noite, se realiza no Palácio de Buckingham. O antigo fotógrafo real também foi convidado para o jantar que o chefe do Estado francês oferece na quarta-feira, á rainha Isabel e a membros de sua família.

Tem sido objecto de cuidadosos preparativos a recepção ao presidente da França e a sua esposa, quando amanhã de manhã chegarem á estação de Vitória, no comboio especial que os transportará desde o aeroporto de Gatwick.

Um informador oficial do Governo britanico declarou que as decorações com bandeiras inglesas e tricolores serão idênticas ás preparadas para outros visitas oficiais, «mas numa maior escala».

A Polícia londrina tem desenvolvido grande actividade para ultimar as precauções de segurança e os planos de «controle» de transito. Muitas ruas serão fecvhadas e cerca de 51 carreiras de autocarros serão desviadas. — (R.).

AÇORDA DE SAVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

Visado pela Comissão de Censura

Diário de Lisboa

As migalhas valeram ouro

• Nos últimos três minutos o 2-0 transformou-se num mais que merecido 2-2 para o F. C. Porto • Os «encarnados» formaram uma equipa com cabeça, tronco e membros, mas o 2.º golo fez-lhes mal • A intenção futebolística dos Nortenhos devia ter existido mais cedo • A virilidade dispensa a quezília.

por **FERNANDO SOROMENHO**

Quando Mário João ergueu os braços e pulou de contentamento, após ter marcado o 2.º golo do Benfica, de maneira inesperada e de todo injusta, sentiu-se no Estádio das Antas a impraticabilidade de se operar uma reviravolta, visto que dois golos de diferença e apenas três minutos de jogo constituiam factores pouco propícios a proezas de recorte histórico e, principalmente, quando o beneficiário, «leader» invicto e a actuar fora de casa, soubera, com talento e uma réstea de fortuna, fechar anteriormente o caminho da sua baliza ás tentativas intencionais dos antagonistas — em todo o segundo tempo.

Muita gente, os apressados que correram para o «rápido» (radiantes da vida «por mais uma jornada com vitória»), e os desiludidos, contrários a tolerar a apoteose final que se adivinhava, perdeu os momentos altamente dramáticos da partida em que o F. C. Porto transformou um 0-2 num mais que merecido 2-2. Momentos bonitos e inesquecíveis.

Os precipitados interrogavam-se, sem atinar com o motivo da sensacional quebra dos «encarnados», que num curto lapso de tempo podem (em futebol e, principalmente, na fase aguda deste escalafriante campeonato todos as conjecturas se apresentam válidas) ter comprometido as suas legítimas aspirações á conquista do título ao deixarem sumir um ponto quando dois estiveram bem agarrados na mão.

Todavia, o feito dos nortenhos nada de fantasmagórico conteve. O 2.º golo dos lisboetas foi como que um azorrague a flagelar a pele e a estimular os sentidos. No íntimo dos jogadores locais vibrou a tal «chicotada psicológica» e, em dois golpes instantaneos, de sugestão electrizante, Costa Pereira viu-se irremediàvelmente batido. O espectro de uma derrota dolorosa e imerecida fora afastado mercê de um feito que não é vulgar no futebol, quando estão em despique dois quadros de valor idêntico.

As migalhas valeram ouro.

●

O jogo não pôde ser aquilo que legitimamente se aguardava, por vá-

(Continua na 19.ª página)

Bola para um lado, guarda-redes para outro parece um dos segredos de Lucio ao executar grandes penalidades. A imagem mostra a perícia do defesa-central do Sporting ao marcar o 2.º golo

Cinco golos dos "Leões" e jogo negativo do Boavista

Enfrentando uma equipa condenada, sem forças para a luta, não teve o Sporting qualquer dificuldade em fazer cinco golos, sem resposta. Esta é a verdade do jogo, que, no final dos primeiros 45 minutos, acusava já, um saldo positivo, de tentos, favorável aos donos da casa e se espelhava no próprio relvado: uma parte, enlameada pelo pisar constante — o campo defendido pelos «axadrezados» — a outra, completamente lisa, isenta de marcas — aos vencedores.

Este pormenor, que focamos, como simples apontamento de reportagem, não deixa, contudo, de reflectir todo o poder global dos sportinguistas ao longo de um jogo sem história em que, como estava previsto, venceu o mais forte.

Encaixilhados no seu meio campo, os Nortenhos viveram momentos de aflição para suster a avalanche «leonina», empregando um

(Continua na 26.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Clube de Futebol Estrela da Amadora, em recente reunião de assembleia-geral, teve a gentileza de aprovar um voto de saudação e reconhecimento ao nosso jornal.

Bom tempo e mau tempo nas Antas

Quase tanto como as equipas, o publico foi grande figura na luta das Antas.

A cidade conheceu um dia de animação em escala a que já não estava habituada, a demonstrar, mais uma vez, o que representa a posse de um grupo da primeira linha ou em forma para tanto.

O Estádio encheu-se, talvez como nunca em provas oficiais e o entusiasmo resistiu a tudo, a começar pela chuva.

O publico — repete-se — fez moldura viva e majestosa ao espectáculo, dando-lhe grandiosidade. Grande coisa é o futebol, que movimenta tais multidões, mas o que seria o futebol sem elas?

* * *

A' volta do Estádio, o quadro era sensacional. Milhares e milhares de veículos, de toda a ordem, cobriam

(Continua na 19.ª página)

Podia ter sido o golo do empate (1-1), mas Neto sobre o risco da baliza, cobrindo bem a saída de Costa Pereira, salvou a delicada situação. Repare-se na presença de José Augusto junto do seu guarda-redes e na posição dos homens do Benfica que em todas as circunstancias demonstraram assinalado sentido de entreajuda

Abundância de "frangos" no encontro do Restelo

Os oito golos do desafio do Restelo explicam-se pela inferior actuação dos redutos defensivos das duas equipas, especialmente dos guarda-redes Foguete e José Pereira, ambos com largo contributo nos tentos sofridos.

De um modo geral, os dois grupos movimentaram-se a meio do campo em toada de aparente equilíbrio, com descidas alternadas, um pouco mais intencionais por banda dos «azuis».

Um golo de Teixeira, logo nos primeiros minutos não abalou o Belenenses, que continuou a jogar descontraído e certo, chegando rápidamente ao empate, e, depois, á vantagem de 2-1, ampliada, até ao fim da primeira parte, para 4-2.

A facilidade de penetração dos

(Continua na página central)

Caído no chão e com máscara de sofrimento, José Pereira acaba de ser batido pela 2.ª vez. Rosendo acorreu a tirar a bola de dentro da baliza, como que a querer dizer: não há tempo a perder...

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **A Academica empatou com o Benfica e o título de campeão nacional de basquetebol voltou a ficar á vista do Sporting.**
- **Faustino e Seminário voltaram á equipa dos «deões» e ambos actuaram em bom plano.**
- **Lucio transformou mais dois «penalties».**
- **A Faculdade de Medicina bateu a de Letras em basquetebol, feminino.**
- **Ramin defendeu dois «penalties».**
- **Da luta entre três atletas americanos surgiu novo «record» mundial, no lançamento do peso — 19,99 metros.**
- **O Benfica não perdia pontos há nove jornadas.**
- **Os setubalenses, apesar de reduzidos a dez homens, no segundo tempo, venceram em Guimarães.**
- **O Braga, depois de estar a perder por 2-4, acabou por empatar o seu jogo no Restelo.**
- **O Salgueiros garantiu o seu acesso á divisão maior. E... no «Vidal Pinheiro» houve foguetes... festa!**
- **A influência do «dois» no Porto — 2-0, para o Benfica; 2-2, em 3 minutos, no final.**
- **No C. U. F.-Atlético, trabalho constante dos dois guarda-redes, mas de pouca responsabilidade.**
- **Jogo positivo do Sporting e negativo do Boavista.**
- **A Académica voltou á sua toada de grande «team», de que foi vítima o Sporting da Covilhã.**

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Barreirense pode ter garantida a sua promoção à 1.ª Divisão para 1960-61

A 23.ª jornada do torneio da Zona Sul da 2.ª Divisão forneceu ontem os resultados que a seguir relembramos:

Olhanense-Barreirense	*1-2*	*(1-2)*
Montijo-Farense	*2-0*	*(0-7)*
Lusitano-Almada	*3-0*	*(3-2)*
Arroios-Serpa	*1-1*	*(0-3)*
Beja-Olivais	*0-0*	*(1-2)*
Juventude-Estoril	*2-1*	*(1-2)*
Portimonense-Oriental	*1-0*	*(2-4)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Barreirense	23	18	2	3	53-17	38
Oriental	23	15	4	4	39-17	34
Portim.	23	15	1	7	52-27	31
Olhanen.	23	14	2	7	53-20	30
Farense	23	12	4	7	45-25	28
Lusitano	23	10	6	7	46-32	26
Montijo	23	10	2	11	43-47	22
D. Beja	23	8	5	10	31-40	21
S. L. Olivais	23	8	4	11	36-38	20
Juventude	23	7	5	11	38-51	19
Almada	23	8	1	14	26-36	17
Estoril	23	6	4	13	31-48	16
F. C. Serpa	23	6	3	14	34-58	15
Arroios	23	2	1	20	23-92	5

Os dois grupos com mais justificadas pretensões ao primeiro lugar da clasificação foram de longada até ao Algarve e aí tiveram sortes diferentes: o Barreirense ganhou, repetindo, por coincidência o resultado da 1.ª volta; o Oriental perdeu, consentindo uma desforra do Portimonense. Daqui resultou que a diferença de dois pontos que separava os dois clubes, passou a ser de quatro. Ora com três jornadas por decorrer, pode muito bem a actual diferença ter servido os intereses da equipa da margem sul do Tejo.

Parecendo, portanto, decidida esta questão, as duvidas quanto ás restantes posições mantêm-se, á excepção da do ultimo lugar. A impressão geral é, todavia, a de que um dos lugares de honra virá a pertencer a uma das equipas algarvias — todas tão unidas na tabela.

EM PORTIMÃO

Da vista grossa do árbitro resultaram abusos e violências

Uma vez mais, infelizmente, teremos de nos referir a um jogo que foi mal disputado, repleto de violências e que teve um árbitro que fez vista grossa ao que se passava no campo, não punindo os lances á margem das leis, com que os jogadores do Oriental se permitiram brindar os adversários.

Assim o unico responsável pelo que se verificou foi o juiz da partida devido á moleza de que deu provas

No primeiro tempo o jogo esteve repartido pelos dois meios campos, registando-se o unico golo, aos 5 minutos, por intermédio de Rolão, após várias tentativas junto ás redes dos orientalistas.

Na segunda parte, os donos da casa com três elementos lesionados e depois com a saida de Cabrita, também lesionado, permitiram que os adversários crescessem. Estes só não conseguiram o empate porque o seu extremo-direito rematou para muito longe das redes, quando só tinha Daniel pela frente.

Os locais, nos ultimos 15 minutos, defenderam o resultado com energia, destacando-se, nesse período, Caldeira e Luz.

Nos visitantes o numero 10 foi o mais violento.

MARTINHO MERGULHÃO

EM OLHÃO

O grupo algarvio fez jus à igualdade

Não há duvida que o Barreirense soube, inteligentemente, defender a sua posição na arriscada saída que representava a ridente vila de Olhão.

Fechando excelentemente a sua defesa, os Barreirenses não consentiram que os dianteiros adversários tivessem liberdade na execução dos remates e arquitectando o seu jogo, em lances de contra-ataques, rápidos e incisivos, puseram em perigo, por várias vezes, as redes á guarda de Abade.

E' certo que, no grupo local Campos falhou no capítulo do remate, enquanto Casaca e Parra dominavam o esférico em más condições; e a Abade podem sacar-se culpas nos tentos que sofreu.

O empate, porém, correspondia melhor á actuação dos dois grupos, não obstante os visitantes se terem mostrado mais objectivos.

Dos Barreirenses, há a salientar a exibição de Isidoro, Faneca, Lança, Oñoro, J. Alves, Mascarenhas e Lito. Dos Olhanenses apenas merecem referência Alfredo, Reina e André. Arbitragem apreciável.

PEDRO MARTINS

NO MONTIJO

Boa vitória dos locais

O mau estado do terreno não proporcionou a prática de bom futebol. Montijo e Farense jogaram em força, pontapé para a frente, resultando daí choques desnecessários.

No entanto a equipa montijense foi a que melhor se adaptou ás condições do campo, merecendo, por isso, amplamente, a vitória.

No primeiro tempo, os locais dominaram abertamente, não conseguindo mais do que um tento, por manifesta infelicidade dos dianteiros e, ainda, devido á eficácia da defesa algarvia.

O Farense nunca foi um «onze» derrotado. E ainda que a jogar sobre a sua defesa criou algumas ocasiões de perigo, que foram anuladas pelos locais.

Na segunda parte, ambos os grupos procuraram marcar, sendo o Farense mais preciso nos seus ataques. Apesar disso, foi o Montijo que veio a marcar, embora contra a corrente do jogo.

No Montijo, os melhores foram Pinto e Aleixo. No Farense, distinguiram-se Bentes e Gonçalves. A arbitragem regular.

JOSÉ RAMOS DIAS

EM BEJA

Os Lisboetas mereceram o empate

A equipa dos Olivais constituiu difícil escolho para o D. Beja, que, neste final de prova, continua a mostrar-se incapaz de uma exibição á altura das suas possibilidades.

Nesta partida, porém, a igualdade registada não pode ter-se como favor da sorte para os visitantes, que mais fracos fisicamente, formaram o conjunto de melhor execução técnica, sabendo, também, adoptar a táctica a condizer com o estado do terreno.

A equipa bejense, inexplicávelmente remetida a defesa cautelosa, durante o primeiro período, consentiu o domínio territorial do adversário, que revelando superior estruturamento se infiltrava fácilmente, provocando o panico nas hostes defensivas locais.

A maior pecha do ataque lisboeta foi a falta de remate.

O Beja, só na primeira meia-hora, após o descanso, conseguiu apoderar-se do comando da partida, mas o seu ascendente não teve uma linha de rumo, nem sentido de coordenação.

Referências individuais: nos locais, Alves, Honório, Perdigão e Marcelino. Nos visitantes, Balby, Valente, Artur e Pinho.

JOSÉ MOEDAS

Carvalho, o «keeper» do Arroios frustrou uma tentativa de golo dos Serpenses e prepara-se para despachar a bola. O árbitro, Encarnação Salgado, não perde de vista os movimentos dos jogadores

EM MOSCAVIDE

Maus... o tempo e o jogo

Quem não acompanhar de perto o futebol da 2.ª Divisão e que ao deparar-se-lhe uma oportunidade, para assistir a um jogo como aquele que as equipas do Arroios e do Serpa ontem disputaram, focará, forçosamente, com uma opinião muito pouco favorável a seu respeito.

Convenhamos que o jogo foi de fraco nível, mas não é menos verdade que uma série de razões devem ter influido fortemente, no seu desenvolvimento. As principais foram, sem duvida, o mau estado do terreno, a natural «descontracção» do Arroios, aplicando-se bem mas com o ar de quem não tem nada a perder e, ainda, pelo lado dos visitantes, a necessidade de vencer.

O choque desses factores não pode produzir bom futebol, e se juntarmos, ainda, em «doses» adequadas a falta de classe de alguns elementos das equipas intervenientes teremos o necessário esclarecimento. Chega, no entanto, a parecer impossível que se jogue tão pouco e é confrangedor verificar o numero de tentos desperdiçados pelos elementos das duas equipas.

Não falamos da falta de orientação exterior e ela era bem necessária, pois os jogadores passaram o encontro a jogar no sistema de passe curto e de «drible» a propósito de tudo e de nada, o que ainda complicou mais as coisas.

Não há consequentemente, possibilidade de dizer que este ou aquele jogador se esforçou por mudar a feição da partida, pois apenas os guarda-redes fizeram trabalho «limpo», cabendo ao árbitro, sr. Encarnação Salgado, o melhor elogio, pela forma como dirigiu o encontro.

JOAQUIM PEDRO

EM ÉVORA

Final dramático *num mar de lama*

Pela posição intranquila, que os «teams» do Juventude e do Estoril ocupam na tabela da classificação, fácil seria prever que o despique, entre as duas turmas teria ambiente escaldante do qual os jogadores, dificilmente, se libertariam.

Foi o que aconteceu apesar da chuva, que continuamente caiu, e que transformou o campo num mar de lama.

Além do ambiente exaltado o próprio resultado manteve um emocionante clima de «suspense» que não proporcionou a calma necessária para dar ao esférico o melhor caminho.

Aponte-se que a primeira parte terminou com o marcador em branco, muito embora aos Eborenses se tivessem deparado boas ocasiões para abrir o activo.

No início do segundo tempo o Estoril, beneficiando de uma intervenção infeliz do defesa-esquerdo do Juventude, colocou-se em vencedor.

Num «volte-face», os locais empataram á meia-hora, e quando o árbitro se preparava para dar o encontro por findo, os Eborenses chamaram a si o triunfo.

O desfecho foi, portanto, dramático para os dois contendores, que, no ultimo momento, tiveram sortes diferentes.

O resultado aceita-se, porém sem relutancia, pelo muito que o Juventudo dominou no primeiro tempo. Individualmente, sobressairam Varatojo, Canhão, Abegoaria e Caraça, nos vencedores. Cunha, Batalha II, Mota, Brito e Albino, nos vencidos.

CÉSAR DE CARVALHO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Lusitano teve no Almada um adversário que lhe deu réplica firme

Os Almadenses não foram felizes na sua deslocação para Vila Real de Santo António. Perderam por 3-0, mas tal desvantagem está longe de corresponder ao jogo desenvolvido pelas duas equipas. Com efeito, a partida teve largo período de equilibrio e os Almadenses chegaram, até, a exibir melhor futebol.

O Lusitano pareceu demasiadamente complicado, valendo-lhe o infortunio, aliado á indecisão no remate, que acompanhou o sector atacante dos adversários. Também a defesa do Almada, que está a lutar com afinco para evitar a baixa de Divisão, não foi feliz em vários lances, dois dos quais originaram golo dos Algarvios.

Em conjunto, porém, o «team» almadense portou-se á altura das circunstancias, o que perturbou o quadro lusitanista, mais feliz — e também mais hábil — no aproveitamento de oportunidades nos instantes decisivos.

Precisamente por isso, a equipa de Vila Real acabou por merecer o triunfo. Teve, no entanto, que batalhar com ardor para evitar uma surpresa, porque os adversários deram-lhe réplica firme e entusiástica, não saindo diminuidos da contenda.

O Lusitano mostrou-se mais prático nos contra-ataques, visando sempre as balizas, ao passo que os dianteiros almadenses «se perderam» todas as vezes que se lhes deparava o ensejo de desferir o remate. De aí, o desnível do resultado, que não corresponde — repetimos — ao jogo desenvolvido por ambas as equipas e ao equilibrio que se registou em largo trecho do encontro.

A. C.

O Torneio Popular *de Futebol*

Está a decorrer, com o maior interesse, o torneio popular de futebol promovido pela A. F. L. sob o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», não obstante o mau tempo que tem prejudicado os desafios e provocado o adiamento de alguns deles.

Nesta competição, na qual participam equipas representativas de

(Continua na 20.ª página)

Desporto Corporativo

Campeonatos de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu ontem a 2.ª fase do campeonato da 2.ª Divisão da F. N. A. T., tendo-se efectuado três desafios, que deram os seguintes resultados:

F. C. Regina - Covina	2 - 0
C. Telefones - A. Gaudêncio	0 - 0
F. Simões C. Carris	2 - 1

Futebol e basquetebol em Santarém

A 2.ª fase do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão começou esta manhã, em Santarém, com um encontro da 1.ª eliminatória do torneio de apuramento da 3.ª Zona, de que saiu vencedora a equipa de Montargil, que derrotou a da Casa do Povo de Rio de Moinhos, por 3 - 1.

O 2.º encontro da prova de apuramento do vencedor da 3.ª Zona em basquetebol deu uma vitória da Robbialac sobre a Fábrica de Papel Matrena, por 81 - 21.

FUTEBOL JUVENIL

Encerra-se, amanhã, a inscrição para o torneio de futebol organizado pelo Desportivo dos Olivais e reservado a jogadores dos 13 aos 16 anos.

BELENENSES

EM ÉVORA

DOMINGO, 10 DE ABRIL
PARTIDA ÀS 8 HORAS
SAÍDA DE ÉVORA ÀS 19 H.

PREÇO 50$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A—Tel. 861214

Espectáculo impróprio para cardíacos

no Estádio das Antas

(Continuação da 17.ª página)

rias razões, ás quais não é estranha a natureza do relvado — pegajoso e escorregadio — e que apanhou em falso todos aqueles elementos que procuraram tirar efeitos malévolos de «entradas», impróprias de atletas que, acima de tudo, devem saber prestigiar o espectáculo.

As dificuldades que se previam como infalíveis no labor dos homens da Luz (o F. C. Porto era um grupo descontraído para o qual o resultado não aquecia nem arrefecia) existiram, realmente, mas cedo foram aplanadas logo que Cavém, num dos seus movimentos característicos — é um perigo deixar o inquieto algarvio com a bola controlada nas imediações do risco das 18 jardas — obteve o 1.º golo.

Os «portistas», que exorbitavam no contacto corporal, sempre quezilento e mal intencionado, principalmente no flanco defensivo do lado esquerdo, contribuiram para a fealdade da partida — constantemente interrompida por meras questões de lana caprina — e, simultaneamente, deram todos os trunfos ao adversário para reforço das suas reais pretensões — esclareça-se que, excepto o colapso fatal dos três minutos, o Benfica formou sempre um «quadro» vertebrado, com cabeça, tronco e membros e sentidos apuradíssimos.

O F. C. Porto, entretido nessa censurável tendência para a criação de soluções de continuidade, mais visível na retaguarda que na frente, transmitia aos espectadores a sensação, desde que se aprestava em gizar um lance ofensivo, de ser um aprendiz de poeta á procura de rima.

No segundo tempo, as coisas modificaram-se. Os campeões nacionais mostraram, enfim, uma intencionalidade futebolística e, por isso, a sua manobra, de traço mais ligado e de trajectória mais prática (Barbosa e Monteiro da Costa optaram atitudes construtivas, agindo com ligeireza e atenção), impôs-se no confronto com aquilo que era possível ao Benfica congeminar. A qualidade técnica do labor dos Nortenhos aliava-se ao caudal de avançadas — quase todas a exigirem dos defensores rubros o máximo de esforço.

O espectáculo ganhou com «o novo estilo» do jogo e só terá faltado, mais cedo, o golo do empate (1-1) para que se pudesse, efectivamente, avaliar até que ponto iriam as actuais possibilidades do grupo da Luz. Esse golo fugiu por três vezes ao F. C. Porto (numa delas, Neto repeliu a bola sobre o risco da baliza) e, irónicamente, trouxe uma aragem de tempestade quando, da marcação do livre-indirecto na área «portista», Mário João adregou o 2.º tento.

Colhemos a impressão, e dizemo-la sem rebuço, que a sorte acompanhou o Benfica até mesmo quando se registou o 2-2. E' que o derradeiro «sprint», autêntica gesta heróica dos campeões nacionais coincidiu com o expirar do tempo regulamentar. Nada mais era possível conseguir-se.

Da impressionante arrancada dos Nortenhos só havia a esperar o pior para o Benfica dado que este, como é evidente, se desuniu. A fome do golo era terrível...

●

Temos visto o Benfica, em casa e fora, realizar exibições que, não sendo rigorosamente iguais, atingem, no entanto, o plano que atesta a capacidade do «team» e a mentalidade das suas unidades — a maioria a reflectir, não só uma antiga camaradagem, como hábitos de jogo que se enraizaram no espírito desde há muito.

Ontem, outra vez num relvado que parece estar na calha de uma aptidão singular, o «quadro» da Luz, independentemente das limitações que a acção global dos «portistas» sugeriu, demonstrou o tão propalado equilíbrio neuro-muscular, que não é mais do que, vulgarmente, se chama «sangue-frio» — descontracção fisiológica e tranquilidade no campo anímico.

Supondo que o adversário utilizaria as suas armas, de pura intencionalidade futebolística, o «team» de Artur — o elemento que se exibiu em plano de invulgar realce — tratou de vigiar, de perto, os movimentos dos avançados das Antas, colocando, especialmente Cruz e Neto, de guarda a Hernani e Noé, respectivamente. O primeiro parecia ter recebido instruções para se limitar a ser a sombra do perigoso dianteiro. Um exagero a que já nos desabituáramos de ver no nosso futebol.

A referida tendência quezilenta do F. C. Porto, originando interrupções constantes, mais avolumou os obstáculos que se erguiam aos homens do Porto e, caso curioso, glorificavam o sistema táctico do Benfica, onde dominava a preocupação de iludir os atacantes, dando-lhes espaço para a troca lateral de passes, mas fechando bem a zona frontal da grande área. Isto é, numa linguagem chã, os homens da defesa dos «encarnados» utilizavam, com êxito, o processo «cá te espero» e logo que eram chamados a intervir faziam-no com a certeza da entreajuda, incluindo a dos avançados que acertadamente sabiam recuar.

Nestas situações, o remate desferido de longe constitui, por vezes, um problema que anula outro problema...

Ora, neste aspecto, os dianteiros do F. C. Porto, exagerando no toque curto, falharam rotundamente. Antes preferiram o lançamento para o chamado «barulho» do que o «tiro» em corrida e com força, e que a relva ensopada em água convidava a tentar.

Em contrapartida, os homens da Luz, sempre que tal lhes foi propício, evidenciaram essa propensão. Aliás, o 1.º golo constituiu um bom exemplo da nossa tese.

●

Em espectáculo tão desaconselhável para os cardíacos acabou por haver um inegável vencedor — o futebol. O «clou» da partida, de recorte inédito, compensou dissabores e desilusões, embora haja provocado naturais arrelias entre os prosélitos benfiquistas que, a estas horas, ainda julgam ter sonhado.

O jogo é aquilo que se viu ontem — um mundo de surpresas, cheio de aliciante e de interesse.

A longa monotonia do 1.º tempo; a supremacia de índole ineficaz do F. C. Porto na 2.ª parte; a serenidade do Benfica, a reflectir a existência de disciplina e de apuro na forma física; a modéstia da craveira técnica patenteada; e a avalanche de interrupções — foram largamente compensadas com o alucinante filme de curtíssima metragem que foram os três derradeiros minutos. O futebol gritou bem alto a sua existência.

●

No conjunto das considerações cerzidas, ter-se-á deduzido da carência de vaidades em destaque. Apenas Artur atingiu bitola elevada, credora de uma classificação da ordem dos 18 valores. O «stopper» benfiquista, por vezes desamparado dos médios que deambulavam atrás de Hernani e Noé, desenvolveu uma extraordinária actividade, suportando com galhardia os encostos do herculeo Daucik. Luís Roberto foi o elemento em realce no quadro «portista», embora no segundo tempo Virgílio, M. Costa e Barbosa se redimissem de erros anteriores.

Uma referência á acção generosa de Daucik e á apatia de Hernani, que se conformou com o seu destino.

A arbitragem, a cargo do sr. Braga Barros, foi sempre difícil nos «lances feios». Falou e gesticulou demais, e nem sempre usou de critério idêntico. A prisão de Angelo a Humaitá, dentro da grande-área, não devia ter passado sem castigo. Foi, de resto, a grande falha.

FERNANDO SOROMENHO

Infiltração perigosa de José Aguas após entendimento com Mário Coluna

Acursio não saltou como Coluna, mas a bola cabeceada por este saira sobre a barra

Bom tempo e mau tempo...

(Continuação da 17.ª página)

tudo, numa área de muito quilómetros.

Camionetas do Sul viam-se ás dezenas, senão centenas, e do Norte havia-as, também, dos pontos mais distantes.

Todo aquele oceano motorizado levou horas a arrumar-se antes do jogo. Depois deste, houve também quem levasse, também, horas para sair do labirinto volante. Alguns lisboetas, que deviam seguir no primeiro comboio, não conseguiram apanhá-lo, consumindo o desapontamento da perda de transporte e da perda do triunfo que a sua equipa teve na mão, o melhor que puderam. O que, aliás, não viria a ser inteiramente penoso, pois as Antas, afinal, não comprometeram as aspirações ao título.

Por isso mesmo, as bandeiras benfiquistas não deixaram de agitar-se enquanto durou a permanência na Invicta.

* * *

O golo de Cavém, bonito, feliz, e diga-se merecido, provocou demoradas ovações da falange encarnada, mas a verdadeira explosão deu-se cerca de uma hora mais tarde quando Mário João através da barreira, atingiu, de novo, as redes de Acursio.

A águia benfiquista cobriu, então, todo o Estádio com as suas asas altaneiras, mas o grande drama tinha um acto inesperado, que havia de estremecer o Estádio até aos seus alicerces. A euforia, que se via desabar, em ondas, como imensa cascata, até ao rectangulo, foi subitamente estancada pelos dois golos do Porto, obtidos, sensacionalmente, nos ultimos minutos.

A embriaguez do triunfo por um lado e o desespero da derrota, pelo outro, geraram o «volte-face» emocionante tornando o resultado histórico.

E' assim o jogo e todos o sentiram, uns com alegria e outros, com amargura. Mas se o futebol não contivesse em si quase o impossível teriam ido, ontem, 60.000 pessoas ás Antas?

* * *

A chuva foi o unico aborrecimento, agarrando-se á tarde e ao jogo persistentemente. Do lado benfiquista, no entanto, talvez não se tenha dado pelo mau tempo, até aos 2-0. E para o Porto, os ultimos três minutos, foram autêntico desabrochar da Primavera. Bom tempo, mau tempo é, no fundo questão de resultado.

* * *

Não obstante, a chuva furtou aspectos exteriores que seriam interessantes. Os técnicos, por exemplo, esconderam melhor as suas reacções, guardando-as mais consigo. Daucik, por algum tempo, não esteve no banco dos responsáveis, abrigando-se no outro lado e Bela Gutmann e Fernando Caiado, comando supremo dos «encarnados», mergulharam nas sombras dos guarda-chuvas as suas impressões ao final do encontro, penetrando nas cabinas sem que nada se pudesse adivinhar do que lhes ia no íntimo. Talvez o Estádio da Luz e o jogo do Sporting fossem já o pensamento dominador — o que não deixa de estar certo.

ALBERTO LOBO

RECEITA

700 CONTOS

A multidão que encheu o Estádio das Antas, de lés a lés, movimentou cerca de 700 contos, dos quais 280 pertencem ao F. C. Porto, em consequência de ter sido «Dia do Clube».

A receita real, 420 contos, atribuirá a cada um dos contendores á roda de 140 contos.

BASQUETEBOL

O empate da Académica imposto pelo Benfica complicou os planos dos estudantes

Na sua digressão a Lisboa, a Académica não foi feliz, pois não conseguiu mais do que um empate e uma derrota, frente ao Benfica e ao Barreirense, respectivamente. O resultado de ontem, no Pavilhão dos Desportos, corta aos estudantes o caminho fácil para a manutenção do título nacional. Com as vitórias dos «leões», na cidade Invicta, perante as equipas do Vasco da Gama e do F. C. Porto, o Sporting está, agora, em melhor posição para reconquistar o título máximo. Todavia, a resolução dada pelo Conselho Técnico da Federação, quanto aos dois portistas que aquele clube apresentou e lhes foi dada razão, pode vir a complicar a sequência da sua carreira no campeonato nacional. Enfrentar de novo o Benfica e o Barreirense não é tarefa fácil. O Barreirense situou-se no terceiro lugar e o Benfica no quarto posto, isto a uma jornada do final, onde todos os encontros a realizar são de interesse: Benfica-Barreirense, Sporting-Belenenses; F. C. Porto-Vasco e Académica-Figueirense. Estes ultimos já condenados há longo tempo descem de Divisão, pois não conseguiram ganhar um encontro.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	M.	P.
SPORTING	13	10	1	2	633-492	34
Académica	12	8	2	2	550-475	30
Barreirense	13	8	1	4	670-494	30
Benfica	13	6	2	5	558-512	27
F. C. Porto	13	6	—	7	476-511	25
V. da Gama	12	5	1	6	483-504	23
Belenenses	13	4	1	8	559-611	22
Gin. Figuei.	13	—	—	13	363-693	13

Benfica, 46-Académica, 46

(Ao intervalo: 27-21)

Alinharam e marcaram:

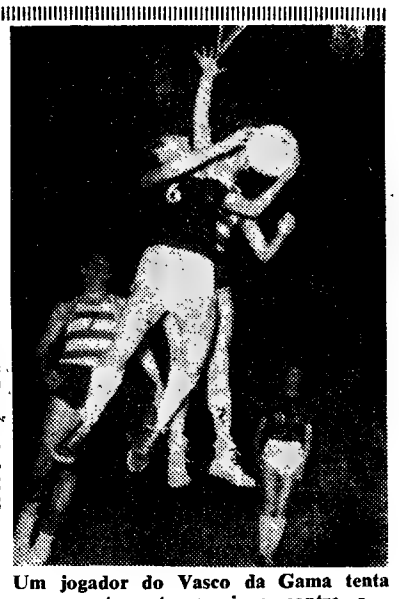
BENFICA — Luís Santos (6); Furtado (7); Julio (12); Pires (10); Reis Pires (8); Galhoz; Coelho (3); José Alberto e Vítor Pinto.

ACADÉMICA — Luís Sousa (2); Mexia (24); Wilson (5); José Manuel (7); Simões (2) e Portugal (6).

Arbitros — Amadeu Rodrigues e Artur Rezende.

Os «encarnados» deixaram-se enlear logo nos primeiros momentos da partida. Todavia, aos 3 minutos, tinha já vantagem no marcador, ainda que ela fosse obtida mercê da meia distancia de Pires e Furtado.

Na segunda parte, os estudantes, que nunca se deram por vencidos, impuseram por seis vezes alternadas novos empates. Diga-se, porém, que a um minuto do fim o Benfica perdeu duas ocasiões de ganhar.



Um jogador do Vasco da Gama tenta o encestamento no jogo contra o Sporting

Barreiren., 78-G. Figueiren., 35

(Ao intervalo: 33-20)

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — A. Macedo (4); Valente (22); F. Ferreira (2); Vicente (30); Nunes (9); Quaresma (5); Jorge (4) e Vítor Silva (2).

GIN. FIGUEIRENSE — Oliveira (15); Lima (9); Castro (1); Joaquim Silva (8); Ratinho; Monteiro (2).

Arbitros — H. Piteira e J. Correia.

No Pavilhão dos Desportos, do Porto, o Sporting ganhou ao F. C. do Porto, por 52-41 e o Belenenses perdeu com o Vasco da Gama, por 31-42.

O Torneio Popular de Futebol

prossegue com o maior entusiasmo

(Continuação da 18.ª página)

vários bairros de Lisboa, que tem servido para revelar — e também para indicar o melhor caminho — muitos jovens dotados de faculdades, há a registar a regularidade com que se desenrola e o movimento bairrista que suscita. Por todos os motivos, trata-se de um torneio triunfante, cujos objectivos louváveis supérfluo se tornará enumerar.

Na jornada de ontem, no que se relaciona com a Série A, verificaram-se os seguintes resultados: Fontainhas, 3-Silvado, 2; Liberdade, 2-Fonte Santa, 2; Fonte-Santense, 8-Intendente, 0.

O Fonte-Santense é o guia da classificação, seguido de perto pelo Liberdade e pelo Fontainhas.

Os jogos disputaram-se no campo de treinos da Tapadinha.

Na Série B, os resultados foram os seguintes: Casalense, 0-Armadense, 0; Cova da Moura, 2-Frielas, 1. O jogo Lisboa Oriental-Varejense, devido ao mau estado do terreno (o de treinos do Estádio Nacional), no qual já se tinham disputado os dois encontros anteriores, teve de ser adiado.

O Casalense está á frente da classificação, com um ponto de vantagem sobre o Cova da Moura.

Para a Série C, realizaram-se três jogos no campo do Eng.º Carlos Salema, verificando-se os seguintes resultados: União, 1-Império, 1; Penha, 3-Santos, 0; Sete Moinhos, 12-Pena, 0.

O Sete Moinhos comanda a classificação, com 6 pontos, seguido do União, com 5, e do Penha, com 4.

Por fim, a Série D. Também se disputaram três jogos, estes no campo do Palmense. Resultados: Aguias, 1-Andorinha, 0; Os Onze, 2-Monte Pradense, 2; Campo Santana, 4-Laranjeiras, 1.

O Aguias é o primeiro, com 6 pontos. Seguem-no o Monte Pradense, com 5, e o Andorinha e o Campo Santana, com 4.

Assim prossegue o torneio, num crescendo de interesse. O bom tempo há-de vir, para aquecer ainda mais o entusiasmo bairrista dos simpáticos clubes populares de Lisboa que se entregam com tanta devoção, á prática do futebol.

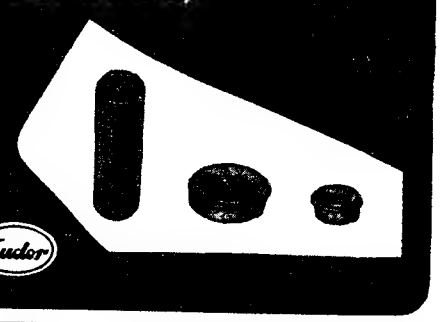
Clube Arte e Sport

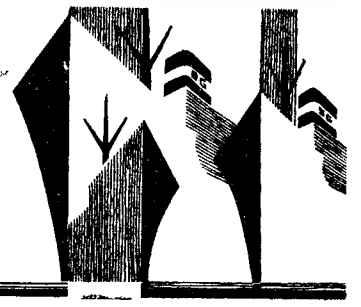
Secção Cultural

Organizada pela Secção Cultural do Clube Arte e Sport, realiza-se amanhã, ás 21 e 45, na sede daquela colectividade, uma sessão de cinema cultural, na qual serão exibidos diversos filmes gentilmente cedidos pelo Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Governo do Brasil.

Corpos gerentes

Ao elenco directivo do Sporting Clube da Penha ficaram a presidir os srs. João Afonso Ferreira de Lima (assembleia-geral), Joaquim Gomes Rebelo (direcção) e Joaquim Lima (conselho fiscal).

ACUMULADORES ALCALINOS
DEAC
• MINIATURA, RECARREGÁVEIS
PARA: APARELHOS DE SURDEZ, RÁDIOS PORTÁTEIS, APARELHAGEM DE MEDIDA, FOTOGRAFIA, LANTERNAS, MÁQUINAS DE BARBEAR, BRINQUEDOS, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
• SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR Tudor
AV FONTES PEREIRA DE MELO, 12 - LISBOA

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363


CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/4/60 e para BISSAU a 7/4/60. Carga frigorífica dia 9/4/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e turística Para: CABO VERDE, GUINÉ (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES, (Via Leixões) N/M «BRAGANÇA» — A 22/4/60. Carrega em Lisboa de 18/4 a 21/4. Passageiros de 1.ª classe Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «RITA MARIA» — A 9/4/60. Carrega em Lisboa de 4/4 a 7/4/60. Carga frigorífica dia 8/4/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60 N/M «ALENQUER» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 30/4/60 até 13/5/60. Em LISBOA só para MATADI a 19/5
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/4/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 24/4 a 11/5/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 7/4/60 e 8/4/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 14/4/60 e 15/4/60

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

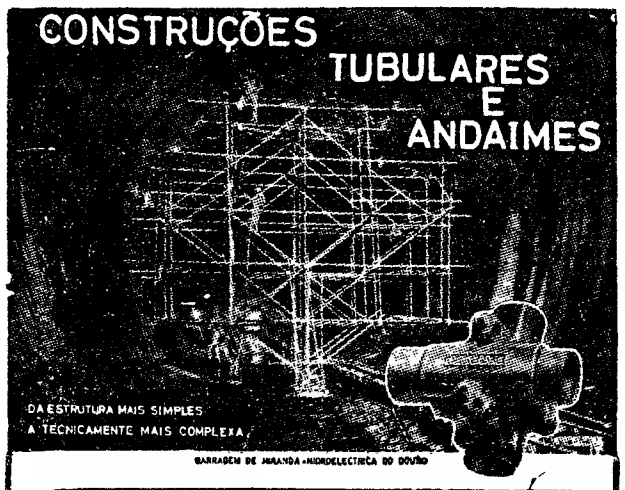
PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» 12 de Abril «PÁTRIA» 22 de Abril	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 9 de Abril. Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Abril.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 9 de Abril (ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 18 de Abril (ás 18 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS
ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

MARCHAL
Fulgor
A MAIS POTENTE BUZINA DE ELECTRO COMPRESSOR
• O SEU SOM HARMONIOSO E IMPERATIVO DOMINA O RUÍDO DOS VEÍCULOS DE CARGA E ABRE LIVRE PASSAGEM NA ESTRADA
– FORNECIDA EM MODELOS DE 1, 2 OU 3 CAMPANULAS
Representantes
C. SANTOS LDA.
Lisboa – Av. da Liberdade, 29-41
Porto – R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra – Av. Fernão de Magalhães, 70-78

CONSTRUÇÕES TUBULARES E ANDAIMES

DA ESTRUTURA MAIS SIMPLES À TECNICAMENTE MAIS COMPLEXA
BARRAGEM DE MIRANDA - HIDROELECTRICA DO DOURO
ENTREPOSE
VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA
ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS
FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 3 • LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º / TELEFONE 24799

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA NORTE

O Salgueiros tem assegurado

o regresso à 1.ª Divisão na próxima época

A 23.ª jornada do torneio da Zona Norte da 2.ª Divisão, proporcionou ontem os resultados que a seguir recordamos:

Salgueiros-Peniche	*4-0*	*(0-1)*
Espinho-Marinhense	*2-2*	*(0-2)*
Sanjoanense-U. Coimbra	*1-3*	*(2-1)*
Acad. Viseu-Vila Real .	*2-1*	*(1-1)*
Chaves-Beira Mar	*4-1*	*(0-2)*
Torriense-Oliveirense ...	*2-1*	*(0-3)*
Caldas-Vianense	*4-0*	*(1-4)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Salgueiros ...	23	16	3	4	61-20	35
Marinhense .	23	11	5	7	39-28	27
Chaves	23	11	5	7	44-33	27
Caldas	23	10	6	7	42-35	26
Peniche	23	11	4	8	30-32	26
Beira Mar ...	23	9	6	8	37-41	24
Sanjoanen. ..	23	11	1	11	45-44	23
Torriense ...	23	9	2	11	44-44	21
Vianense	23	10	—	13	42-45	20
Oliveirense .	23	8	3	12	47-47	19
Spt. Espinho	23	7	5	11	32-47	19
Académico ..	23	6	7	10	37-57	19
Vila Real ...	23	6	6	11	41-49	18
U. Coimbra .	23	8	2	13	36-55	18

Tendo vencido com clareza o Peniche, os Salgueiristas não só conseguiram uma magnífica desforra como asseguraram o ingresso na 1.ª Divisão, do qual, em boa verdade, pouca gente duvidaria.

Tal como o Salgueiros, também, o União de Coimbra, o Chaves, o Torriense e o Caldas alcançaram desforras; o Espinho rectificou com um empate a derrota sofrida em Marinha Grande e o Académico desfez a seu favor uma igualdade da 1.ª volta.

A vantagem dos visitados foi esmagadora, traduzida por 13 pontos contra 1 dos visitantes.

Ficou apurado o vencedor da prova, mas, sem duvida, complicaram-se as duvidas quanto aos lugares de honra e aos ultimos postos da tabela. Os resultados de ontem foram propícios a um aumento de interesse pelas próximas e ultimas jornadas.

O Salgueiros teve jornada de consagração

Foi jornada de consagração o encontro disputado em «Vidal Pinheiro». Consciente que o triunfo representava a certeza imediata da subida á primeira divisão, o Salgueiros lançou-se na luta com enorme entusiasmo dominando abertamente os Penichenses.

Estes, contudo, opuseram-se com muita decisão ao assalto adversário, só á meia hora consentindo que as suas redes fossem tocadas.

Obtido o primeiro golo, a sorte do encontro ficou, desde logo, ditada não obstante os esforços dos Penichenses, que acabaram em inferioridade numérica pela saída de Aníbal e Tito, depois do intervalo.

Os ultimos minutos do encontro foram assinalados por foguetes e grandes manifestações festivas, invadindo o publico o campo, no final, levando os jogadores salgueiristas aos ombros e arrancando-lhes as camisolas.

O domínio do Chaves tardou a traduzir-se

Contra o Beira Mar o Chaves exerceu grande domínio, desde começo, facilitado em parte pela disposição defensiva dos Aveirenses.

Apesar disso, a boa exibição do guarda-redes visitante evitou que se registassem tentos na primeira parte e só depois, o ascendente dos Flavienses ganhou a devida expressão, mercê de jogo mais incisivo e maior precisão no remate.

Os Aveireneses, obtiveram o ponto de honra em contra-ataque, tendo jogado todo o tempo no seu meio-campo entregues á defesa.

Recuperação do Marinhense em Espinho

No campo da Avenida, o Espinho aplicou-se com energia, procurando uma vitória que se lhe tornava necessária.

Os Marinhenses, sempre organizados, sustentaram bem a ofensiva entusiástica dos locais e não renunciaram, mesmo quando estes, nos primeiros minutos do recomeço, adquiriram a vantagem de dois golos Apurando os golpes de ataque, o Marinhense fez abrir a defesa do grupo da «casa» em jogadas velozes, de modo a justificar a igualdade final.

Surpresa em S. João da Madeira

Actuando com decisão notável, o União de Coimbra surpreendeu, por completo, a Sanjoanense, cujo ataque teve exibição desastrosa, raro ordenando uma jogada e demonstrando-se incapaz de rematar com êxito.

Deste modo, os Conimbricenses, embora dominados de início, adquiriram bem depressa a convicção de que podiam triunfar e, no ultimo quarto de hora, acabaram por impor uma vitória sensacional.

Triunfo difícil para o Torriense

Tornou-se difícil o êxito dos Torrienses sobre a Oliveirense. A defesa visitante. certa e segura nas suas intervenções constituiu enorme obstáculo para o grupo da «casa», que chegou a estar em desvantagem no marcador e, só no declinar da partida, logrou chegar á vitória tangencial, reflexo de um encontro equilibrado.

Os Visienses correram perigo

O Académico de Viseu acusou a responsabilidade do seu jogo com o Vila Real, realizando uma primeira parte desarticulada, se bem que de ofensiva quase constante, contrariada, com segurança, pela defesa transmontana. Modificando a sua formação dianteira, os Beirões foram mais práticos no segundo tempo, adiantando-se com dois golos, mas a reacção dos visitantes e a preocupação de segurar o resultado iam comprometendo o objectivo dos locais, que viram a sua vantagem reduzida ao mínimo e tiveram de suportar forte reacção dos Vila-realenses.

O guarda-redes do Peniche antecipa-se bem ao salgueirista Chau

Marca folgada do Caldas

No campo da Mata, o Caldas foi, desde começo a melhor equipa, mas só na ultima metade quebrou, verdadeiramente, a resistência dos Vianenses, que até ao intervalo, se mantiveram á distancia mínima no marcador, revelando, em alguns períodos, bom sentido de jogo.

Mais experientes, mais equilibrados, com maior desembaraço, os Caldenses impuzeram-se, com nitidez, no trecho final, estabelecendo marca que traduziu bem a sua superioridade.

Ainda há muitos clubes em luta

para a passagem à segunda fase do "Nacional" da 3.ª Divisão

A despeito do mau tempo, que prejudicou a maioria dos encontros de ontem, apenas o da Cova da Piedade, para onde se deslocou o Sesimbra, teve de ser adiado, por motivo de o terreno ser considerado incapaz. Faltam apenas duas jornadas para o termo das oito provas, que servem para qualificar dois clubes, estando alguns já virtualmente apuradas para a segunda fase do campeonato. Relance da jornada de ontem:

O F. C. Famalicão sofreu um percalço na Régua

ZONA A — 1.ª Série — Murça, 0-Valdevez, 1; Mirandela, 1-Penafiel, 4; Régua, 1-Famalicão, 0; Gil Vicente, 4-Bragança, 0.

Classificação: 1.º, Gil Vicente, 19 pontos (42-18); 2.º, Penafiel, 18 p. (42-16); 3.º, Famalicão, 15 p. (36-21); 4.º, Régua, 15 p. (27-20); 5.º, Bragança, 11 p. (19-24); 6.º, Valdevez, 9 p. (22-40); 7.º, Mirandela, 8 p. (17-29); 8.º, Murça, 3 p. (9-46).

Perdendo na Régua, o Famalicão ficou mais distanciado do Gil Vicente e do Penafiel, aos quais já não deverá fugir a qualificação.

O Avintes derrotou o Varzim

ZONA A — 2.ª Série — Pejão, 2-Ovarense, 2; Feirense, 3-Académico, 2; Avintes, 2-Varzim, 1; Leça, 7-Arrifanense, 0.

Classificação: 1.º, Avintes, 17 p. (34-25); 2.º, Feirense, 15 p. (33-23); 3.º, Varzim, 14 p. (26-18); 4.º, Académico, 12 p. (16-15); 5.º, Leça, 12 p. (22-17); 6.º, Arrifanense, 10 p. (15-29); 7.º, Pejão, 9 p. (18-25); 8.º, Ovarense, 7 p. (9-21).

O jogo mais importante disputou-se em Vila Nova de Gaia, entre dois clubes da A. F. Porto, o Avintes e o Varzim. Vencedor, o Avintes passou para o comando da tabela, ao passo que o Varzim se deixou ultrapassar pelo Feirense, da A. F. Aveiro. As duas ultimas jornadas serão decisivas para o apuramento dos dois clubes.

Vitória difícil dos Albicastrenses

ZONA B — 3.ª Série — Mortágua, 3-Sporting de Lamego, 1; Santacombadense, 0-Cernache, 1; Castelo Branco, 2-Lusitano de Vildemoinhos, 1; Estrela de Unhais da Serra, 2-Sporting de Gouveia, 0.

Classificação: 1.º, Castelo Branco, 24 p. (44-8); 2.º, Cernache, 20 p. (55-11); 3.º, Lamego, 13 p. (14-21); 4.º, Lusitano, 12 p. (20-20); 5.º, Mortágua, 11 p. (20-23); 6.º, Unhais da Serra, 9 p. (9-28); 7.º, Gouveia, 5 p. (11-30); 8.º, Santacombadense, 2 p. (7-39).

Castelo Branco e Cernache já estão apurados para a fase seguinte. Nos jogos de ontem, registaram-se marcas equilibradas, merecendo realce a boa réplica dada pelo Lusitano em Castelo Branco.

Boa vitória do Alcobaça sobre o Marialvas

ZONA B — 4.ª Série — Figueirense, 7-Nazarenos, 4; Mirense, 3-Naval, 1; Marrazes, 0-Norte e Soure, 4; Alcobaça, 3-Marialvas, 0.

Classificação: 1.º, Alcobaça, 20 p. (41-9); 2.º, Norte e Soure, 19 p. (30-18); 3.º, Marialvas, 19 p. (41-14); 4.º, Naval, 15 p. (28-19); 5.º, Mirense, 12 p. (28-34); 6.º, Figueirense, 5 p. (23-52); 7.º, Marrazes, 3 p. (11-33); 8.º, Nazarenos, 3 p. (17-42).

O desafio de mais expectativa efectuou-se em Alcobaça, entre os dois primeiros classificados, e terminou com a excelente vitória do Ginásio local. Por esse motivo, o Norte e Soure pôde alcançar o Marialvas na classificação. Um desses três clubes terá de ficar arredado do torneio... luta interessante em perspectiva, pois.

O Alhandra perdeu em Torres Novas

ZONA C — 5.ª Série — Vilafranquense, 2-Tramagal, 3; Torres Novas, 4-Alhandra, 3; Sacavenense, 5-Benavente, 0; «Os Leões», 0-Coruchense, 1.

Classificação: 1.º, Sacavenense, 19 p. (27-11); 2.º, Alhandra, 17 p. (27-14); 3.º, Tramagal, 14 p. (14-9); Vilafranquense, 11 p. (20-15); 5.º, Coruchense, 11 p. (15-20); 6.º, Torres Novas, 10 p. (19-28); 7.º, Benavente, 8 p. (20-18); 8.º, «Os Leões», 6 p. (9-26).

O Sacavenense isolou-se no comando da classificação, porque — surpresa da jornada — o Alhandra perdeu em Torres Novas. A posição dos Alhandrenses, porém, parece não perigar. A queda de «Os Leões» de Santarém, torna-se cada vez mais inquietante. Também não se previa que os Vilafranquenses fraquejassem tanto.

O Seixal venceu o Luso

ZONA C — 6.ª Série — Seixal, 2-Luso do Barreiro, 1; Moitense, 2-Desportivo dos Olivais, 4; Casa Pia, 2-Sintrense, 2. Foi adiado o encontro Cova da Piedade-Sesimbra.

Classificação: 1.º, Seixal, 18 p. (22-13); 2.º, Luso, 15 p. (18-12); 3.º, Casa Pia, 14 p. (24-16); 4.º, Cova da Piedade, 12 p. (22-18); 5.º, Sesimbra, 12 p. (20-18); 6.º, Desportivo dos Olivais, 10 p. (17-24); 7.º, Sintrense, 7 p. (22-27); 8.º, Moitense, 6 p. (13-30).

No encontro mais importante, entre os primeiros da classificação, o Seixal, no seu campo, venceu o Luso. Surpreende o empate consentido pelos casapianos. O Cova da Piedade — e decerto o Casa Pia e o Sesimbra — ainda têm esperanças de nas ultimas jornadas conseguir a qualificação.

O Portalegrense eliminou «O Elvas»

ZONA D — 7.ª Série — Calipolense, 0-S. L. Evora, 0; União de Montemor, 2-Campomaiorense, 1; «O Elvas», 0-Portalegrense, 1; Estrela de Portalegre, 3-Estrela de Vendas Novas, 0.

Classificação: 1.º, Portalegrense, 19 p. (26-10); 2.º, Campomaiorense, 17 p. (26-11); 3.º, União de Montemor, 17 p. (32-17); 4.º, «O Elvas», 15 p. (30-17); 5.º, Sport Lisboa e Evora, 9 p. (13-21); 6.º, Estrela de Vendas Novas, 6 p. (10-30); 8.º, Calipolense, 5 p. (17-41).

Os Elvenses, no seu campo, sofreram ante o «leader» um rude percalço. Ficaram arredados da segunda fase do torneio. Noutro desafio de grande importancia, os Montemorenses venceram o Sporting de Campo Maior. Mais três clubes que vão travar luta rija para conseguir a qualificação: Portalegrense, Campomaiorense e União de Montemor.

Boa luta para o segundo lugar

ZONA D — 8.ª Série — Aljustrelense, 3-Despertar de Beja, 3; São Domingos, 0-Silves, 1; Ferreirense, 1-S. Brás, 2; Sambrasense, 1-Louletano, 3.

Classificação: 1.º, Silves, 21 p. (34-6); 2.º, Despertar, 16 p. (16-11); 3.º, S. Brás, 15 p. (16-14); 4.º, São Domingos, 14 p. (18-18); 5.º, Aljustrelense, 9 p. (13-16); 6.º, Louletano, 9 p. (13-22); 7.º, Sambrasense, 6 p. (17-31); 8.º, Feirense, 6 p. (11-20).

O Silves já está apurado. Para o segundo lugar vai travar-se agora luta emotiva entre duas equipas da A. F. de Beja (Despertar e S. Domingos) e uma da A. F. de Faro (S. Brás). O Silves alcançou ontem excelente vitória nas Minas de S. Domingos.

Holanda, 4-Bulgária, 2

AMSTERDÃO, 4 — O encontro internacional de futebol entre a Holanda e a Bulgária, que se realizou no Estádio Olímpico desta cidade, terminou pela vitória da Holanda, por 4-2.

No final da primeira parte do jogo, que foi presenciado por 60.000 espectadores, os dois grupos estavam empatados a 2 bolas. — (A. N. I.).

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se na Tabacaria Dina, Avenida da Republica.

Taça da Escócia

GLASGUA, 4 — Os Rangers e o Celtic, que empataram por 1-1 no jogo que disputaram para a Taça da Escócia, combinaram defrontar-se outra vez na próxima quarta-feira.

O vencedor deste encontro, que se realizará no campo de Hampden Park, qualificar-se-á para a final com o Kilmarnock. — (A. N. I.).

Clube Nacional de Natação

Até 30 do corrente mês, esta colectividade admite associados com isenção de pagamento de jóia.

Actividades da M. P.

As regatas de remo foram ganhas pelas tripulações do Liceu Gil Vicente e Pupilos do Exército

Em frente de Xabregas, onde funciona o Centro Especializado de Remo, efectuaram-se as regatas correspondentes á segunda jornada do torneio pelo qual se classificaram os respectivos grupos que hão-de disputar as finais das regatas escolares. As regatas demonstraram, mais uma vez, a boa actividade deste Centro, levando por diante uma util propaganda da modalidade. Em face da soma dos tempos obtidos por cada tripulação nas duas regatas as classificações foram as seguintes: 1.º Grupo — 1.º, Liceu Gil Vicente (Afonso Cunha, Lopes Marques, Faria Casimiro e Santos Graça, Timoneiro o instrutor Concinhas); 2.º, Liceu Pedro Nunes; 3.º, Instituto Industrial; 4.º, Ateneu Comercial. 2.º Grupo — 1.º, Pupilos do Exército (César Neto, Soares da Fonseca, Godinho Pedro e Eduardo Guerreiro. Timoneiro, instrutor Jorge Fernandes); 2.º, Esc. Ferreira Borges; 3.º, Esc. Veiga Beirão; 4.º, Pupilos do Exército (C); 5.º, Liceu D. João de Castro. 3.º Grupo — 1.º, Pupilos do Exército, B (José Lapa, Jorge Silva, Candido Tavares e A. Tavares. Timoneiro, Nuno Lopes); 2.º Secção de Vila Franca de Xira; 3.º, Liceu Francês; 4.º, Liceu Pedro Nunes; 5.º, Colégio Clenardo; 6.º, Casa Pia.

O mau tempo prejudicou as outras modalidades

As várias modalidades desportivas foram hoje prejudicadas pelo mau tempo. Não puderam, por isso, disputar-se os jogos de futebol, e a maioria dos encontros de basquetebol e handebol de sete. Os jogos disputados tiveram os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — Iniciados; Casa Pia (secção Pina Manique) — Liceu Gil Vicente, 25-21.

HANDEBOL DE SETE — Liceu Gil Vicente (A)-Casa Pia (secção Pina Manique), 4-0. A Escola Francisco Arruda venceu o Liceu Pedro Nunes, por falta de comparência.

BADMINTON — No torneio de apuramento para a fase final, no qual tomaram parte vinte filiados, classificaram-se: Vanguardistas A — 1.ª Série: 1.º, José Duarte (Liceu Gil Vicente), 11 pontos;; 2.º, Fernando Silva (Liceu Pedro Nunes), 11 p. 2.ª Série: 1.º, Ilídio Lopes (Casa Pia, secção Pina Manique, 12 pontos; 2.º, António Marques (Liceu Pedro Nunes), 11 p.

Vanguardistas B — 1.º, Vítor Russo (Casa Pia — secção Pina Manique), 10 pontos; 2.º, Luís Barroso (Esc. Veiga Beirão), 9 p.; 3.º, Francisco Cabral (Liceu Pedro Nunes), 8 p.

VOLEIBOL — Infantes; Escola Manuel Bernardes-Esc. Veiga Beirão, 2-0; Esc. Valsassina-Liceu Camões, 2-0. Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente-Esc. Valsassina, 2-1. Vanguardistas B: Esc. Valsassina-Liceu D. João de Castro, 2-0; Esc. Manuel Bernardes-Esc. Veiga Beirão, v. f. c.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 3 — (Pelo telefone) — Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos regionais em diversas modalidades desportivas, cujos resultados damos a seguir:

BASQUETEBOL — Nacional da 2.ª Divisão — Esgueira-Coimbricense, 26-30; Fluvial-Salesianos, 38-35; Sanjoanense-Olivais, 39-33; Guifões-Galitos, 50-41; Boavista-E. F. do Norte, 26-31. 3.ª Divisão Nacional — F. C. Gaia-Leixões, 3-12; Círculo-Acemista, 41-32; Académico-Vilanovense, 24-47; Invicta-Nun'-Alvares, 39-47.

ANDEBOL DE SETE — 2.ª Divisão — Vasco da Gama-Académico, 4-9. Juniores — Leixões-Centro Universitário, 10-9; Boavista-F. C. Porto, 5-14. Reservas — Vilanovense-Boavista, não se realizou; Vasco da Gama-Salgueiros, 5-12; F. C. do Porto-Padroense, 23-11; Vigorosa-Centro Universitário, 6-7.

VOLEIBOL — Torneio Início — 1.ª Divisão — F. C. Porto-Centro Universitário, 3-0; Leixões-Nun'Alvares, 3-1; Ovarense-Académica de Espinho, 3-1. 2.ª Divisão — Serzedo-Madalena, 0-3; Candal-Oliveirense, 2-3; Sport-Salgueiros, 1-3. Promoção — Fiães-Póvoa, 3-1; E. F. A.-F. C. Gaia, 3-2; Canidelo-Infante Sagres, 3-2.

HOQUEI EM CAMPO — 1.ª Divisão (jogo em atraso) — F. C. do Porto-Ramaldense, 0-1. 2.ª Divisão — Académico de Braga-Canidelo, 1-4; At. Areosa-Leixões, 0-1. Reservas — Vilanovense-Académica de Espinho, não se realizou; Académico-Lamas, 0-3; Sport-Ramaldense, 0-3.

MARCADORES

FERNANDO aproximou-se de EDMUR

Venceu-se ontem a 23.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, na qual foram marcados 28 golos, o que dá uma média de quatro tentos por desafio, embora três eqtipas — Boavista, Guimarães e Atlético — tivssem ficado em branco.

Dos 28 golos, uma vintena cabem a igual numero de jogadores porquanto quatro futebolistas conseguiram bisar.

No topo da classificação mantem-se o vimaranense Edmur, agora com menor avanço sobre o seu mais directo adversário, o sportinguista Fernando.

A actual classificação dos marcadores é a seguinte:

Edmur (Guimarães) ...	23
Fernando (Sporting) ...	22
Aguas (Benfica)	17
José Augusto (Benfica)	15
Diego (Sporting)	15
Suarez (Spt. Covilhã)...	13
Yauca (Belenenses) ...	13
Matateu (Belenenses) ...	11
Cavém (Benfica)	11
Santana (Benfica)	10
Jaburu (Leixões)	10
Caraça (Lusitano)	10
Coluna (Benfica)	10

O total de golos marcados ascende agora a 538 e da sua marcação se encarregaram:

ACADEMICA (35)—Nuno (7), Miranda (7), Jorge Humberto (6), Chipenda (3), Gonçalves (2), Torres (2), Wilson (2), Rocha (2), Bentes, Samuel, José Julio e Mesquita.

ATLETICO (31)—Angeja (8), Albano (7), Carlos Gomes (7), Germano (3), Tito (2), Puché (2), Vasques e Brandão.

BELENENSES (46) — Yauca (15), Matateu (11), Estêvão (8), Chaves (4), Tonho (2), Marciano (2), Dimas, Mendes e Vicente — e P. Vieira (Spt. Braga).

BENFICA (68) — Aguas (17), José Augusto (15), Cavém (11), Santana (10), Coluna (10), Torres (2), Palmeiro, Saraiva e Neto.

BOAVISTA (23) — Adriano (5), Alcino (4), Garcia (4), Guilherme (3), Kovacs (2), Germano (2), Monzon, Artur e Mário Campos.

S. BRAGA (19) — Matos (4), Teixeira (4), Rafael (2), Caraballo (2), Trenque (2), Passos, Velez, Fernando Mendonça, Carlos e Livinho.

SPT. COVILHÃ (27) — Suarez (13), Walter (8), Ilo Caldas (3), Amílcar (2) e Gabriel.

DESP. DA C. U. F. (31) — Pedro Silva (7), Uria (5), Faia (4), Salvador (3), Bispo (3), C. Alberto (2), Rodrigues, José Luís, Ernesto, Gomes, Orlando e Gastão — e João da Costa (V. Guimarães).

F. C. PORTO (43) — Humaitá (9), Noé (8), Hernani (6), Teixeira (6), Daucik (6), Perdigão (2), Montaño (2), Ferreirinha, Luís Roberto e Pedroto — e Uria (Desp. da C. U. F.).

V. GUIMARÃES (45) — Edmur (23), Azevedo (5), Carlos Alberto (5), Daniel (4), Romeu (2), Caiçara, João da Costa, Ernesto, Rola, Celu e Bártolo.

LEIXÕES (44) — Jaburu (10), Oliveira (8), Medeiros (8), Nunes (5), Osvaldo (5), Alberto (3), Silva (2), Santana e Ventura.

LUSITANO (29) — Caraça (10), Ivson (9), Fialho (4), Manuel Jorge (2), José Pedro (2), Mário João e Palmeiro Antunes.

SPORTING (74) — Fernando (22), Diego (16), Seminário (9), Faustino (9), Vadinho (6), Lucio (4), Ferreira Pinto (2), Hugo (2), Mendes, Pérides, Lino e Morais.

V. SETUBAL (23)—Bira (6), Inácio (5), Miguel (4), Mendonça (3), Pompeu (2), Fernandes, Romeu e Mateus.

Belenenses - Braga

(Continuação da 17.ª página)

dianteiros de Belém na defesa de Braga e a pouca confiança oferecida pelo guarda-redes Foguete, nas balizas dos visitantes, fez pensar que os lisboetas iriam chegar, fàcilmente, a uma vitória muito expressiva.

A fragilidade do guardião minhoto abria as melhores perspectivas aos dianteiros de Belém, onde Estêvão começou por ser o elemento mais perturbador para a defesa contrária, trocando de lugar, frequentes vezes, com Matateu, que, por sua vez, insistiu muito nas fugas pelos corredores laterais, mas sem sorte nos remates — pelo que não chegou a marcar nenhum tento. Na unica vez em que uma bola rematada por Matateu chegou ao fundo das balizas... o golo foi anulado, por deslocação de Estêvão. Pouca sorte a do Moçambicano!...

Os dois golos de vantagem alcançados antes do intervalo deram ao Belenenses uma tranquilidade, que na 2.ª parte depressa se transformou em amolecimento.

E então veio, mais, ao de cima o bom labor do quinteto atacante dos visitantes, onde Teixeira era um perigo a rematar e Mendonça sobressaía pela melhor execução. Era, aliás, muito agradável toda a movimentação da equipa a meio campo.

Diminuiram, neste segundo período, as ofensivas de perigo dos lisboetas. Estêvão, que na primeira parte se evidenciara — formando com Iauca e Matateu, um trio de iniciativas constantes — tornou-se demasiado discreto, após o intervalo.

O ataque do Belenenses passou a viver, apenas, de iniciativas isoladas de Matateu e Iauca — pois Estêvão não manteve o ritmo; Chaves, esteve muito apagado, não sendo o «arrumador de jogo», que a equipa precisava; e Dimas pouco fez.

Por seu turno José Pereira, nas balizas, resolveu imitar Foguete — consentindo dois golos incríveis. Num largou das mãos a bola rematada por Teixeira, permitindo a vitoriosa recarga de Carlos. Noutro — que foi o do empate — deixou a bola tocar no solo, num remate de longe de Livinho, e ficou irremediàvelmente batido.

Esses dois deslizes a juntar aos de Foguete deram ao jogo uma abundancia impressionante de «frangos» o que justifica o empate de 4-4.

HENRIQUE PARREIRÃO

Fernando Mendonça, em boa posição, prepara-se para visar a baliza de José Pereira, perseguido por Pires

O ALMOÇO de confraternização

do Ginásio Clube Português teve a presença de 220 pessoas

O Ginásio Clube Português promoveu ontem, num restaurante da outra margem do Tejo, um almoço de confraternização para assinalar a passagem do seu 85.º aniversário.

Falta de remate no jogo do Barreiro

E' bem verdade que um encontro de futebol, em especial se se trata de futebol de campeonato, tem sempre por finalidade a obtenção por parte de cada uma das equipas do maior numero de tentos. Mal vão, portanto, as coisas quando um dos grupos esquece, ou, pelo menos, mostra clara aversão á subordinação a um sistema. Sabe-se que em terrenos arenosos (ainda existem no nosso futebol) e batidos pelas chuvas há toda a vantagem em jogar por alto, com frequentes cruzamentos, em transmutações rápidas.

Quando tais factos não se verificam não ficam grandes motivos para lamentações em relação ao grupo que perde, mesmo tratando-se de adversários de valor sensívelmente igual.

Foi esta a ideia que nos surgiu quando acabámos de presenciar o encontro, entre os grupos da Cuf e do Atlético, em que os Lisboetas foram batidos com o seu quê de justiça.

Com efeito, para além das contingências da própria luta, conseguimos extrair dos nossos apontamentos, feitos no decorrer da partida, que os Lisboetas, procuraram sempre jogar raso e em passe curto, quando tudo aconselhava o contrário, pretenderam levar a bola em vez de a enviar (as culpas maiores assentam bem em Carlos Gomes e Albano) e jamais revelaram propensão para atirar á baliza. De nada, portanto, lhes valeu o bom labor defensivo de Germano e, durante grande parte do tempo, o sentido prático de Angeja.

De todas estas facetas, importantisimas para o desfecho da partida — e não esquecemos também a quebra em duas metades da equipa de Alcantara — a mais importante foi, como é lógico, a falta de remate que verdadeiramente chegou a ser aflitiva.

Em relação ao grupo vencedor, também, as conclusões não são muito mais favoráveis. No entanto, os cufistas revelaram maior equilibrio no que se refere a manobra de meio campo (Carlos Alberto e Salvador ou Faia superiorizaram-se de longe a Coelho e Orlando) e o poder rematador se bem que pudessem e devessem concretizar melhor.

De qualquer modo, porém, o seu triunfo aceita-se como se aceitaria o dos «atléticos» se da parte destes se não tivessem verificado tantos motivos impeditivos da prática do verdadeiro futebol de campeonato.

Para concluir falta referir que o tento da vitória dos locais foi obtido na sequência de um «penalty», repetido, e que poderia ter originado a expulsão de Ramin que não soube observar os melhores preceitos de educação quando o árbitro mandou repetir a penalidade pelo facto de se ter movimentado. antes de Faia ter tocado na bola. O seu destrambelho não se admite nem se justifica qualquer que fosse a solução dada pelo juiz que, de resto se houve com muito acerto.

Pelo que se disse fácilmente se percebe poucos nomes há a salientar em qualquer dos dois «onzes». Por hábito, no entanto, vamos referir os de menos mau rendimento: Palma, Carlos Alberto, Oliveira e Bispo, entre os cufistas; e F. Ferreira, Germano, Angeja e Tito, nos Alcantarenses.

NUNO MOTA

Vital defende a soco, anulando um ataque dos

Cinco jogadores, esperam o desfecho do lance em que são protagonistas Germano e Pedro Silva

Excelente exibição da Aca

e magnífico trabalho da ar

A Académica parece ter encontrado frente ao Sporting da Covilhã, aquele ritmo de jogo a que nos habituara. Pode mesmo dizer-se que melhorou a forma intencional da sua tão característica toada, divorciando-se, em parte, do jogo miudo só expressivo a meio-campo, para dar lugar, com maior evidência, a uma ideia de jogo mais envolvente, infiltrante e rematadora.

Só por estes ultimos atributos podemos justificar a expressão ampla com que os estudantes venceram a aguerrida e briosa equipa covilhanense. Houve, porém, mais que destacar nas exibições da Académica e do Sporting serrano, tendo em conta, claro está, o plano a que cada uma das equipas se guindou.

Como já dissemos, a turma escolar actuou da forma apetecida pelos seus simpatizantes. Quer dizer: jogou bem e marcou muitos tentos. Há, porém, ainda, que salientar a excelente estrutura da equipa, onde o poder de desmarcação e de remate foi, na verdade, surpreendente.

A Académica foi uma equipa mais viva, mais intencional e objéctiva, sem contudo, desprezar o ritmo «sui-generis» que lhe deu fama nas épocas anteriores. Podemos afirmar que a equipa escolar jogou para o publico e para o resultado. Formou um conjunto onde todos os sectores se portaram eficientemente, com certo relevo para a linha atacante, em tarde de grande inspiração.

Diante duma equipa, em tão destacada forma, o Sporting da Covilhã pouco ou nada pôde fazer. Ao defender-se sentiu sempre o peso da maior capacidade envolvente; ao descer ao meio campo adversário sempre os Serranos se sentiram inferiorizados perante a melhor colocação da defesa académica.

Sem talent
táctica capaz
sição consen
bou por se
nunca deixar
te, embora s

Tanto pela
démica, com
que o Covilh
do adversári
assitiu a um
os aspectos,
Coimbra.

Injustiça s
mentário sen
árbitro que
sem um des
tudo parece
quando se t
a dominante
cer as leis d
lidade. Como
lente trabalh
miano, mere
das duas fac

Rita não

Os Setubalenses

registaram dois preciosos pontos

A luta do V. de Setubal para fugir aos ultimos lugares está a tomar um aspecto impressionante. No jogo de Guimarães, os setubalenses lutaram, desde o primeiro minuto, com grande entusiasmo, acabando por conquistar dois preciosos pontos.

Até á marcação do golo, que se registou aos 30 minutos da primeira parte, ambas as equipas fizeram um jogo aberto, notando-se mais entusiasmo por parte dos forasteiros, quando lançados ao ataque, e maior cuidado na defesa sempre que os Minhotos desciam ao seu meio-campo.

Os donos da «casa», até esse momento, decerto convencidos que o resultado final lhes seria favorável, não forçaram o andamento do jogo, deixando ao adversário o comando das operações.

Logo que obtiveram o tento, os Sadinos recuaram para a defesa, deixando Bira encarregado dos contra-ataques, que foram poucos e sem perigo.

Os Minhotos, durante uma hora, tudo fizeram para anular a vantagem do adversário, mas a defesa setubalense, com Mourinho em tarde de acerto, e lutando com valentia, logrou destruir todos os lances — alguns algo complicados — dos donos da «casa».

Ao fim e ao cabo pode dizer-se que os Sadinos mereceram a vitória, porque lutaram com alma e inteligência, de forma a defender a vantagem.

Os Vimaranenses lutaram briosamente para não sairem derrotados, não o conseguindo mas valorizando, ainda mais, o êxito dos adversários, que actuaram com dez unidades, devido á expulsão de Casaca, no princípio da segunda parte.

Abel, Silveira e Rola foram os melhores elementos dos Minhotos. No Vitória de Setubal é dificil destacar nomes, já que todos se entregaram generosamente á luta. Não lhes faltou brio, coragem e dedicação pela camisola que envergam.

COELHO ALVES

Ernie Cunliffe

correu as 880 jardas mais rápidas deste ano

FRESNO (Califórnia), 4.—O atleta Ernie Cunliffe correu 880 jardas em 1 m. 47 s. 3/10, seja a 5/10 do «record» mundial estabelecido por Courtney. Terminou com 20 metros de avanço sobre o segundo classificado, e fez as 880 jardas mais rápidas deste ano nos Estados Unidos. Há uma semana, o mesmo atleta percorreu a milha em 4 m. 2 s. 8/10.—(F. P.).

Campeonato de Itália

ROMA, 4 — Resultados dos jogos do campeonato de Itália:

Atalanta, 0-Lázio, 0; Juventus, 3-Bolonha, 0; Lanerossi, 0-Nápoles, 0; Milan, 3-Pádua, 2; Palermo, 0-Fiorentina, 4; Roma, 3-Bari, 2; Sampdoria, 3-Génova, 0; Spal, 0-Internazionale, 0; Udinese, 1-Alessandria, 1.

Classificação geral: Juventus, 40 pontos; Fiorentina, 38; Milan, 37; Internazionale, 30; Spal, 29; Pádua, 28; Bolonha, 25; Roma e Atalanta, 24; Lanerossi e Sampdoria, 23; Udinese, 22; Nápoles e Lázio, 19; Palermo, Bari e Alessandria, 18; Génova, 15 — (A. N. I.).

anulando um ataque dos Matosinhenses

da Académica

...o da arbitragem

mais en-
atadora.
tributos
ssão am-
s vence-
equipa
m, mais
da Aca-
no, ten-
plano a
se guin-

na esco-
da pelos
izer: jo-
tentos.
ientar a
pa, onde
de re-
urpreen-

equipa
e objec-
ar o rit-
eu fama
Podemos
ar jogou
esultado.
de todos
ficiente-
para a
de gran-

tão des-
da Covi-
azer. Ao
o peso
olvente;
adversá-
sentiram
elhor co-
ca.

Sem talento pois para conseguir táctica capaz de provocar uma posição consentanea, o Covilhã acabou por se dobrar, sem, contudo, nunca deixar de lutar ardorosamente, embora sem nexo.

Tanto pela boa exibição da Académica, como pela correcção com que o Covilhã aceitou a supremacia do adversário, há a dizer que se assitiu a um bom jogo, sob todos os aspectos, no «Municipal» de Coimbra.

Injustiça seria terminar este comentário sem uma palavra para o árbitro que teve trabalho perfeito, sem um deslize a demonstrar que tudo parece fácil para um juiz, quando se tem — como ele teve — a dominante preocupação de conhecer as leis do jogo e da imparcialidade. Como prémio do seu excelente trabalho, o sr. Viriato Maximiano, mereceu aplausos do publico das duas facções.

ANTÓNIO CURADO

Rita não consegue evitar que Miranda marque o 2.° golo da Académica

...es

defender

briosa-
rrotados,
alorizan-
s adver-
dez uni-
de Casa-
a parte.
oram os
Minhotos.
ficil des-
s se en-
á luta.
ragem e
e enver-

...LVES

...lia

dos jo-
a:
entus, 3-
Nápoles,
ermo, 0-
Bari, 2;
al, 0-In-
Alessan-

ntus, 40
lan, 37;
; Pádua,
Atalanta,
23; Udi-
19; Pa-
18; Gé-

O Leixões triunfou de modo inexpressivo

O encontro entre o Leixões e o Lusitano era de importancia capital para as aspirações das duas equipas, dada a proximidade na tabela, daqueles que estão na situação de terem de efectuar jogos de competição.

O grupo da casa, na primeira parte, não teve quaisquer dificuldades a vencer porque o Lusitano cedo se remeteu a defesa porfiada.

Esta situação teve a sua razão de ser, dado o facto do Leixões ter dado a sensação de perigo nos arranques de Osvaldo Silva, ontem a substituir Nunes; e Vital ter passado por dificuldades, em contraste com o repouso dado a Roldão.

Assim, a equipa da casa, a revelar boa disposição, teve períodos totalmente ao ataque a que só faltou serenidade. Construiram lances, com princípio, meio e fim para esbarrar quase sempre na oposição dos visitantes.

O Leixões marcou um golo, aos cinco minutos, e o Lusitano deixou então o «ferrolho» para forçar o ataque. Nessa altura, Caraça perdeu duas oportunidades para igualar, acabando por ser José Pedro a consegui-lo.

Os locais voltaram ao ataque e um «livre» de canto, dos quinze com que foram beneficiados, permitiu aos locais colocarem-se merecidamente em vencedores.

O Leixões, sem Rosas e Nunes, não teve obstáculos intransponíveis, mas a vitória teimou em negar-se-lhe, umas vezes por pertinácia da defesa visitante; outras, por falta de sorte.

O Lusitano, não reeditando as suas exibições do «Bessa» e das Antas, talvez pelo facto de lhe servir o empate, que manteve quase durante uma hora.

ESMERIZ PEREIRA

Taça de França

O Reims

obteve dificil triunfo

PARIS, 4. — Os jogos dos quartos-de-final da Taça da França terminaram com os seguintes resultados:

Em Paris, o Mónaco eliminou o Nice, por 3-1; em Marselha, o Reims venceu o Sete por 1-0, após prolongamento; em Bordeus, o Havre derrotou o Cannes, por 4 a 2 e, finalmente, em Nantes, o Saint-Etienne bateu o Lille, por 3 a 1. — (A. N. I.).

VOLEIBOL

O Benfica

parte amanhã para França

A equipa principal do Benfica, terceira classificada no ultimo torneio de abertura da associação de Lisboa, parte amanhã para França, a fim de disputar naquele país um série de encontros.

A circunstancia de o quadro «encarnado» não ter revelado, ultimamente, a consistência que lhe era habitual, faz recear pelo seu comportamento, muito embora os adversários não constituam, verdadeiramente, a fina flor da modalidade tricolor.

O facto de o Benfica, na digressão anterior, ter deixado excelente impressão, mais faz lamentar que a equipa não possa, por circunstancias várias, apresentar-se no seu melhor. Resta, no entanto, a esperança de que o quadro de Nuno Barros saiba corresponder aos anseios de todos os Portugueses e possa, mais uma vez, manter alto o prestígio do voleibol lisboeta.

A equipa, composta de oito jogadores, treinador e um director, sai amanhã, devendo estar de regresso no domingo de Páscoa.

O Congresso Federativo vai ser repetido?

Chegou ao nosso conhecimento que a Associação do Porto impugnou as decisões do ultimo congresso da Federação, baseada no facto de o delegado da Associação da Beira (Moçambique) não ter direito a voto. Não sabemos, é certo, da legalidade ou ilegalidade do acto aceite na altura da realização do congresso, no entanto, não podemos deixar de referir que a modalidade necessita, cada vez mais, do apoio e compreensão de todos, e não poderá prosseguir se toda a gente pretender, antes de mais, satisfazer as suas ambições.

Recepção na F. P. F.

Esta noite, a nova direcção da Federação Portuguesa de Futebol recebe os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, a fim de com eles trocar várias impressões sobre o panorama actual do futebol lusitano.

Otto Glória DIZ...

*** Que a situação financeira da quase totalidade dos clubes portugueses não permite que se faça profissionalismo verdadeiro.**

CONTINUAM na ordem do dia os comentários em torno da palpitante questão da implantação oficial do profissionalismo no futebol lusitano. Discutidas e aprovadas as bases em que assentarão as leis que irão reger, doravante, as nossas actividades futebolísticas, continua, no entanto, a pairar a incerteza a respeito da maneira como se irá fazer a destrinça entre os profissionais e os amadores. Desde já, os clubes começam a preocupar-se com a forma de evitar que os seus jogadores principiantes e juniores possam, ao fim da época, transferir-se livremente, dada a sua condição de amadores. Os clubes menores, especialmente, sabem que se fôr definitivamente estabelecido este critério, ficarão em situação bastante crítica para organizar as suas equipas, uma vez que é natural que os rapazes, mesmo que não recebam outros proventos, senão aqueles que são autorizados por lei, irão sempre procurar as suas conveniências, transferindo-se para os clubes mais abastados e melhor apetrechados. Parece-nos, por isto, que se torna indispensável criar uma situação que impeça este estado de coisas, pois, de contrário, poderá originar-se não só a ruína dos chamados «pequenos», como mesmo um enorme prejuizo futuro para o futebol nacional. Na parte do profissionalismo, por sua vez, continuamos a pensar que sem uma regulamentação da lei de transferências que torne possível evitar os verdadeiros absurdos que se observam actualmente, nada de concreto poderá ser estabelecido. A situação financeira da quase totalidade dos clubes portugueses, não permite que se faça profissionalismo como ele deve ser feito verdadeiramente e daí pensarmos que quase todos esses clubes terão de recorrer aos «não-amadores» para poderem equilibrar as suas condições. Ora, é sabido que infelizmente, os jogadores, apesar dos esforços que se têm feito neste sentido, ainda não possuem, em sua grande maioria, uma perfeita formação profissional.

Em alguns clubes, graças á sua organização e aos moldes de trabalho, ainda se pode observar uma compreensão mais profunda e, consequentemente, uma ideia mais perfeita das condições de vida de um verdadeiro atleta profissional. Mas, de uma maneira geral, o que impera no «association» nacional é o chamado «amadorismo-marron», onde os jogadores têm direitos de profissionais e deveres de autênticos amadores. Temos salientado inumeras vezes, aqui, que para merecerem o reconhecimento e o respeito a que indiscutivelmente têm todo o direito, os jogadores devem, antes de tudo, mostrar que sabem cumprir os deveres que lhes são impostos. Mas que dizer dos deveres que são impostos aos clubes? Frequentemente, vêm ao conhecimento do publico que determinados clubes multaram ou suspenderam jogadores porque estes se insurgiram em virtude de não terem recebido os seus vencimentos. De um modo geral, raros são os casos em que no dia 8 de cada mês, todos os jogadores tenham sido pagos integralmente. Quase sempre o que sucede é pagarem-se alguns ordenados (geralmente aos «craques» mais categorizados) e dar aos restantes alguns «vales». E' natural que nessas condições, os jogadores não sintam realmente que a sua situação de profissionais exige o rigoroso cumprimento dos seus deveres. Sem uma situação estável e com problemas financeiros de toda a ordem, já que são obrigados a comprar tudo fiado e, muitas vezes, encontram-se em situação de total insolvência, os jogadores não cuidam da sua preparação, principalmente no aspecto moral e psicológico, como seria de desejar. Temos mesmo a convicção de que não haverá sequer uma dezena de clubes que não estejam nas condições que apontamos.

Daí, se pode deduzir, naturalmente, quão difícil será para os legisladores que terão o encargo de regulamentar o assunto, atender aos interesses de uma parte — os clubes — sem ferir profundamente os da outra — os jogadores.

Se é bem verdade que não será possível admitir em profissionais uma série enorme de irregularidades como as que presentemente se observam, com o não cumprimento pela maioria deles, dos deveres que têm para com os clubes que lhes pagam, também não é admissivel que os clubes, não cumprindo com as suas obrigações, queiram fazer determinadas exigências.

O patrão que cumpre, pode naturalmente exigir o máximo dos seus empregados, mas aquele que é relapso ou por quaisquer motivos não pode cumprir o que estabeleceu, também não pode ser exigente e tem de transigir. E a transigência, nestes assuntos, não é coisa muito recomendável...

O empate com o Braga

Cumprindo mais um compromisso do Campeonato Nacional, cedemos outro ponto em «casa», ao enfrentarmos ontem o Sporting de Braga. Apesar de termos começado o encontro com nítida vantagem, não conseguimos nunca dar uma noção exacta desta superioridade, em virtude da actuação deficiente de alguns elementos da defesa. Efectivamente, tendo Carlos Silva sofrido um traumatismo na cabeça logo nos primeiros minutos do jogo, que o deixou completamente atordoado, a nossa defensiva nunca mais conseguiu a articulação indispensável. Ainda assim, graças á boa actividade dos nossos atacantes, chegámos ao final da primeira fase com uma vantagem bastante tranquilizadora. Entretanto, os nossos adversários, sentindo que especialmente o nosso guardião estava em dia de rara infelicidade e também pela necessidade de fugirem á zona perigosa da tabela, lutaram bravamente e conseguiram desfazer a diferença, logrando um magnífico empate. A nossa equipa, por sua vez, continuando a jogar sem acerto e com alguns elementos cada vez mais perturbados, não repetiu sequer a razoável exibição do primeiro meio-tempo. Felizmente, porém, nada se modificou e mantivemos a nossa posição.

OTTO GLORIA

No lançamento ... de peso

sucedem-se os «records» do Mundo

BERKELEY (Califórnia), 4 — Se bem que deixando o lugar de vedeta, esta semana, ao seu compatriota Bill Nieder, que acaba de bater o «record» do Mundo do lançamento do peso com 19,99 m., em Austin, o jovem gigante americano Dallas Long pôs-se, no entanto, em evidência durante a reunião que opunha as Universidades de Southern e Califórnia, conseguindo um lançamento de 19,77 m.

Esta proeza é superior em 10 centímetros á que realizou a semana passada, em Los Angeles, e que constituia então o «record» do Mundo da especialidade.

A notar também os 78,29 m. no lançamento do dardo do esperançoso jovem americano de 19, anos, Bob Sborbone, que melhorou assim em mais de dois metros o seu «record» pessoal. — (F. P.).

JOGOS OLÍMPICOS DE ROMA
1960
BILHETES PARA OS JOGOS
ALOJAMENTOS EM ROMA
EXCURSÕES À ITÁLIA
DURANTE A REALIZAÇÃO DOS JOGOS
*
INSCRIÇÕES:
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA — TELEFONES 32294 - 29471

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DO DUQUE DE LOULÉ, 148 — PORTO

Relatório e Balanço da Gerência de 1959

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutarias, temos a honra de apresentar e submeter á vossa deliberação o Relatorio, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1959.

Produção e venda de energia electrica

		1949	1958	1959
		kWh	kWh	kWh
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		132 321 695	236 160 868	**262 765 474**
Energia hidraulica recebida das Centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas		—	1 956 836	13 278 730
Energia térmica emitida	Freixo	53 234 140	4 581 166	88 286
	Cachofarra	47 160 680	3 678 052	247 816
Energia recebida de outras empresas (Norte)	Comp. Nacional de Electricidade	—	176 784 499	163 837 753
	Outras empresas	9 633 539	22 478 225	41 591 686
Energia recebida de outras empresas (Sul)	Com. Nacional de Electricidade	—	141 334 645	143 981 363
	Outras empresas	7 185 909	—	268 045
Energia entregue ás redes de AT	Norte	195 192 374	440 013 758	468 283 179
	Sul	54 346 580	149 969 533	162 779 554
	Total	249 538 954	589 983 291	**631 062 733**
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		37 268 565	15 660 925	15 620 667
Energia vendida a clientes	Norte	141 034 887	311 227 565	444 293 139
	Sul	51 178 481	138 166 239	150 723 023
Energia total vendida		229 781 733	565 054 727	**608 636 829**

Em obediência á orientação seguida nos relatorios anteriores, vamos fazer alguns comentários aos numeros acima indicados, no intuito de situar a nossa empresa no conjunto eléctrico nacional e de obter alguns índices característicos. Com efeito, examinando atentamente os elementos relativos á produção e á venda de energia eléctrica, podemos encontrar um panorama suficientemente claro do desenvolvimento da União Eléctrica Portuguesa e da actividade havida no exercício de 1959.

1) A Central do Lindoso entregou á rede de alta tensão 262,8 GWh, valor jamais atingido desde que este aproveitamento entrou em exploração. Tal facto deve-se ás características hidrológicas excepcionalmente favoráveis do ano que findou e que se podem definir por um coeficiente de hidraulicidade igual a 1,37. Devemos notar que este índice não é comparável com o do ano anterior, que foi de 1,08, dado que o Repartidor Nacional de Cargas adoptou diferente critério para a sua definição; se o critério fosse o mesmo o coeficiente de hidraulicidade de 1959 teria sido de 1.6.

O aumento da energia recebida da Central do Lindoso em relação ao ano anterior foi de 26,6 GWh correspondente a 11.2 %, o que sem qualquer duvida tem significado de relevo.

No conjunto de todas as Centrais, Lindoso ocupou em 1959 o quarto lugar, a seguir a Picote, Castelo do Bode e Vila Nova. O aproveitamento do Lindoso continua, portanto, a desempenhar papel importante no abastecimento da rede nacional.

2) As boas características hidrológicas do passado ano, a que já nos referimos, reflectiram-se na elevada produção das Centrais hidroagrícolas de Pego do Altar e de Vale do Gaio, que não pode ser fácilmente superior á registada.

Observamos que estas Centrais têm cada vez menor importancia no abastecimento das nossas concessões do Sul, pois a energia que transitou pela rede representa mais de 11 vezes a energia máxima por elas produtível. A sua exploração está entregue á nossa empresa em obediência á lei, sem qualquer vantagem ou interesse para nós.

Em consequência do que acima dissemos, a produção térmica não teve o ano passado qualquer significado, atingindo um valor da ordem dos 300 000 kWh, muito inferior ao volume médio da energia recebida diáriamente pelas nossas redes, o qual anda pelos 1 700 MWh.

3) A energia entrada totalizou 631 GWh, com um aumento em relação ao ano anterior de 41 GWh, correspondente a 7 %.

Neste quantitativo de energia a Central do Lindoso interveio com uma percentagem da ordem dos 40 %; isto significa que somos forçados a recorrer cada vez em maior escala a outras fontes de abastecimento, nas quais, como é óbvio, predomina a Companhia Nacional de Electricidade; a esta empresa adquirimos cerca de 300 GWh, que corresponde a 50 % da energia total que transita pelas nossas redes.

A emissão máxima diária da rede do Norte foi de 1 786 870 kWh sob uma ponta de 124 600 kW, com uma utilização diária de 14,3 horas; na rede do Sul estes índices são representados, respectivamente, por 572 000 kWh, 29 600 kW e 19,3 horas.

As pontas máximas registadas nas redes do Norte e do Sul foram, respectivamente, de 132 035 kW e de 30 200 kW e verificaram-se ás 11 de Dezembro de 1959, ás 11 h e 30 m e 26 de Novembro ás 11 h e 37 m. No conjunto das duas redes Norte e Sul o valor máximo diário da emissão foi de 2 311 570 kWh.

Mantêm-se as elevadas características de utilização da rede do Sul, ao passo que a rede do Norte acusa uma utilização inferior, situada ainda dentro dos limites normais.

4) A energia vendida a clientes atingiu 597 GWh contra 549,1 em 1958. Registou-se assim um aumento de 48 GWh, correspondente a uma percentagem de 8,8 %.

No País as taxas de incremento são da ordem dos 10,6 % para os consumos permanentes, dos 13,1 % para os consumos totais, com aumento muito forte nos consumos não permanentes (21,4 %), em virtude das boas características hidrológicas do ano.

Vê-se pois que o aumento havido na nossa rede foi inferior ao valor médio verificado no País. Devemos encontrar a principal explicação deste facto na electrificação de novas zonas que só agora começaram a ser servidas.

É de considerar que os aumentos apurados nas distribuidoras foram sensivelmente mais altos do que aqueles que encontramos nas industrias: isto traduz o movimento de electrificação que se está operando em todo o País, com o alargamento das redes de alta tensão a novos centros populacionais, acabando-de desta forma progressivamente com as manchas negras das zonas não electrificadas. Não quer dizer que todo o País já esteja servido, longe disso; mas o desenvolvimento vai-se processando lenta e seguramente e a nossa empresa tem contribuído, na medida do possível e dentro dos limites impostos pela rentabilidade, para a electrificação de novas povoações e freguesias.

Frisaremos que o aumento na venda de 8,3 % registado em 1959 foi contudo superior ao índice de 1958, apenas de 8 %. O desenvolvimento da empresa não sofreu portanto qualquer afrouxamento e os problemas postos pelo aumento do consumo são cada vez mais difíceis de resolver; com efeito, á mesma taxa correspondem, como é evidente, maiores volumes de energia com o andar dos tempos e a consequente necessidade de novas e mais poderosas instalações.

De 1949 a 1959 a energia vendida a clientes subiu a mais do triplo da daquele ano, o que se traduz por uma taxa média anual de crescimento igual a 13,4 %, correspondente á duplicação em cerca de 6 anos.

No espaço de dez anos verifica-se assim uma progressão sensível, tanto mais de realçar quanto é certo que a lei habitual do crescimento dos consumos é dada pela duplicação em 8 a 10 anos.

5) A energia vendida reparte-se pelas seguintes classes de consumo:

Classes de consumo	1959 kWh	1959 %	1958 %
Distribuidoras	287 635 168	47,3	45,6
Têxteis	71 595 870	11,8	12,8
Ceramica e Materiais de Construção	64 553 021	10,6	10,6
Químicas e Electroquímicas	55 374 319	9	9,2
Alimentação	23 645 277	4	4,1
Metais e Construção Mecanica	20 951 245	3,4	3,5
Outras empresas	13 620 667	2,2	2,8
Papel	13 772 977	2,3	2,2
Cortiça	7 291 410	1,2	1,1
Mineiras	5 044 531	0,8	0,9
Vestuário	4 443 872	0,7	0,7
Águas	2 988 449	0,5	0,5
Diversas	37 720 023	6,2	6
	608 636 829	100,0	100,0

Nota-se que a posição relativa das diversas classes não se alterou; com efeito, as distribuidoras continuam a ocupar o primeiro lugar com aumento de percentagem relativa de 45,6 % em 1958 para 47,3 em 1959; seguem-se, pela ordem habitual, as têxteis (11,8 %), as de ceramica e materiais de construção (10,6 %) e as químicas e electroquímicas (9 %), com percentagens quase iguais ás do ano anterior; as outras classes de consumo mantêm também posição idêntica.

As características do consumo da nossa rede, como aliás era de prever, uma vez que não se ligou nenhum cliente novo importante, conservam-se inalteráveis.

6) O movimento de contratos e clientes é dado pelos seguintes numeros:

Alta Tensão

		1958	1959
Numero de clientes	Norte	490	518
	Sul	111	118
	Total	601	636
Numero de postos de transformação	Norte	814	895
	Sul	231	242
	Total	1 075	1 137
Potência ligada (kVA)	Norte	191 911	218 506
	Sul	54 434	57 962
	Total	246 345	276 468
Contratos novos		31	37
Contratos renovados		38	72

Baixa Tensão

Numero de clientes		22 848	25 117

Os comentários a fazer a estes numeros são escassos, já que eles, pela sua própria natureza têm um significado perfeitamente claro. Todos os índices apresentados acima acusam, como é natural, um crescimento sensível; aumenta o numero de clientes de alta tensão, aumenta o numero de postos de transformação, aumenta a potência ligada, mantendo-se sensívelmente constante a potência específica por posto de transformação; há sempre clientes novos contratados e a renovação de contratos atinge um movimento cada vez maior.

Duas palavras apenas sobre os elementos relativos á baixa tensão que são neste relatório caracterizados unicamente pelo numero de clientes; é de 25 117 o total de consumidores ligados ás nossas redes de baixa tensão. Há um aumento em relação ao ano anterior de 2 269 clientes, correspondente a cerca de 10 %.

Exige um esforço de organização poderoso ter serviços e instalações aptas a resolverem problemas relativos a clientela já numerosa e muito dispersa; não repetiremos as considerações feitas no ano anterior sobre a actividade do serviço de Baixa Tensão, por nos parecer ocioso. Contudo, lembraremos os problemas de investimento, de organização e de fraca rentabilidade que oferece o fornecimento da energia em baixa tensão nas regiões de pequena densidade populacional.

Obras e Projectos

A taxa de aumento de 8,3 %, verificada no consumo de energia eléctrica, corresponde a taxa de 18 % acusada pelos investimentos, esta diferença torna bem patente o enorme esforço exigido, tanto sob o aspecto de organização, como sob o aspecto financeiro.

De 368 000 contos de activo fixo em 31 de Dezembro de 1958, passamos para 454 000 contos em 1959; este simples enunciado de numeros mostra bem o especial cuidado a ter no estudo da rentabilidade das redes de distribuição e as dificuldades que a todo o momento se deparam e que só podem ser vencidas com espírito de bem servir, boa vontade, coragem e persistência.

Nem sempre esta situação é bem compreendida e há quem suponha que uma sociedade como a nossa não tem hoje dificuldades a vencer e que tudo se passa em mar de rosas. Na verdade, as coisas correm de maneira diferente, pois uma empresa distribuidora é por essência dinamica, obrigada a realizar contínuamente novos investimentos para se adaptar ao crescimento do consumo e ás exigências da técnica, para levar energia a novos centros de consumo e para substituir instalações que, por obsoletas, se tornaram inadequadas.

A seguir enumeramos as principais obras realizadas, para delas se aferir o esforço feito.

Em linhas a 60 kV, podemos citar as seguintes:

Linha	Coimbra Figueira da Foz	(37 165 m)	— Construída
»	Coimbra - Pereiros	(1 464 m)	— Em serviço
»	C. N. E. - Coina	(18 250 m)	— Projectada e a construir este ano
»	Coina - Sobreda	(14 000 m)	— Em projecto
»	Ruivães - Guimarães	(12 610 m)	— Em serviço
»	Antas - Amieira	(5 300 m)	— Em construção

Continua assim a ampliar-se a nossa rede a 60 kV, pela necessidade de colocação de maiores potências. O nível de tensão da rede vai subindo, como consequência lógica do aumento do consumo.

Em Subestações e postos de seccionamento devemos referir os seguintes:

Subestação de Ruivães — 130/60/15 kV — 40 MVA — Concluídos todos os edifícios. Em serviço provisòriamente por não se encontrar ainda totalmente terminada a montagem eléctrica.

Subestação de S. João da Madeira — 60/15 kV — 20 MVA — Em serviço provisòriamente.

Subestação de Guimarães — 60/15 kV — 10 MVA — Concluídos todos os edifícios. Em serviço provisòriamente por não se encontrar ainda totalmente terminada a montagem eléctrica.

Subestação do Barreiro — 60/6 kV — 26 MVA — Entrará em serviço no 1.º trimestre do ano corrente.

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

Subestação da Sobreda — 60/30/15 kV — 20 MVA — Em projecto, devendo iniciar-se a construção no corrente ano

Subestação da Figueira da Foz — 60/30 kV — 10 MVA — Em estudo

Posto de seccionamento de Coimbra — 60 kV — Em projecto, devendo iniciar-se a construção no ano corrente

Foi ainda ampliada a potência da Subestação do Freixo em 35 MVA e remodeladas as Subestações de Avanca e Mogofores.

Deve montar-se este ano a bateria de condensadores estáticos prevista para a Subestação de Coina e que só dificuldades insuperáveis impediram que tivesse sido posta em serviço no ano de 1959.

A rede de alta tensão tem a seguinte extensão:

	1957	1958	1959
Norte	1 516 km	1 585 km	1 686 km
Sul	707 »	771 »	801 »
Total	2 223 »	2 356 »	2.487 »

Nota-se que a rede sofreu um aumento de 131 km (5,5 %) quase igual ao do ano anterior que fora de 133 km.

Além das obras que citámos e enumerámos, não podemos esquecer todo o trabalho de rotina do dia a dia, o trabalho obscuro de preparação e ligação de novos clientes, que absorve os nossos serviços e que constitui a actividade de fundo da nossa empresa. Este trabalho não pode ser destacado, mas nem por ser menos aparente tem menor importancia.

Terminámos em 1959 as obras de ampliação e de remodelação dos escritórios de Lisboa, com a construção de mais dois andares; ficamos agora com uma instalação condigna da nossa empresa na capital e com espaço ainda suficiente para mais alguns anos.

Nas concessões de baixa tensão, continuámos com o plano de abertura de agências nos respectivos concelhos, cabendo á progressiva vila do Seixal a inauguração de uma agência em Dezembro do passado ano; seguir-se-ão Palmela e Alcochete.

Em todas as obras que realizámos, houve a preocupação de dar a maior percentagem possível ao trabalho nacional. Tal política filia-se num imperativo de ordem económica, neste momento em que a constituição do Mercado Comum dos Seis por um lado e o Grupo dos Sete por outro impõem a necessidade de nos apetrecharmos para resistirmos com êxito á concorrência do estrangeiro.

Uma indústria base como a da electricidade não pode alhear-se deste movimento de sobrevivência e nesse sentido orientamos todos os esforços para, dentro da medida do possível, adquirirmos á industria nacional toda a aparelhagem que ela fabricar. Como número elucidativo e que abona a verdade do que deixámos dito, citaremos que dos 66 000 contos investidos apenas 11 000 contos, cerca de 17 %, foram despendidos em moeda estrangeira. Não deve daqui inferir-se que 83 % fossem material e trabalho de origem portuguesa, pois realizaram-se muitos pagamentos em moeda nacional a determinados fornecedores que, por sua vez, compram material estrangeiro. Contudo, é um índice que mostra bem a vontade firme da nossa empresa em colaborar com o Governo na obra de industrialização que se pretende levar a cabo e que se considera como um dos mais seguros factores do progresso do nosso País.

Pessoal e Serviços Sociais

No perturbado mundo de hoje, cheio de duvidas, de angustias e de incertezas, impõe-se cada vez mais uma política que dê áqueles que trabalham a garantia de estabilidade, de continuidade e de apoio no infortunio.

Nesta ordem de ideias, a União Eléctrica Portuguesa tem prosseguido firmemente na orientação traçada desde há muito, concedendo um conjunto de regalias, continuamente aperfeiçoadas e melhoradas, procurando desta forma fazer sentir a todos os que pertencem aos seus quadros que a solidariedade não é uma palavra vã.

A seguir indicamos dados estatísticos que, mais eloquentemente do que as palavras, dão a conhecer a actividade da empresa no domínio social:

Contribuição total para as Caixas de Previdência	4:631.614$46
Abono de família (suplemento)	1:598.747$90
Subsídios de férias	433.898$91
Subsídios de doença (complemento)	301.619$73
Subsídios de morte (complemento)	52.249$10
Subsídios de casamento	11.301$40
Subsídios de reforma	33.480$20
Radiografias, análises, medicamentos e serviços médicos	412.265$80
Cantinas da Central do Freixo e dos escritórios do Porto	499.155$82
Cantinas da Escola Industrial e Comercial e do Liceu de Setubal	66.780$00
Colónias de férias	294.967$28
Escolas para adultos e subsídios de estudo	36.326$13
Campanha de profilaxia contra a tuberculose	30.000$00
Bolsas de estudo	20.000$00

Alguns comentários permitirão situar no seu verdadeiro plano a acção social da União Eléctrica Portuguesa:

1) As despesas em serviços sociais em 1959 totalizaram 8 422 contos, com um aumento de 825 contos em relação ao ano anterior, correspondente a cerca de 10 %. Este aumento deu-se em quase todas as rubricas, desde a contribuição obrigatória para as Caixas de Previdência até aos encargos voluntáriamente assumidos pela empresa, destacando-se entre estes, o do abono de família.

A contribuição total, já muito vultosa, é altamente significativa e representa sem qualquer duvida um esforço digno de nota.

2) A contribuição para as Caixas de Previdência atinge 4 632 contos, assim divididos:

A cargo da U. E. P.	3 404 contos
A cargo do pessoal	1 228 »

O pessoal recebeu das Caixas de Previdência subsídios no valor de 2 039 contos, a maior parte destinada a abono de família.

3) De iniciativa da empresa despenderam-se, por consequência, 3 791 contos, importancia sensivelmente superior á do ano anterior.

4) A verba mais elevada continua a ser a do abono de família, em quantia igual à paga pelas Caixas de Previdência.

Será inútil repetir uma vez mais que consideramos esta modalidade de acção social de largo alcance e dentro da ética dos princípios que devem reger toda e qualquer intervenção neste campo.

5) Com os subsídios de doença e de morte completámos as verbas atribuídas para este efeito pelas Caixas de Previdência, tendo como objectivo nunca abandonar aqueles que a doença impede momentâneamente de trabalhar, levando-lhes o auxílio quando dele mais necessitam, e ajudar a resolver a situação das famílias, privadas dos meios de subsistência.

6) Os nossos serviços médicos, com uma actividade incansável, procuram levar assistência às famílias daqueles que connosco trabalham; ao mesmo tempo, contribuímos com auxílios diversos para a resolução dos complicados casos de saude que se põem de vez em quando.

Neste sentido temos continuado a auxiliar a campanha de profilaxia contra a tuberculose, com resultados extremamente animadores.

7) Entrou no ano de 1959 em funcionamento a cantina dos escritórios do Porto, constituindo mais um apreciável benefício para o pessoal.

Dentro de alguns meses instituiremos regime análogo na Cachofarra, no refeitório que se encontra actualmente em obras para a instalação de ampla e moderna cozinha.

A verba despendida em cantinas atinge já uma quantia da ordem dos 500.000$00 e sofrerá aumento substancial com a entrada da cantina da Cachofarra.

8) As colónias de férias continuam a merecer a nossa mais desvelada e carinhosa atenção, tendo-se este ano despendido 295.000$00 com esta modalidade de assistência.

É através da criança que se vão preparando as gerações futuras e esta nossa modesta e pequena contribuição poderá certamente ter efeitos benéficos para os homens de amanhã.

9) No domínio cultural, continuámos a exercer a nossa acção, concedendo bolsas de estudo e subsídios para estudo a todos que se pretendam valorizar.

Não se pode dizer infelizmente que o nosso intuito tenha sido atingido cabalmente, pois nota-se por vezes um certo desinteresse que não nos parece ter justificação.

Convencidos, porém, de que trilhamos o bom caminho, continuaremos dispostos a auxiliar todos aqueles que pelo estudo se queiram valorizar e por consequência melhorar a sua posição.

10) No Natal realizámos, como é uso, as habituais festas, com distribuição de bolos e brinquedos para alegria e satisfação dos pequenos que a elas assistem. São as festas de confraternização da família da União Eléctrica Portuguesa.

11) Dentro da habitual tradição, distribuimos os relógios a todos aqueles que perfizeram 25 anos de serviço na nossa empresa.

Estes breves esclarecimentos aos numeros que definem e enquadram a acção social da União Eléctrica Portuguesa parecem dispensar quaisquer outros comentários; são tão claros que traduzem de maneira insofismável a vontade firme da empresa em auxiliar de maneira efectiva todos aqueles que a ela estão ligados e através de quem exerce a sua actividade.

Para fechar este capítulo, queremos testemunhar a todo o pessoal técnico, administrativo e operário o nosso reconhecimento pela dedicação e competência revelados no decorrer do ano, ao serviço da sociedade.

Comparticipação noutras empresas

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — Continuaram durante 1959 as obras de electrificação do Baixo Alentejo e Algarve. Construíram-se as linhas a 15 kV para Barrancos e para Lagos; iniciou-se a montagem da linha a 30 kV Aljustrel-Odemira e terminou-se a instalação da Subestação de Vila Real. Falta apenas atingir os concelhos de Castro Marim, o que se fará neste ano, Alcoutim e Aljezur.

A rede de alta tensão desta Companhia mede 832,3 quilómetros, com um aumento de 115 quilómetros, em relação ao ano anterior.

Prosseguiram os trabalhos nas diferentes concessões de baixa tensão, designadamente em Reguengos de Monsaraz e Lagos e tomaram-se as concessões em Lagos e Beja, adquirindo-se nestes dois concelhos as redes pré-existentes, no valor de alguns milhares de contos.

A energia vendida atingiu 21 869 227 kWh.

O financiamento fez-se com 2 500 contos de capital accionista e 7 000 contos de empréstimo contraído na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

No exercício do nosso cargo de vogais do Conselho de Administração, continuámos a dedicar a esta empresa a mais solicita atenção e interesse, colaborando como é mister na resolução dos problemas que surgiram.

Hidro Eléctrica do Cávado — As produções registadas nas Centrais foram as seguintes:

	1957	1958	1959
Vila Nova	271 370 MWh	394 366 MWh	323 465 MWh
Salamonde	117 447 »	174 951 »	105 294 »
Caniçada	164 577 »	226 944 »	169 426 »
Total	553 394 »	796 261 »	598 185 »

Os numeros acusam uma diminuição de cerca de 200 000 MWh em relação ao ano anterior, que não tem contudo qualquer significado, poi foi apenas uma consequência do regime de repartição de cargas adoptado entre as Centrais da rede primária.

Prosseguiram durante o ano as obras do Alto Rabagão-Pisões.

Em Junho foi lançado um empréstimo obrigacionista de 55 000 contos, dos quais 35 000 foram tomados pelo Fundo de Fomento Nacional e 20 000 pela Banca e particulares; em Outubro foi concedido um empréstimo de 60 000 contos pelo Fundo de Fomento Nacional.

Continuámos a dedicar a nossa melhor atenção aos problemas desta empresa, como vogais do seu Conselho de Administração.

Companhia Nacional de Electricidade — Prosseguiram em 1959 as obras de ampliação e de remodelação da rede desta Companhia, especialmente no que se refere a tensão de 220 kV.

Continuaram os trabalhos de construção da Subestação de Vermoim 220/60 kV, que deverá estar concluida em meados do ano corrente; todavia, desde Agosto de 1959 está em condições de entrar em serviço um dos transformadores 220/60 kV, fazendo a reserva de potência da Subestação de Ermesinde.

Estão em construção as Subestações de Vila Chã e Porto Alto para abastecimento da rede da Hidroeléctrica da Serra da Estrela e da Siderurgia Nacional, devendo estar concluidas no princípio de 1961.

Terminou-se a montagem da linha dupla Zêzere-Porto Alto, entrando em serviço no fim do ano passado um dos ternos, de forma a criar uma terceira alimentação da cidade de Lisboa; continua em intensa actividade a montagem da linha Picote-Vermoim II, a 220 kV, devendo estar concluida quando a Central de Miranda iniciar a exploração.

A interligação com a Espanha encontra-se do nosso lado terminada, faltando apenas montar o vão da travessia do Douro para fazer a ligação á Central espanhola de Saucelle.

Transitaram pela rede da Companhia Nacional de Electricidade 1 905 GWh.

O financiamento desta Companhia foi assegurado por uma ampliação de capital de 160 000 contos, dos quais 100 000 foram tomados pelas Caixas de Previdência e 60 000 pelos outros accionistas, com excepção do Estado e das Caixas, e por um empréstimo de obrigações de 20 000 contos.

No exercício do nosso cargo de vogais do Conselho de Administração prestámos a esta empresa a nossa mais dedicada colaboração.

Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares — Esta empresa continuou empenhada em resolver os problemas que lhe estão afectos e que nesta fase consistem primordialmente na preparação de pessoal e na elaboração de estudos tendentes a definir orientações futuras.

Nesse capítulo as preocupações dominantes da empresa foram as seguintes: prosseguir na organização e na especialização do quadro técnico, realizar estudos tendentes a esclarecer os aspectos energéticos e económicos da integração de Centrais nucleares, iniciar o inquérito industrial entre as empresas accionistas, relativamente às possibilidades de produção e construção, no nosso País, de materiais e equipamentos para Centrais nucleares.

Deve dizer-se que os resultados obtidos têm sido extremamente animadores e que os estagiários no estrangeiro atingiram situações muito honrosas.

A nossa empresa, como vogal do Conselho de Administração, tem prestado a melhor colaboração e procurado ajudar a resolver os problemas que têm surgido.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — A Central da Tapada do Outeiro entrou em ensaios no mês de Março, como estava previsto.

Em 23 de Julho fez-se a inauguração oficial da referida Central com a presença de suas Excelências o Presidente da República e os Ministros do Interior, das Obras Públicas e da Economia.

Obtiveram-se no decurso do ano dois financiamentos, sendo um proveniente da emissão de 40 000 contos de obrigações e o outro da emissão de 35 000 contos de acções.

A Central da Tapada do Outeiro produziu 16 873 MWh em regime de ensaios, como acima dissemos.

Acompanhámos de perto a vida desta sociedade no desempenho do cargo de vogal do Conselho de Administração.

Hidro-Eléctrica do Zêzere — As produções verificadas nas suas Centrais foram as seguintes:

	1957	1958	1959
Castelo do Bode	325 651 MWh	185 163 MWh	447 104 MWh
Cabril	211 772 »	158 868 »	252 685 »
Bouçã	115 530 »	85 135 »	105 478 »
Total	652 953 »	429 166 »	805 267 »

Nota-se que a produção do passado ano foi superior à dos anos anteriores aqui referidos e superior ainda à de 1956, que tinha atingido 750 000 MWh.

(Continua na página seguinte)

O guarda-redes do Boavista parece implorar perdão, mas Fernando acabará por alcançar o 4.º tento do Sporting

Sporting-Boavista

(Continuação da 17.ª página)

sistema de jogo condenável (!) que se traduz por... não jogar para não deixar jogar.

Neste aspecto, não foram, porém, muito felizes os «axadrezados», porquanto a equipa de Alvalade, ainda que afunilando, com insistência aliás enervante, toda uma mão cheia de golos, logrou fazer, de certo modo, um jogo alegre, embora sem atingir alto nível.

Contrariado em grande parte pelo jogo negativo, imposição do onze do Boavista, que só raramente ensaiava lances de carácter construtivo, o «team» «leonino», viveu, contudo, práticamente, com a bola nos pés, num assenhoreamento de comando, que proporcionou aos «leões» um domínio efectivo, mas recheado de preciosismos exagerados, a pedirem palmas de tango (e algumas se ouviram).

Aparte este unico senão, a equipa de Alvalade, mostrou-se, porém, bastante expedita, forjando lances de golo, de agradável concepção. Lances em que o «couro» girou com precisão, de homem para homem, sem estorvos de espécie alguma, até atingir o seu verdadeiro fim.

O resultado do primeiro tempo (4-0) convidava, porém, a uma toada de repouso, por parte da máquina «leonina» e tanto assim que os jogadores de Alvalade, só voltaram a atirar à baliza com êxito, quando iam decorridos 35 minutos, do segundo período.

Em síntese, o jogo Sporting-Boavista foi uma partida de carácter «morno», em que vencedor e vencido fizeram por cumprir, cada qual dentro das suas possibilidades, a missão de que estavam incumbidos.

Ao Sporting, como era natural, coube-lhe a parte de «leão»...

Na equipa lisboeta, Mendes, Lucio, Julio, Diego e Seminário estiveram em bom plano; no Boavista, Mário, Manero, Honório e Adriano.

A arbitragem confiada a Renato Santos, de Coimbra não foi de todo feliz, pricipalmente ao assinalar certos «fora de jogo» que, na verdade, não existiram.

PEDRO CARVALHO

Pontos perdidos

no máximo possível de 46

	Casa	Fora	P.
Benfica	1	4	5
Sporting	2	4	6
Belenenses	6	9	15
F. C. Porto	7	11	18
V. Guimarães	9	15	24
Académica	9	15	24
Leixões	9	16	25
C. U. F.	10	16	26
Atlético	6	21	27
Covilhã	6	21	27
Lusitano	7	21	28
Spt. Braga	11	19	30
V. Setubal	15	15	30
Boavista	14	23	37

Marcha do campeonato

Depois de mais uma interrupção na sua sequência — no penultimo domingo, por causa da 5.ª jornada da «Taça de Portugal» — o Torneio Maior do nosso futebol teve ontem mais uma arrancada para a meta.

Disputaram-se os encontros da 23.ª jornada, faltando, portanto, apenas, três para o fim da competição. Recapitulando os resultados temos:

Sporting-Boavista	5-0	(5-2)
Belenenses-Spt. Braga	4-4	(4-1)
F. C. Porto-Benfica	2-2	(1-2)
C. U. F.-Atlético	1-0	(2-2)
Leixões-Lusitano	2-1	(2-3)
V. Guimarães-V. Setubal	0-1	(2-1)
Académica-Covilhã	5-1	(0-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A jornada foi dos visitados que arrecadaram nada menos de 10 pontos contra 4 dos visitados, somando, respectivamente, 19 pontos contra 9.

Ao Sportign pertenceu o melhor resultado da jornada, mas não devemos esquecer ser este o encontro que colocou frente a frente os grupos mais distanciados da tabela 2.º contra ultimo, ou uma distancia de 29 pontos 38 dos «leões» contra 9 dos «axadrezados». Normalíssimos se podem considerar os desfechos das partidas realizadas nas Antas, no Barreiro, em Matosinhos e em Coimbra, ficando, por exclusão de partes os encontros do Restelo e de Guimarães como surpresas de maior ou menor vulto. Com efeito, bem pouca gente se terá atrevido a pensar que os Setubalenses regressassem de Guimarães com dois pontos e os Bracarenses voltassem para o seu burgo com um ponto. Mas isto, afinal, só vem a confirmar o entusiasmo como uns e outros lutam para se safarem da «zona perigosa».

Não se pode dizer que as equipas lisboetas estivessem afortunadas, pois só o Sporting salvou a honra do convento, ganhando. O Benfica e o Belenenses limitaram-se a empatar, mas... o Atlético nem tanto adregou.

Os «encarnados» viram reduzido a um ponto o seu avanço sobre os «leões» como que empenhados em rodearem o seu próximo desafio de maior interesse e expectativa.

Os seis primeiros da tabela mantiveram as posições trazidas da jornada anterior. Mas, depois houve mexida. Assim: O Leixões passou para 7.º e antes era 9.º; a Cuf subiu para 8.º a antes estava em 11.º; o Atlético caiu de 7.º para 9.º; e nos três ultimos lugares quedaram-se, nas posições que já ocupava o Braga, o Setubal e o Boavista — este já irremediàvelmente condenado a sair da 1.ª Divisão, pois um atraso de sete pontos não pode de modo algum ser recuperado.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	11	10	1	—	38-11	21	12	8	4	—	30-10	20	23	18	5	—	68-21	41
Sporting	12	10	2	—	45- 5	22	11	8	2	1	29-11	18	23	18	4	1	74-16	40
Belenenses	12	8	2	2	26-11	18	11	5	3	3	20-11	13	23	13	5	5	46-22	31
F. C. Porto	12	8	1	3	29-18	17	11	4	3	4	14-13	11	23	12	4	7	43-31	28
Guimarães	12	7	1	4	33-15	15	11	1	5	5	12-19	7	23	8	6	9	45-34	22
Académica	12	5	5	2	24-14	15	11	2	3	6	11-22	7	23	7	8	8	35-36	22
Leixões	12	6	3	3	21-13	15	11	2	2	7	7-25	6	23	8	5	10	44-51	21
C. U. F.	11	5	2	4	13-14	12	12	3	2	7	18-24	8	23	8	4	11	31-38	20
Atlético	11	6	4	1	24-13	16	12	1	1	10	7-26	3	23	7	6	10	31-39	19
Covilhã	11	6	4	1	28-10	16	12	1	1	10	15-45	3	23	7	5	11	27-42	19
Lusitano	11	5	3	3	17-13	15	12	—	3	9	12-39	3	23	6	6	11	29-52	18
Braga	11	4	3	4	12-15	11	12	1	3	8	7-23	5	23	6	6	12	19-38	16
V. Setubal	12	3	3	6	16-21	9	11	2	3	6	7-26	7	23	5	6	12	23-47	16
Boavista	11	4	2	5	14-25	8	12	—	1	11	9-46	1	23	3	3	17	23-71	9

AUTOMOBILISMO

Novo produto da «Shell»

Na sede da Shell Portuguesa, na Avenida da Liberdade, a respectiva administração oferece, esta tarde, um «cocktail» a vários convidados, aos quais será, depois, apresentado um novo produto relacionado com o automobilismo e que vai ser lançado no mercado.

O ANGRENSE

virtual campeão regional

ANGRA DO HEROISMO, 4. — Os encontros da ultima jornada do campeonato distrital de futebol terminaram com os seguintes resultados:

Maritimo, 2-Praiense, 1; Unidos, 0-Lusitania, 1.

O jogo União-Angrense não se realizou, porque o União tem cinco elementos em Lisboa, integrados na equipa da Base Aérea N.º 4, pelo que ficou adiado para a próxima quinta-feira.

Com a derrota do Praiense, o Angrense já conquistou o título de campeão e está apurado representante do distrito de Angra do Heroísmo para o torneio de classificação entre os três distritos açoreanos, que se realizará no próximo dia 17, com vista ao jogo Açores-Madeira para a Taça de Portugal. — (A. N. I.).

O BILBAU

venceu o Atlético de Madrid

MADRID, 4. — Resultados dos jogos da 28.ª jornada do campeonato nacional de Espanha em futebol terminaram com os seguintes resultados:

Barcelona, 2-Valência, 1; Oviedo, 1-Espanhol, 0; Sevilha, 1-Saragoça, 0; Valhadolid, 0-Bétis, 1; Osasuna, 1-Elche, 3; Las Palmas, 2-Real Sociedad, 0; Atlético de Madrid, 0-Bilbau, 1; Granada, 3-Real Madrid, 4.

Classificação: Barcelona e Real Madrid, 42 pontos; Bilbau, 39; Sevilha, 32; Atlético de Madrid e Bétis, 31; Espanhol e Oviedo, 29; Elche, 27; Valência, 26; Saragoça, 25; Valhadolid, 24; Granada, 23; Real Sociedad, 21; Osasuna, 14; Las Palmas, 13. — (A. N. I.).

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

A produção do sistema do Zêzere foi assim extremamente elevada, devido à situação hidrológica francamente favorável havida e ao sensível aumento dos consumos verificados no País.

Como vogais do Conselho Fiscal desta empresa, acompanhámos a sua vida com todo o interesse.

Companhia Eléctrica das Beiras — A energia produzida atingiu 67 026 MWh, assim distribuídos:

Santa Luzia	64 221 MWh
Pateiro	1 501 »
Ermida	1 304 »

O valor alcançado foi o máximo de todos os que se conseguiram desde sempre, consequência sem qualquer dúvida do bom ano hidrológico; a esta produção correspondeu um aumento sensível de venda que registou em relação ao ano anterior um incremento de 5 000 MWh (8 %).

No exercício do nosso cargo de Vice-Presidente do Conselho Fiscal, acompanhámos a vida desta empresa com todo o interesse e dedicação e demos à sua Direcção a nossa mais leal colaboração.

Eléctrica Duriense, L.ª — Os elementos estatísticos a seguir referidos caracterizam a actividade desta empresa no passado ano:

	1958	1959
Energia vendida	14 276 555 kWh	16 916 214 kWh
Comprimento da rede de alta tensão	430 km	451 km
Postos de transformação ligados à rede	148	165
Potência	11 587 kVA	12 138 kVA

Verifica-se que esta empresa se está desenvolvendo em ritmo perfeitamente normal, alcançando índices considerados satisfatórios.

Empresa Hidro-Eléctrica do Coura — Na intenção de colaborar de maneira construtiva na electrificação do País e em obediência à política sempre seguida pela nossa empresa, interviemos de maneira efectiva, em colaboração com a Chenop — Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal — na electrificação da província do Minho, tomando uma posição na Empresa Hidro-Eléctrica do Coura, com a consequente responsabilidade na sua administração.

Uma vez mais a União Eléctrica Portuguesa não se quis alhear de toda a iniciativa que visasse a realizar a difusão da electricidade, sem curar de saber os sacrifícios que porventura essa atitude lhe iria acarretar.

Pelo Diário do Governo, III série, de 26 de Novembro do passado ano, foi aprovado o esquema geral da instalação de grande distribuição, abrangendo um extenso conjunto de linhas e respectivas Subestações de transformação.

Os trabalhos de execução deste programa prosseguem activamente e sentem-se já os benefícios da obra executada, tanto nas regiões agora atingidas como na qualidade do serviço.

Dedicou-se ainda a Empresa à remodelação das redes de baixa tensão nos concelhos onde é concessionária, de modo a realizar um fornecimento em boas condições.

O financiamento desta companhia foi obtido por uma elevação de capital de 15:000.000$00, na qual a nossa empresa tomou a parte que lhe competia.

A Empresa Hidro-Eléctrica do Coura tem despendido um esforço digno de todo o louvor, não lhe tendo faltado durante o ano a nossa melhor colaboração, no sentido de se atingirem em prazo curto os objectivos traçados.

Empresa Industrial do Freixo — Por motivos alheios à vontade desta empresa e devido a obstáculos insuperáveis, não conseguiu, como seria seu desejo, iniciar em 1959 a construção da fábrica para a produção do cloreto polivinílico. Contudo, dada a fase actual das negociações, pensamos que será possível este ano chegar a uma decisão final e iniciar a montagem da fábrica, de modo a produzir cloreto polivinílico em 1961.

A nova unidade fabril está a ser projectada para uma produção tal que permita a exportação em larga escala.

A produção de carboneto foi sensìvelmente igual à do ano anterior.

Como vogais do Conselho de Administração desta empresa, demos toda a nossa colaboração e acompanhámos a sua vida com o mais desvelado carinho.

Corpos Gerentes

O ano de 1959 foi tristemente assinalado pelo falecimento de dois vogais do Conselho de Administração: os Ex.mos Senhores D. Pablo de Garnica y Echevarria e D. German de la Mora y Abarca.

Pelo seu grande prestígio, integridade de carácter, elevada inteligência e constante interesse pela nossa empresa, marcavam dentro dela uma posição do maior relevo.

A sua perda é para nós irreparável.

Não podemos por isso deixar de evocar aqui com profunda saudade à memória destes dois companheiros desaparecidos, registando com gratidão tudo o que fizeram pela União Eléctrica Portuguesa durante os longos anos em que exerceram com raro brilho e competência o cargo de vogais do Conselho de Administração.

Ao Delegado do Governo, Ex.mo Senhor Doutor António Gonçalves Rodrigues, manifestamos a nossa gratidão pela compreensão sempre revelada por todos os problemas da nossa empresa, no desempenho do seu cargo. Ao Conselho Fiscal apresentamos os nossos agradecimentos pela colaboração prestada durante o exercício findo.

Contas

Cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos apresenta à conta de Resultados Gerais um saldo de 29 633 contos.

A ligeira diferença para mais, em relação ao ano anterior, não traduz de qualquer forma o aumento havido nas vendas, nem compensa o investimento feito.

Para o saldo da conta de Resultados Gerais propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	1:800.000$00
Dividendo a distribuir	25:000.000$00
Gratificação a todo o pessoal	1:950.000$00
Para novo exercício	883.530$42
	29:633.530$42

Porto, 22 de Fevereiro de 1960

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente

(a) Carlos Barbosa

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ACTIVO

1) — Disponível			
Títulos de Capital em Carteira	73:552.130$97		
Participações de Capital por Quotas	268.100$00		
Edifícios de Arrendamento	133.980$00		73:954.210$97
2) — Circulante			
a) — Fluído			
Dinheiro	2:587.147$52		
Depósitos Bancários	15:667.889$64	18:255.037$16	
b) — Créditos			
Créditos sobre Clientes	71:289.605$33		
Créditos e Débitos Gerais (Créditos)	20:505.321$11		
Accionistas	58.627$00	91:853.553$44	
c) — Permutável			
Material em Armazém	56:858.644$69		
Material de Propriedade Alheia	74.234$00		
Material a Receber	15:266.878$54		
Serviços de Oficinas (em curso)	1:452.585$73	73:652.342$96	183:760.933$56
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Biblioteca	8:686.486$41		
Veículos	6:194.765$35		
Material em Instalações Alheias	12:102.742$38		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	5:833.993$51		
Oficinas Gerais	1:455.626$38		
Redes de Baixa Tensão	37:854.113$52		
Centrais, Subest. e Post. de Seccionamento	146:760.574$88		
Linhas de Alta Tensão	181:760.540$32		
Edifícios de Serv. Próprio e Terrenos	33:283.157$58		433:932.000$33
4) — De compensação			
Cauções da Administração	500.000$00		
Cauções Alheias	545.919$70		
Créditos por Cauções Prestadas	518.881$00		1:564.800$70
			693:211.945$56

PASSIVO

1) — Débitos			
a) — De vencimento imediato			
Ordenados e Salários	175.030$29		
Débitos por Resgate de Obrigações	637.011$15		
Juros de Obrigações	4:238.451$30		
Débitos Gerais por Aquisições e Serviços	10:962.029$84		
Créditos e Débitos Gerais (Débitos)	12:042.296$06		
Dividendos Vencidos	518.779$78		28:573.598$42
b) — De vencimento a curto prazo			
Contas Transitórias	239.365$79		
Débitos por Aquisição de Energia	35:519.754$24		
Obrigações de Resgate Próximo	4:064.500$00		39:823.620$03
c) — De vencimento a curto prazo			
Obrigações de Resgate Diferido	161:342.600$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	33:000.000$00		194:342.600$00
2) — De ordem			
Reintg. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	5:086.804$38		
Reintegração de Veículos	3:755.222$85		
Reinteg. de Material em Instal. Alheias	8:811.214$07		
Reinteg. de Apar., Ferram. e Inst. Acessórias	817.763$05		
Reintegração de Oficinas Gerais	692.835$06		
Reintegração de Redes de Baixa Tensão	11:680.910$05		
Reinteg. de Centrais, Subestações e Postos de Seccionamento	23:748.274$48		
Reintegração de Linhas de Alta Tensão	50:605.917$97		
Reinteg. de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	7:464.910$89	112:663.852$80	
3) — De compensação			
Débitos por Cauções da Administração	500.000$00		
Débitos por Cauções Alheias	545.919$70		
Cauções Prestadas	518.881$00	1:564.800$70	376:968.471$95
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		250:000.000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	16:257.945$34		
Fundo Variável para Amortizações	6:150.000$00		
Provisões Gerais	14:201.997$85	36:609.943$19	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		29:633.530$42	316:243.473$61
			693:211.945$56

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

RESULTADOS GERAIS

GERÊNCIA DE 1959

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	889.087$39	**Exercícios Anteriores — Saldo** proveniente de 1958	434.316$47
Encargos Gerais de Administração	3:708.032$13	**Exploração**	51:823.008$06
Juros de Obrigações	7:902.147$11	**Rendimentos Gerais**	459.340$92
Contribuições e Impostos	10:583.868$40		52:716.665$45
Balanço	29:633.530$42		
	52:716.665$45		

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Os números que figuram no Balanço de 1959 e cuja exactidão nos foi dado verificar no desempenho da nossa função fiscalizadora, são um quadro bem expressivo da vitalidade da União Eléctrica Portuguesa.

Salta á vista, em todos os planos onde se exerce a sua variada actuação, um incremento animador.

As obras realizadas ou em projecto, a volumosa inversão de capitais, o número crescente de clientes contratados e servidos, a participação em Empresas afins, a produção e venda de energia, e consequentemente os resultados de gerência, tudo isso evolui em ritmo e sincronização normal, como aliás é próprio da indústria eléctrica, quando convenientemente estruturada.

No seguimento de uma orientação, que vem de longe, a empresa procura fomentar e garantir o bem-estar do seu pessoal, remunerando-o como é devido, e complementando na medida do possível a assistência, que por lei lhe é prestada.

Nesse capítulo tão directamente ligado á paz social que todos desejamos, e ainda no que respeita á valorização do produto nacional e ao movimento de industrialização estimulado e orientado superiormente pelo Governo, merece o nosso incondicional aplauso a posição definida pela União Eléctrica Portuguesa.

De resto e na generalidade só temos que elogiar a obra realizada pela União Eléctrica Portuguesa durante o exercício findo.

Associamo-nos com verdadeiro sentimento de pesar ao grande desgosto sofrido pelo Conselho de Administração por motivo do falecimento de dois dos seus mais queridos e prestigiosos elementos, os Ex.mos Senhores Don Pablo de Garnica y Echevarria e Don German de la Mora y Abarca.

Ambos prestaram durante largos anos relevantes serviços á nossa sociedade, que deles conservará grata memória.

Concluindo, somos de

PARECER:

1.º — Que se aprovem o Relatório, o Balanço e as Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que se dê á conta de Resultados Gerais a aplicação proposta pelo mesmo Conselho;

3.º — Que se confira justo louvor á Administração e á Gerência;

4.º — Que se reconheça a prestimosa colaboração de todo o pessoal.

5.º — Que se consigne na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento dos Ex.mos Senhores Don Pablo de Garnica y Echevarria e Don German de la Mora y Abarca.

Porto, 22 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO FISCAL

Raúl Monteiro Pinto
José Nunes da Fonseca
Joaquim do Valle Cabral

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 85
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Em Almada, o «Diário de Lisboa» Rua Bernardo Francisco da Costa, 72, encontra-se á venda na Tab.ª Luz Mar,

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pelé e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24418

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Fase movimentada que o encontro Benfica-Agronomia forneceu. Um jogador dos «encarnados» conduz a bola oval, esgueirando-se á placagem de um agrónomo

Belenenses e Benfica

vão decidir em râguebi

o título nacional

Benfica e Agronomia disputaram ontem, a unica partida da penultima jornada do campeonato nacional. Contrariamente, ao que seria de prever, a tarefa dos «encarnados» não foi fácil. No primeiro tempo, os «agrónomos» defenderam bem, perturbando, á nascença, os ataques contrários. E, como o Benfica preferiu jogar á mão, esquecendo (!) que actuava num terreno lamacento e encharcado, justifica-se o resultado de 3-0, ao intervalo.

Na segunda parte, embora o nível técnico não tivesse melhorado, o maior poder e preparação do Benfica acabaram por decidir a partida.

A classificação actual dos clubes passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Belenenses ..	7	6	1	—	120- 6	20
Benfica ...	7	6	1	—	48- 8	20
Direito (a) ..	8	3	—	4	64-35	13
Académica ..	7	2	—	5	12-69	11
Agronomia ..	7	—	—	7	3-130	7

(a) — tem uma falta de comparência.

No próximo domingo jogar-se-á a ultima jornada e nela se decidirá (!) o título deste torneio, com o jogo entre o Belenenses e o Benfica.

Completará a jornada, o encontro Agronomia-Académica.

Atletismo no Sporting

Hoje, ás 21.30 horas, realiza-se, no estádio de Alvalade, mais um torneio de atletismo reservado a sócios e simpatizantes do clube «leonino», dos 14 aos 19 anos de idade, disputando-se as provas de 80 m. barreiras, 2.000 metros, peso e altura.

ROBINSON

ganhou pela 143.ª vez

em 153 combates

BALTIMORE, 4 — Ray «Sugar» Robinson está decepcionado. Tinha efectivamente decidido fazer um combate com Rony Baldoni, a noite passada em Baltimore, com a esperança de disputar um ultimo combate de preparação antes do combate-desforra contra Paul Pender, em 29 de Abril, para o título mundial dos médios (versão Estados de Nova York e Massachusetts). Ora o prestigioso quadragenário (faz 40 anos este mês) não esteve no ringue mais que um «ronud e «liquidou» o seu adversário depois de um minuto e quarenta segundos de combate.

No entanto, desde o golpe de «gong» inicial, Baldoni, de modo algum intimidado, atirara-se sobre Robinson, tocando-o com dois duros «crochets» ao corpo. Imediatamente, o antigo campeão do Mundo replicou com «jabs» da esquerda e depois lançou uma potente direita ao estômago de Baldoni, que teve de pôr um joelho em terra, levantando-se quase imediatamente. Logo, todavia, que se pôs de pé, foi apanhado por um violento soco da esquerda ao maxilar, seguido de um directo e encontrou-se outra vez no tapete. Novamente Baldoni tentou levantar-se, mas, duramente tocado, caiu para trás com os braços cruzados e inconsciente, e só dois minutos mais tarde conseguiu voltar a si.

Quanto a Robinson, acabava de ter a sua 143.ª vitória em 153 combates. — (F. P.).

Desarmonia no ciclismo

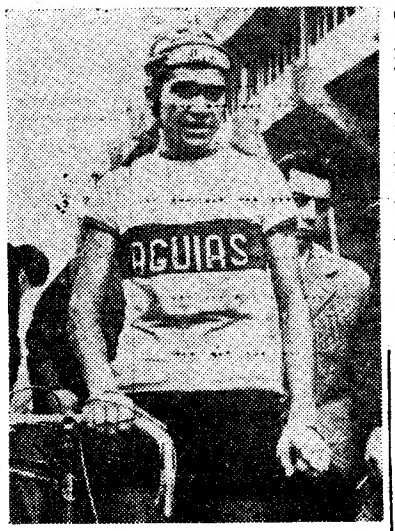
O panorama velocipédico português, tal como a Primavera, que teima em apresentar-se-nos com a sua habitual luminosidade, não é aquilo que todos os numerosos adeptos da popular modalidade desejariam. Efectivamente, decorridos quase três meses, da época de 1960, não pode dizer-se que tudo marcha em maré de rosas para o nosso ciclismo, a despeito de algumas notícias optimistas, como as projectadas participações de corredores nas Voltas á Espanha e Marrocos, além da possível ida aos campeonatos mundiais de estrada, a realizar, em Agosto, na Alemanha Oriental.

Como se está a ver, com vistas largas — digamos assim — julgamos que se deve proceder do mesmo modo no plano nacional. E o que vemos nós? Verdadeiramente, nada que possa relacionar-se com as projectadas saídas ao estrangeiro.

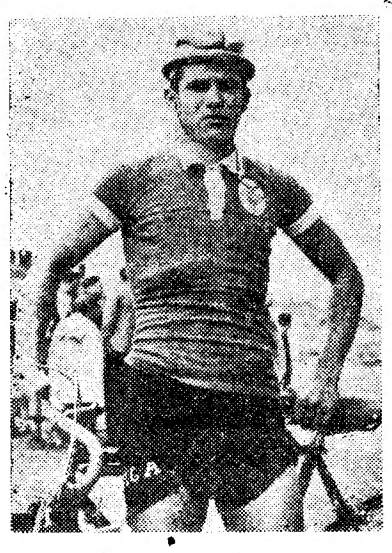
Se não, repare-se: a «Vuelta» começa no próximo dia 29 e, embora o respectivo convite fosse recebido a tempo e horas, persistiu-se no mesmo erro de sempre, insistindo na elaboração de calendários associativos em que se designam percursos que deviam ser banidos. Se se pretende, realmente, impor o nosso ciclismo «lá fora», há que arrepiar caminho, neste capítulo, assim como no das médias mínimas, exigindo-se aos ciclistas velocidades de aceitação internacional.

Pois, não obstante as várias insuficiências, algumas difíceis de evitar — reconheça-se — a Federação incorreu, agora, numa falta de que não pode redimir-se — a escolha do percurso da «Prova Gascidla», a realizar de 11 a 15 do corrente. Com efeito, sabendo-se que a «Vuelta» foi traçada num percurso difícil, não se compreende que se marque uma prova que, por mais que nos queiram convencer do contrário, é de selecção e preparação para a Volta a Espanha, para as estradas planas da planície alentejana e do Ribatejo.

E' natural que a F. P. C. possua argumentos justificativos da sua atitude, um dos quais será o acordo com a firma patrocinadora da corrida, mas, mesmo assim, não devemos deixar de fazer o reparo.



Maurício Vieira, senior, do Aguias de Alpiarça, venceu a 1.ª prova do «Regional» e tomou a dianteira da classificação



António Ramos, «iniciado» do Benfica, que ontem ganhou a 1.ª prova do «regional» da sua categoria

Ainda em relação á possível participação na «Vuelta», podemos informar que, ao contrário daquilo que veio a publico, o presidente da Federação não foi chamado á D. G. D. para tratar de qualquer assunto referente á participação dos nossos ciclistas. E' provável que o sr. Paulo Martins venha, de facto, a avistar-se com o director-geral, mas só quando estiver de posse da resposta da organização, sobre a contra-proposta portuguesa.

A A. C. S. deu, ontem, começo aos seus campeonatos de seniores e iniciados.

Eis os apontamentos principais:

Itinerários demasiado fáceis, especialmente o de seniores, que não incluiu uma unica subida digna desse nome. Médias mínimas irrisórias (30 kms. iniciados, e 31 kms. seniores).

Os seniores do Benfica dominaram, largamente, ao longo da corrida, atacando bastas vezes e quase sempre como mandam os canones.

Tiveram até o cuidado de «poupar» convenientemente o elemento mais habilitado para triunfar numa chegada em pelotão, para o caso de não resultarem os ataques. A manobra táctica dos «encarnados» não resultou, visto que o Alpiarcense Maurício Vieira pôde ser, além de mais rápido, mais hábil, na ponta final. Caso curioso, o Alpiarça concorreu com dois ciclistas apenas. Um foi primeiro e outro ultimo.

Os sportinguistas, actuando na defensiva, estiveram bem.

Nomes mais em evidência: Manuel Dionísio Santos, Eugénio Santos, A. Pedro Jorge e João Sarreira.

Os iniciados, sem alardes, cumpriram. O vencedor foi o benfiquista António Ramos, irmão do independente Armando Ramos. Pormenor a salientar: a presença de alguns elementos saídos da ultima «Iniciação» — Hélio Rato, António Jacinto e Francisco Valada.

Nos campeonatos do Norte foram vencedores José Pacheco (seniores) do F. C. P., e Joaquim Costa (iniciados), do Académico.

O BARCELONA

possui duas fabulosas

linhas de avançados

A força da equipa de Barcelona reside, especialmente, no ataque. Bastará referir que os jogadores que no momento figuram na primeira categoria e na de reservas custaram uma fortuna fabulosa.

O Barcelona pensa — e cremos que com toda a razão — que uma poderosa linha dianteira será suficiente para guindar qualquer equipa aos pináculos da fama. No ambito português já isso se tem verificado e, para não irmos mais longe, recordem-se, por exemplo, os «violinos» do Sporting, designação criada pelo nosso saudoso camarada Tavares da Silva.

Voltando ao Barcelona, citemos os avançados que actualmente alinham na equipa de honra: Luís Coll, Kocsis, Martinez, Suarez e Villaverde.

Coll, espanhol, tem 22 anos; Kocsis, hungaro, tem 31 anos; Martinez, paraguaio, naturalizado espanhol (24 anos); Suarez, espanhol (24 anos); Villaverde, uruguaio (31 anos).

Trata-se de jogadores de renome mundial, sobretudo no que respeita ao hungaro Kocsis. Também no momento Suarez está a atrair as atenções dos sectores internacionais do futebol, sendo já considerado um dos maiores jogadores do Mundo.

Na reserva, porém, figuram elementos de real classe. Vejamos:

Tejada, espanhol, tem 26 anos; Kubala, que já foi internacional checoslovaco, hungaro e espanhol (33 anos); Evaristo, brasileiro (25 anos); Loaryza, peruano (22 anos); Czibor, hungaro (31 anos).

Nesta famosa linha de reservas há jogadores que fácilmente brilhariam em qualquer equipa do Mundo, como os célebres Kubala, Evaristo (que na época passada foi até o melhor marcador do campeonato espanhol) e Czibor.

O peruano Loaryza, que, segundo se diz, aspira em formar de novo asa esquerda com o seu compatriota Juan Seminário, actualmente no Sporting, é dos que mais têm acusado a mudança de ambiente. Loaryza e Seminário fizeram muita falta ao futebol peruano, que não encontrou ainda quem os substituisse.

No que se relaciona ainda com Suarez, há a informar que o Inter, de Milão, continua esperançado em assegurar os seus serviços, estando na disposição de pagar pela transferência 25 milhões de pesetas. O que se dá já como certa é a transferência do técnica Helénio Herrera, do Barcelona para o Inter, no final da presente época, contando-se que o treinador arraste Suarez na sua esteira...

O Eintracht em evidência

O Eintracht, de Francfort, é a primeira equipa alemã que conseguiu passar ás meias-finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», aspirando a disputar a final contra o Barcelona ou o Real Madrid.

O Eirtracht, para o referido torneio, eliminou o Wiener, realizando excelentes exibições, como aconteceera, na eliminatória anterior, contra o Young Boys, campeão da Suiça.

Boa actuação dos Chilenos

Depois de em Paris haver sofrido 6-0 contra a selecção da França, a equipa representativa do Chile, treinada pelo nosso conhecido Riera, e que anda em digressão pela Europa, perdeu com a Alemanha por 2-1 e, segundo diz a crítica, esteve longe de merecer tal inêxito, pois terminou a primeira parte com a vantagem de 1-0 e realizou melhor exibição.

Segundo parece, aquele desastre de Paris não passou de um acidente... Acontece a todos!